

Ameaça de bomba atrasa lotaria

Taluda foi para o 004 945

● 2.º prémio 156 286 ● 3.º prémio 159 644

Um alegado dirigente das FP-25, em telefonema para a ANOP, desmentiu ao fim da manhã que a sua organização tenha qualquer responsabilidade na ameaça de bomba na sala de extracções da Lotaria Nacional. A ameaça de bomba atrasou o sorteio dos prémios, que deveriam ser conhecidos cerca do meio-dia de hoje. As autoridades mandaram, por precaução, evacuar a sala das extracções.

Quando o sistema electrome-

cânico que faz rodar as seus esferas assíncronas parou,

determinada tira de papel de 28 por 50 centímetros passou a valer 200 mil contos: aquela onde estava vinte vezes impresso o número a que saiu a «taluda» do Natal. A maior lotaria do ano emitiu 190 mil bilhetes. O segundo e terceiro prémio são, respectivamente, de 80 mil e de 30 mil contos. O primeiro prémio tem o

mesmo valor que o do ano passado que foi, então, o maior em toda a história da lotaria nacional.

Como vai longe a época em que a rainha D. Maria I outorgou a Lotaria à Santa Casa, em 1783! Nesse ano foram emitidos, da primeira vez, 22 500 bilhetes, que se venderam ao preço unitário de 6400 réis. A primeira «taluda» valia 12 milhões de réis (cerca de 12 contos).

As lotarias reais ou «tontinas»

tinham sido instituídas em Portugal por D. Pedro II, em 1688 e na sua primeira extracção a lotaria emitiu um capital de 50 mil cruzados repartidos por 10 mil bilhetes.

O bilhete número um pertenceu, durante muitos anos, à Casa Real, estando hoje atribuído ao agente oficial da Lotaria Nacional.

No dia 6 de Dezembro de 1979, data do sorteio da Lotaria da Padroeira, registou-se o que

foi qualificado pelos serviços da lotaria como «o mais surpreendente sorteio do ano»: saíram 11 números superiores ao limite de emissão dos bilhetes — e a dois dos números formados correspondeu o primeiro prémio.

O sorteio foi anulado e na segunda extracção, considerada válida, foi premiado o número um (com 60 contos) número que em 1906 tinha sido também contemplado com o primeiro prémio, no valor de 12 contos.

Traz-nos

a noite

mais longa

**Inverno é
mas nunca
chegará**

a general

Para muita gente não há Inverno sem levar, imediatamente antes, a palavra general. Memória, por certo, das guerras que Napoleão levou a estepes que não eram suas e significaram a sua derrota. No nosso caso, este «nosso» general faz a sua aparição oficial às 16 e 23, mas dado o pouco frio que este ano tem trazido, certamente se apresentará um tanto desfardado.

Inverno nunca vem só. Para os pobres e ricos cidadãos que vivem no hemisfério Norte, ele significa também a noite mais longa, qualquer coisa como 14 horas e 11 minutos entre o pôr do Sol de hoje e o nascer de amanhã.

Depois, até ao próximo Verão, é sempre a aumentar o tamanho dos dias, em prejuízo das noites. Um movimento tão irreversível como o do custo de vida, que todos vemos passar.

Ministro da Defesa soviético

Morreu Ustinov



O ministro soviético da Defesa, marechal Dimitri Ustinov, de 76 anos, morreu em Moscovo, soube-se hoje na capital soviética. A notícia foi dada por um funcionário da Casa dos Sindicatos de Moscovo, onde costumam ficar em câmara ardente os dirigentes soviéticos falecidos.

A mesma fonte indicou que Ustinov morreu na quarta-feira e que será enterrado na próxima segunda-feira.

Um diplomata que pediu o anonimato disse que o ministro se encontrava em coma no hospital há

vários dias.

A primeira indicação da morte de Ustinov, que não é visto em público desde 27 de Setembro, surgiu quando responsáveis do Campeonato Mundial de Xadrez anunciaram que o jogo entre Karpov e Kasparov não se realizaria «porque a sala vai estar ocupada».

A Imprensa oficial e as autoridades do Kremlin não confirmaram, porém, a morte do homem que tem sido o chefe supremo das Forças Armadas da URSS desde há oito anos.



“É o cavalo preferido da minha filha!”

Dono do “Sultão” recusou vendê-lo por 18 mil contos

«Sultão» é o nome de um cavalo português que seguramente ficará na história esportiva nacional desta década: é que, até 16 de Dezembro de 1984, ninguém oferecera montante tão elevado como o que foi proposto ao seu actual proprietário, Luís Valença, em Paris. Um casal sul-africano, ela louca pelo «Sultão», ele disposto a adquiri-lo por um milhão de francos franceses (dezoito mil contos), bem insistiram com o dono do Centro Esporte de Vila Franca e do «Sultão», para que lhes cedesse o cavalo... A resposta deste foieremptória: «Não há fortuna que pague o cavalo preferido da minha filha». Seu nome é Ana Luísa Valença, tem doze anos, e arrombou todos os que assistiram, em Paris, ao Salão Internacional do Cavalo de Raça Lusitana e ao «Jumping International de Paris».

Se os jovens pudessem...



António Valério, artesão

“Um país sem perspectivas”

— Escolheu a sua profissão?

— Em parte escolhi. Há quatro anos que faço artesanato. Na altura não tinha emprego e havia que fazer alguma coisa.

— E agora como se sente?

— Há dificuldades enormes. A polícia não deixa vender. Quando não temos dinheiro para pagar as multas exorbitantes, ficam-nos com as coisas. Confundem o artesanato com a venda ambulante. Como não estamos credenciados, vêm-nos como vendedores. Queria só um espaço na cidade para expor as coisas.

— Como vive com o que ganha aqui?

— Dá para o dia a dia. Não se ganha muito. Acho que não se vive, sobrevive-se.

— Como está este país?

— Após 10 anos de democracia as pessoas ainda não se libertaram dos efeitos do fascismo. As pessoas não se dão conta de que existe repressão. Impossibilita-se as pessoas de sobreviverem pelos seus próprios meios e incentiva-se a comportamentos negativos como a roubar.

— Encontra alguma solução para esses problemas?

— Não vejo perspectivas nenhuma em termos futuros. Desde quando se aplicam multas a pessoas que fazem artesanato e não se dá um espaço próprio para uma coisa que é arte. Estamos a entrar dentro de um poço sem fundo.

— O que pensa da mentalidade portuguesa?

— Tem os seus defeitos e qualidades. As pessoas estão a ficar cada vez com problemas mais graves, mais preocupantes, desde a crise económica ao facto de a maioria das pessoas ficar em casa a ver televisão. Os portugueses estão até a tomar-se cobardes para enfrentarem o dia a dia, por causa da crise, da repressão de que falei. Quando uma pessoa se manifesta é reprimido só sucede numa sociedade com inclinações para a ditadura. Impõem-se determinadas leis às pessoas. Não há um diálogo aberto. Tentam-se impor padrões, mas as pessoas têm necessidade de explodir.

O poder face à legalização do Sindicato da PSP

António Bernardo Colaço (*)

1) — Não se deixa de estranhar o silenciamento quanto à expressão “Estado de Direito” por parte daqueles que até há bem pouco tempo a ela nos tinham habituado pelo seu reiterado uso, para explicar e justificar (na sua perspectiva) os actos daqueles que têm a seu cargo a condução dos destinos deste país. Claro que se fosse apenas isso, seria uma constatação sem significado. Só que, a tal silêncio, tem vindo a corresponder gradualmente e em “crescendo” todo um ror de perturbantes acontecimentos de directa responsabilidade de entidades governamentais, em franca e expressiva oposição ao “dictamen” ou ao conteúdo de decisões judiciais e de pareceres de instâncias judiciais competentes.

Até ao presente está retido, sem a devida publicação no Boletim de Trabalho e Emprego —, o processo de legalização do Sindicato do Pessoal Civil dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas. A este propósito é interessante salientar que a Direcção dos Serviços de Trabalho (Ministério do Trabalho) dividindo uma pretensa sensibilidade do assunto, entendeu que a questão da viabilidade desse sindicato ficasse dependente de parecer favorável da Procuradoria-Geral da República (PGR) — (seu ofício n.º 1534 de 28.11.83).

Entretanto, o acórdão n.º 31/84 do Tribunal Constitucional (TC) “Diário da República” — 1.ª S de 17/4/84 — veio consagrar expressamente: “Com efeito... mesmo que os estabelecimentos fabris das Forças Armadas não fossem havidos como empresas, sempre aos seus trabalhadores teria de ser assegurada a liberdade sindical e o direito de participação na elaboração de trabalho. O pessoal civil dos estabelecimentos fabris não tem estatuto militar ou militarizado, daí que não possa falar-se, a seu respeito, de qualquer relação de poder no âmbito das Forças Armadas”. Parece manifesto que neste domínio não se pode aceitar qualquer limitação ou restrição do direito das associações sindicais.

Não é a lei que determina a esfera de exercício dos direitos dos trabalhadores, mas sim a Constituição. A não ser assim, não se fará uma leitura constitucional da lei, mas ao contrário, uma leitura legal da Constituição.

Por sua vez o parecer da Procuradoria-Geral da República de

23.5.84, n.º 193/83 — documento que o Ministério do Trabalho considerava decisivo e determinante para o seu posicionamento —, consagrou conclusivamente: “Nem a Constituição nem a lei levantam qualquer obstáculo à possibilidade de constituição de associações sindicais que representem exclusivamente trabalhadores civis dos estabelecimentos civis das Forças Armadas. Este parecer não foi homologado pelo ministro do Trabalho.

Assim, a não publicação dos estatutos do sindicato em causa pelo Ministério inscreve-se como um acto manifestamente contrário à Constituição e antidemocrático. Enquanto, pois, tais estatutos não forem publicados no “Boletim de Trabalho e Emprego” é legítimo falar-se de um nítido abuso de poder — uma atitude antidireito em continuidade.

Por outro lado, a Associação Sindical dos Profissionais da PSP, aguarda desde 6.12.83 (há quase um ano) também a publicação dos seus estatutos. Dois pedidos consecutivos de esclarecimento dirigidos ao Ministério do Trabalho, para pelo menos explicar os motivos desta demora, conheceram o mais profundo silêncio.

Este silêncio é entretanto aproveitado pelo Comando-Geral da PSP e pelo Ministério da Administração Interna para a activação de processos disciplinares contra os impulsionadores “históricos” deste processo de sindicalização, enquadrando inevitavelmente todo o espectro de repressão, intimidação e de mal-estar generalizado que comportam.

Só que... o decreto-lei em que assenta esta actividade disciplinar (o Dec-Lei n.º 440/82 de 4 de Nov. — sobre o Regulamento Disciplinar da PSP) está ferido de inconstitucionalidade orgânica originária — conforme assinala o parecer n.º 90/83 da PGR (no DR II Série de 11.8.83); e o mais curioso é que esta inconstitucionalidade... é o próprio Governo a reconhecer-lhe na preâmbulo da sua Proposta de Lei n.º 83/III (sob. e o novo Regulamento Disciplinar da PSP) ao sublinhar que o próprio Supremo Tribunal Administrativo (onde estão em recurso alguns dos processos disciplinares) tem o dever jurídico de anular as decisões proferidas ao abrigo daquele decreto-lei.

Que dizer pois desta actividade do Executivo de Mário Soares que persiste em aplicar um decre-

to-lei que bem sabe ser inconstitucional? A moral político-administrativa em sociedade democrática nunca implicou que um seu órgão fosse obrigado ou forçado a aplicar leis inconstitucionais! — sobretudo quando daí se sabe, de antemão, resultarem danos e prejuízos materiais, profissionais e morais de inestimável valor.

A transferência do comissário Santinhos

Temos em mente o já célebre caso do sr. 1.º Comissário Joaquim Santinhos — transferido de Lisboa para Bragança (onde aliás, acabou por grangear ainda mais simpatia para o seu caso e à causa do sindicalismo policial) — situação que tem vindo a ser sistematicamente condenada pelo movimento sindical português, pela opinião pública democrática e na própria Assembleia da República. Enquanto esta situação não for reparada em toda a sua negatividade, em causa estará não só a legalidade mas a moralidade (sintoma inquietante quando se faz apelo a este atributo, como solução de recurso) da determinação que lhe deu origem.

O parecer da Procuradoria-Geral da República n.º 181/80 de 11.6.1981 (no Boletim do Ministério da Justiça — BMJ — n.º 310, pgs. 141) bem como o Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça de 29.6.1983 (no BMJ — 328, pgs. 474) são unânimes em considerar que os agentes da PSP não são militares. Se para o parecer “a PSP é um organismo de autoridade civil” (portanto, não de autoridade militar, nem de autoridade militarizada sob pena de encapotar militarização de um regime democrático em tempo de paz), o acórdão vai ainda mais longe ao considerar, numa interpretação actualista da lei, “reforçada a natureza civil da PSP”, mesmo considerando vigentes o Dec-Lei n.º 440/82 e o art.º 69.º 2 da Lei n.º 29/82 de 11 de Dez. (parte referente à PSP, na Lei da Defesa Nacional das FF.AA.).

Por sua vez, o Parecer da Procuradoria-Geral da República n.º 192/83 de 9.2.84, vertido em matéria sindical consagra expressamente a incapacidade, a ilegitimidade e a incompetência do Ministério do Trabalho para recusar o registo quando apenas estejam em causa o regime jurídico das formalidades, sendo para tal competente tão-só e apenas o Ministério Público (pelo que, tem o Ministério do Trabalho que dar

estrito cumprimento à tramitação do art.º 10.º 3 do Dec-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril.

Tratando-se dos dois processos em causa, é confrangedora a inactividade do Ministério do Trabalho. Do notório abuso de poder que se indicia ligado à injustificada e inexplicável retenção dos processos chega-se afinal à conclusão de que os referidos processos estão legalmente correctos e em conformidade com a Constituição. Inconstitucional aparece como sendo a atitude da administração, ao impedir a actividade de associações sindicais no quadro da legalidade democrática e ao descaracterizar — o que é mais grave — as decisões das mais altas instâncias jurídicas do País nesta matéria.

A segurança e perenidade das instituições não se compadece, com efeito, da fugaz passagem de personagens governativos. Mas o processo da vida impõe que sobre estes recaia o inevitável juízo quanto à coerência que, em dado momento histórico, imprimiram ao “factum” e ao “dictum”.

O desvalor de direito é um fenómeno típico nas sociedades quando começam a intensificar-se os conflitos face à incapacidade do Poder em encarar as contradições sociais por um lado, enquanto por outro as classes trabalhadoras em geral passam a utilizar a legalidade, as instituições e todos os dispositivos jurídicos em defesa dos seus legítimos interesses. Quando isto acontece, a resposta desse mesmo Poder tende a enveredar pela via autoritária, arbitrária e repressiva.

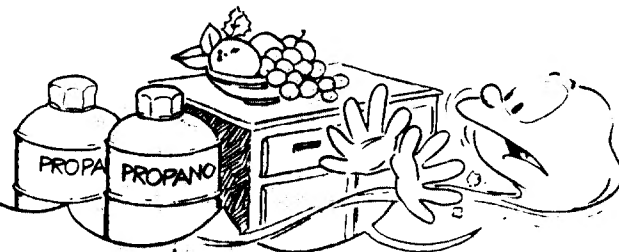
Sabemos que tanto os trabalhadores civis dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas como a Comissão Coordenadora da Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP continuam a parametrar os seus comportamentos no estrito campo de legalidade, tendo o especial cuidado de a ele se cingir e confinar.

Só um Poder verdadeiramente democrático, que inscreva nos seus propósitos uma linha coerente de defesa e de protecção dos interesses dos trabalhadores — ou seja, desencadeando, de imediato, uma acção traduzida numa política efectiva e real, na solução adequada, satisfatória e atempada, dos reais problemas que afligem o País — só isso —, dizíamos nós, é que poderá conseguir evitar situações de rotura que só os maus intencionados desejam.

(*) Magistrado do Ministério Público



Não utilize garrafas de propano no interior de habitações. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPAINHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

política de A a Z

Os argumentos e os factos

O argumento chama-se: «estabilidade governativa». Os factos, porém, na sua irremediável eloquência, demonstram que o País nada ganha com esta «estabilidade governativa». A situação económico-social degrada-se. A situação política é de crise permanente.

Crise nas relações entre as forças políticas. Crise interna nos partidos da actual maioria parlamentar. Diferentes, embora, as crises do PSD e do PS. Caracteriza-se a crise do PS não só pelo afastamento relativamente à ideologia e ao programa, como pela abúlia na vida interna partidária. Caracteriza-se a crise do PSD pela áspere luta entre as «sensibilidades», pelos duelos pessoais, pela banalização da liderança.

O argumento tem o nome: «governo de legislatura». Diz-se que o Governo precisa de um período suficientemente longo para realizar o seu programa. Pergunta-se qual será, de facto, o programa de um governo composto por dois partidos que disputaram as eleições legislativas em competição, com programas diferentes e visando objectivos políticos distintos? Os factos demonstraram já que é a permanência no Governo, como condição de uma partilha do Poder, o verdadeiro argumento favorável à continuidade governamental.

O argumento reside na afirmação: não há «alternativa» para este Governo da «coligação PS-PSD». Os factos mostram que este Governo não foi uma «alternativa política» em relação ao «Governo AD». O Governo PS-PSD, sob múltiplos aspectos, representa a continuidade do «governo AD». E, por outro lado, não está provado, mesmo com o presente quadro parlamentar, que não seja viável uma «alternativa política».

Sem dúvida que, estivesse o Governo empenhado em resolver, com algum bom-senso, a necessária vontade política e o suficiente patriotismo, a crise nacional — política, económica, social, e não só das finanças públicas com os pitorescos buracos do OE — já teria metido na «gaveta» o seu estilo de governo (desgoverno) e teria enveredado corajosamente por uma «política alternativa». Por uma política de rectificação administrativa, de modernização do Estado, de liquidação das ilusões provincianas (integração na CEE, por exemplo) e das intenções restauracionistas, de avanço socioeconómico, de progresso e de justiça social.

O argumento é a «ordem». Requentada e ilusória «salazarice». A «ordem» que pretende ignorar as contradições da sociedade e os problemas das «pedras vivas». E o vocabulário da «ordem», os valores da «ordem velha», irrompem no «discurso novo» — no discurso pretensamente democrático mas já autoritário.

O argumento é o «interesse nacional». Argumento antigo, também. Um «interesse nacional» definido numa perspectiva de «classe política», o interesse dos poderosos e dos parasitas do Estado defendidos nas costas de trabalhadores e de empresários, dos que criam, produzem, dinamizam, transformam, promovem. Na política do Governo não se reconhecem os empresários industriais, nem os agricultores, nem os trabalhadores.

Este facto político concreto não é refutado pelo argumento do «interesse nacional» abstracto.

O argumento de que «a crise está atenuada», também, é insubsistente perante a realidade dos factos. O povo vive cada vez pior, as escolas nas províncias do interior não têm aquecimento, milhares de alunos não têm professores ou salas de aula, os reformados têm frio e penúria, em muitos lares não há pão, milhares e milhares de desempregados e de salários em atraso, os jovens não têm o seu primeiro emprego, as falências sucedem-se, acumulam-se as letras protestadas e os cheques sem provisão, a droga invade as cidades, o contrabando invade o País, a corrupção alastra.

Não produzimos metade do que consumimos. Envidiamos-nos progressivamente, catastróficamente. Para onde vamos?

O cidadão Francisco Salgado Zenha apresentou queixa-crime contra «incertos» na Procuradoria-Geral da República, visando os responsáveis (membros do Governo) que fazem despesas e contraem encargos sem o devido cabimento orçamental.

Além de outros argumentos que justificam a queixa-crime, Francisco Salgado Zenha cita uma entrevista do secretário de Estado do Orçamento, dr. Alípio Dias, na qual este afirmava terem-se verificado: «situações em que os responsáveis de departamentos assumem compromissos sem existência da respectiva cobertura orçamental, o que é aliás proibido por lei...». E destas ilegalidades dava exemplos o secretário de Estado. Citamos: «Por exemplo, quando se fazem admissões de novos professores ou se lançam obras sem cobertura orçamental...».

Simples e sectoriais exemplos, claro. Do desgoverno são frequentes os exemplos, diárias as notícias. Não há verba para o aquecimento das escolas mas existem 370 000 contos para comprar um edifício novo para instalar um novo e controverso serviço. Despendem-se em viagens e ajudas de custo a viajantes verbas vultuosas. Seria interessante saber-se quanto já nos custou a «entrada» na CEE — custo da representação ad hoc em Bruxelas, deslocações ministeriais e de missões, convites, viagens, recepção em Portugal dos representantes e responsáveis da CEE. Feitas as contas a soma é significativa. Querá o Governo revelar quanto já nos custou a CEE?

É preciso parar nesta caminhada insensata. Acabar com o desgoverno. Deter a crise. Castigar a corrupção. A «estabilidade governativa» tem tido um preço demasiado alto. Tem custado caro para as nossas posses. O País precisa de uma «política alternativa» — de uma política democrática de progresso. O «acordo-desacordo» entre o Partido Socialista (PS) e o Partido Social-Democrata (PPD-PSD), aponta para o «regresso», está vocacionado para o restauracionismo político, económico e social.

A mudança é urgente. Portugal tem que mudar para vencer a crise e não perder a batalha da modernização. É uma batalha difícil. É uma nova batalha de reconquista. Destaca feita reconquistar Portugal para os portugueses.

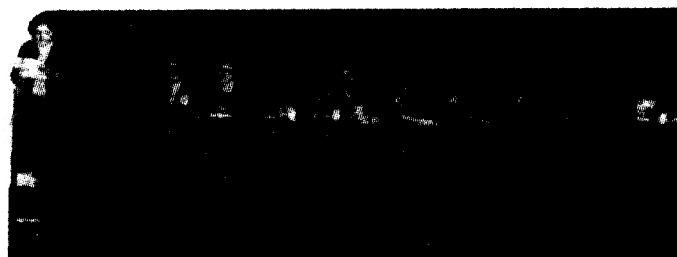
ponto a ponto

As carências imediatas de habitação situam-se na ordem dos 150 mil fogos, pois é sensivelmente esse o número de famílias que vivem em barracas ou partilham alojamento, em partes de casa ou quartos, com outros agregados familiares.

Estes dados, resultantes de um estudo do gabinete de Estudos e Planeamento da Habitação e Obras Públicas do Ministério do Equipamento Social, elaborado a partir do censo populacional de 1981, foram, ontem mesmo, confirmados em nota difundida pela Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo. A nota pretende responder a declarações de dirigentes da Associação de Construtores Cívicos que apontavam para carências habitacionais no País da ordem dos 750 mil fogos.

Viviam em barracas à data da recolha destes dados 36 mil famílias enquanto umas 107 mil partilhavam alojamento. Mas para além dessas necessidades mínimas imediatas — se o País pudesse e quisesse alojar, com um mínimo de dignidade e conforto todos os cidadãos (portanto, 150 mil fogos em habitação), há que contar com a degradação dos «stocks» da habitação, a formação de novas famílias e os anseios legítimos de melhorar as condições de habitabilidade entre os que o poderão fazer.

Para acorrer a esta procura acrescida de habitação seriam necessários entre 800 e 900 mil novos fogos até 1990, o que implicava construir em média 100 mil por ano.

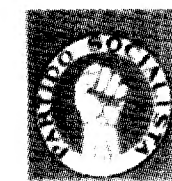


■ O Movimento democrático de Mulheres (MDM) entregou em São Bento uma carta aberta ao Primeiro-Ministro e um abaixo-assinado com mais de 11 mil adesões contra o aumento do pão. «É urgente que o Primeiro-Ministro se capacite de que os grandes e graves problemas nacionais não nos são alheios (as mulheres), que constituímos mais de metade da população» — afirma o MDM no documento. Nele explica as dificuldades que se põem concretamente às mulheres desempregadas, e que procuram o primeiro emprego e as reformadas.

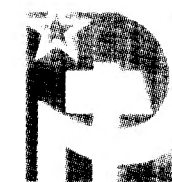
■ As autoridades espanholas desmentiram ontem à Anop, em Madrid, a existência de refugiados políticos portugueses em Espanha. O desmentido foi feito pela comissão espanhola de ajuda aos refugiados políticos e teve por base uma notícia procedente de Madrid que dizia que entre os 50 mil refugiados políticos em Espanha havia portugueses.

«Para receber o estatuto de refugiado político é necessário que um indivíduo seja objecto de perseguição no seu país, o que não acontece com os portugueses residentes em Espanha» — disse um elemento da comissão.

■ Duzentos e cinquenta novos militares, entre os quais dez oficiais e nove sargentos, integram desde ontem a única unidade de comandos de Portugal, o Regimento de Comandos da Amadora. A cerimónia de Jureamento de Bandeira decorreu naquele quartel dos arredores de Lisboa, sob a presidência do vice-chefe do Estado-Maior do Exército (EME), general Firmino Miguel, em representação do CEME. O Regimento de Comandos da Amadora conta com um efectivo de cerca de dois mil homens.



■ Os socialistas da Praia da Vitória (Terceira) prometeram emvidar esforços para impedir a publicação do acordo laboral dos portugueses ao serviço dos norte-americanos nos Lajes. O comunicado do secretário do núcleo do PS na Praia da Vitória afirma que este acordo colectivo de trabalho é lesivo dos interesses dos trabalhadores da base e de toda a população terceirense. No entender dos socialistas, tal acordo não respeita as leis laborais portuguesas e liberaliza o despedimento.



■ O PCP acusou a RTP de não assegurar «uma orientação que respeite o pluralismo ideológico e garanta o rigor e objectividade da informação» na sua programação e, em particular, nos programas informativos. Paralelamente, a televisão não assegura «a possibilidade de confronto das diversas correntes de opinião», acusa ainda o PCP na queixa dirigida ao presidente do Conselho de Comunicação Social, de cujo teor dá conhecimento em nota à Imprensa.

Os comunistas fundamentam a queixa na violação, pela RTP, «dos princípios consagrados no artigo 39 da Constituição e nos artigos quinto e sexto da Lei da Radiotelevisão».



■ O secretariado regional do PSD Madeira vai debater, amanhã, o acordo assinado entre a Comissão Política nacional do Partido e o PS. Esta questão é o ponto dois da agenda de trabalhos do Conselho Regional da Madeira do PSD que se reúne para analisar a situação política nacional e regional. Durante a reunião, João Jardim deverá propor que o partido na Madeira se afirme «não estar condicionado nas próximas eleições presidenciais à escolha que fizerem na Comissão Política Nacional» — disse à NP uma fonte partidária.

Os direitos humanos e as vacas sagradas

João Correia (*)

No dia 10 de Dezembro de 1948 a Assembleia Geral da ONU proclamou a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

A sua absorção pela ordem jurídica portuguesa só se fez em Março de 1978.

Estes 30 anos de diferença impedem-nos de celebrar — conforme se apregoeou nas comemorações oficiais — o 36.º aniversário da Declaração.

O mais que era lícito louvar seriam os 10 anos de liberdade e a efectivação de tais direitos no nosso País por via do 25 de Abril. Contudo, o que se impõe apurar é de a Declaração Universal dos Direitos do Homem é respeitada pelo Governo português.

Previamente a quaisquer considerações há que clarificar que não se deve adoptar uma visão maximalista e estática dos direitos humanos.

Mas o que se não pode deixar de averiguar é o percurso que cada sociedade, cada país, cada governo pretende trilhar.

De facto, ou se vai no sentido de preencher e aprofundar o res-

peito pelos direitos humanos ou se vai no sentido inverso. Não há terceira via.

E, para alcançar uma resposta a esta questão, tem de se conhecer que direitos garante e protege a Declaração Universal.

Os povos das Nações Unidas que subscreveram a Declaração proclamam «a sua fé nos direitos fundamentais do Homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres» tendo acrescentado que «se declararam resolvidos a favorecer o progresso social e a instaurar melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla».

Como se verifica, a preocupação dos «povos das Nações Unidas» não se circunscreve aos direitos políticos que, obviamente, merecem a dignidade de encabeçarem o catálogo de direitos consagrados na Declaração Universal.

O direito à vida, à liberdade e à segurança, o princípio da igualdade perante a lei, as garantias de processo e de direito criminal, o direito à intimidade e à honra e reputação, por exemplo, estão

expressamente prevenidos.

No entanto, não se fica por aqui a Declaração Universal.

Ela previne e consagra a liberdade de reunião e associações «o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões». Todos nós sabemos que os saneamentos expressos ou implícitos nas empresas públicas, na administração pública e nas empresas privadas atingem no nosso País as mais diversificadas variantes que vão desde o despedimento à prateleira, da coacção moral à asfixia económica.

Todos verificámos como, por várias vezes, foram detidos e julgados dirigentes sindicais e todos constatámos como os Tribunais os absolverem, corrigindo a acção ilegal do Governo.

O art.º 21.º da Declaração consagra o direito de «toda a pessoa tomar parte na direcção dos negócios públicos do seu país, quer directamente quer por intermédio de representantes livremente eleitos».

No entanto, apesar de tal norma, os representantes dos trabalhadores são sistematicamente afastados dos órgãos e instân-

cias onde, por direito próprio, têm assento.

Veja-se, por exemplo, a exclusão dos representantes dos trabalhadores da Comissão Nacional de Aprendizagem, do INATEL, do Instituto de Gestão Financeira de Segurança Social, do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego, dos juizes sociais, etc., etc., onde, por direito próprio poderiam e deveriam participar.

O art.º 22.º da Declaração Universal garante a «toda a pessoa... o direito à segurança social» e pode mesmo «exigir a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais indispensáveis».

Na sequência deste princípio-regra e como seus corolários, o art.º 23.º consagra «o direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à prestação contra o desemprego».

Mais: o n.º 3 deste art.º 23.º diz expressamente que «quem trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana».

Como é público e evidente, dis-

Continua na pag. 4

ALLTÉCNICA**(Electrónica e Telecomunicações)**

VENDE-SE:

- Telefones
- Fontes de alimentação
- Video/Porteiro
- Intercomunicadores
- Montagem de antenas

REPARA-SE:

- TV - Alta fidelidade
- Máquinas de lavar
- Frigoríficos

R. da Liberdade, 57-Loja 7 - Telf.: 275 07 82
Cova da Piedade - Almada

S.F.U.A.P.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De acordo com o disposto no N.º 3 do Artigo 30.º dos Estatutos, e em cumprimento do determinado pelo artigo 64.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente em 28 de Dezembro de 1984 às 20,30 horas na sede da colectividade, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Apresentação, discussão e votação de uma proposta da Direcção para o aumento do quantitativo da quota dos associados

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o determinado na alínea c) N.º 2 do artigo 30.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente no mesmo dia, logo que terminem os trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária. A Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral Ordinária terá como ponto único:

- Apresentação, discussão e votação do Orçamento das Receitas e Despesas para o Exercício de 1985.

Cova da Piedade, 17 de Dezembro de 1984.

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral
Alexandre dos Santos Cascalheiro

NOTA: — Se à hora indicada não se encontrar presente na sala a maioria absoluta dos sócios efectivos, a Assembleia reunirá em segunda convocação uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos qualquer que seja o número de sócios presentes.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em 29 de Novembro de 1984, certa de interpretar o sentimento dos trabalhadores e de toda a população laboriosa do Concelho, deliberou, por 21 votos a favor e 1 voto contra, o seguinte:

- Manifestar a sua preocupação pelo constante agravamento das condições de vida do Povo, mercê de quase diários aumentos dos bens de consumo essenciais e outros, pelos ataques às liberdades, pela repressão policial contra os trabalhadores e democratas em geral. Ataques que visam destruir o regime democrático, as conquistas de Abril (Nacionalizações, Poder Local, Reforma Agrária, etc.) enfim, anular tudo quanto de progressista contém a Constituição da República.

- Manifestar o seu veemente repúdio pela situação de fome e miséria que alastram no nosso país.

O nosso povo sente bem na carne os efeitos de tão criminosa governação. Assim é natural o repúdio que aumenta dia a dia contra a política do Governo PS/PSD (Soares/Pinto). As frases: BASTA e ESTE GOVERNO NÃO SERVE, ouvem-se cada vez com mais força e insistência. Também se solidariza com as lutas dos trabalhadores das Administrações, Central, Regional e Local, nas reivindicações salariais e outras, como repudia as propostas de aumento de 50% para os Deputados e Ministros.

- Apoiar ainda a justa luta dos trabalhadores da Reforma Agrária e da População do Concelho que, a 30 do corrente mês, em concentração a realizar no Couço, pelas 16 horas, irá exigir a demissão do Governo PS/PSD e a formação de um Governo Democrático.

Coruche, 29 de Novembro de 1984

Pel' O Presidente da Assembleia Municipal
O 1.º Secretário
(Joaquim António de Oliveira)

tem a palavra o leitor

O morro de Cacilhas

Abeiro-me da varanda envidraçada do meu domicílio (5.º andar) na Avenida 25 de Abril e deparo lá no alto uma escavadora, possante de técnica e objectividade, a demolir os casebres desconfortáveis e miserandos que estavam edificadas no cimo do morro de Cacilhas.

Há dois anos aquando do temporal de Novembro, de infeliz recordação, pelo morro, como se fosse um ribeiro a erosão e a poluição derramou desordenadamente vindo parar no parque de estacionamento da rodoviária que lhe fica fronteiro.

Almada, cidade laboriosa, de gente honestíssima e culta, em franca expansão, osculada pelo estuário do Tejo que lhe dá serventia, Almada berço do grande escritor FERNÃO MENDES PINTO e de Homens ilustres, bem merece, esta flagrante oportunidade de revestir aquele local de vegetação luxuriante condigna.

Árvores de folha perene e ajardinamento que defina uma zona verde. Um pulmão de salubridade que a todos aproveite. A saúde é a maior riqueza de um Povo, a impulsionar o seu progresso, a sua

civilização e cultura.

O vertiginoso crescimento demográfico de ALMADA, os poluentes atmosféricos, explicam a premência e necessidade de espaços livres e ricos de vegetação.

Estou a lembrar-me do Campo do Transladiário, em Arcos de Valdevez, com o seu triplo túnel arbóreo de tilias cinquentenárias ou da Praça da República, na Ericeira. Tantos exemplos existem em Portugal que constituem até forte emoção estética recebida na contemplação do belo que a Natureza pode ofertar-nos com a intervenção feliz e nobilitante dos homens.

mens.

Almada em esplendor de beleza natural, com as suas florestas orlando a extensa e límpida praia da CAPARICA — a maior de Portugal — aglomerado populacional com a sua rica história e a sua cultura tão viva tudo merece.

Estamos certos que o Ministério da Qualidade de Vida agenda o facto, aproveitando a próxima Primavera. O próprio Turismo está em causa.

DEDRANA (Almada)

Armando Almeida Andrade

Sobre o "caso PC(R)"

As notícias vindas a público acerca do recente abandono do PC(R) por algumas dezenas de militantes podem ter induzido em erro os leitores, por insuficiência de informação. Agradeço pois a divulgação dos seguintes breves esclarecimentos:

1 — a ruptura teve origem em divergências políticas de fundo, não numa luta entre «pró-albaneses» e «anti-albaneses».

2 — trata-se de saber se a ofensiva capitalista, que já leva nove anos e está pondo os operários na miséria e o país a saque, pode ser detida por uma nova convergência que eleja um Presidente liberal, tipó Eanes, ou

se exige um reagrupamento do movimento operário, como primeira condição para que alguma coisa mude.

3 — Trata-se de saber também se a «Primavera» de há dez anos, deve ou não ser classificada como uma fraude, ainda que isso choque muito boa gente. Quanto a nós, os operários foram pura e simplesmente comidos com loas socialistas e têm que se preparar para não voltar a cair noutra. A insolência reaccionária de Soares em 84 não seria possível sem as bombeiradas ordeiras de Cunhal em 74 — esta é a questão.

4 — consideramos ainda perda de tempo andarem-se a criar imitações radicais da tacanhez reformista do PCP. Não é com lutas para disciplinar o lucro dos capitalistas que se forma uma vanguarda operária, capaz de deslocar a balança de forças para a esquerda. Para isso, é preciso semear entre os operários a revolta contra o papel que lhes foi distribuído, de vaca leiteira do sistema.

5 — por fim, não acreditamos que possa existir em Portugal um partido comunista a sério (isto é, que seja o oposto do PCP) sem uma corrente de ideias marxistas.

tas. Dogmas e tabus acerca de Staline, de Mao, da Albânia, etc., já ajudaram a liquidar duas gerações de revolucionários. Contra os «marxismos» empalhados que por aí se vendem, vamos fazer o que pudermos pelo marxismo crítico, vivo, revolucionário. Será o nosso contributo para resolver a crise que aflige o país.

Sem mais, creia-me,

Atenciosamente

Francisco Martins

Lisboa, 18 de Dezembro de 1984

Que segurança social?

Um grupo de pais de crianças que frequentam o Centro Infantil de Olivais Sul — Centro Regional de Segurança Social de Lisboa — decidiu comunicar à Imprensa, para divulgação, de algumas alterações verificadas neste estabelecimento.

No início do mês de Dezembro, os pais das crianças que frequentam este centro tomaram conhecimento das alterações das tabelas de comparticipação,

para serem aplicadas a partir de Janeiro de 1985, através da exposição das referidas tabelas num placard — tão frio quanto isto!!!

Convém ainda salientar que das 183 crianças que frequentam este centro, distribuídas por 9 salas, 35 são aumentadas entre 14% a 25%, 58 são aumentadas entre 25% a 90% e 31 são aumentadas entre 50% a 90%. Será que com estes aumentos se quer justificar as reduções irrisórias de 56 alunos em valores que variam de 30\$00 a 300\$00?

O despacho que efectuará os respectivos aumentos é da responsabilidade da Secretaria de Estado da Segurança Social — D. Maria Leonor Beleza — não se encontrando ainda «despachado» pelo Conselho de Ministros, embora venham a aplicar-se as tabelas a partir do próximo

ano/mês de Janeiro. Em todos os estabelecimentos deste tipo (Creches, Jardins de Infância, etc.) quer sejam particulares ou públicos, se procede à revisão das mensalidades a partir do início de cada ano lectivo, pelo que nos parece incorrecto, inoportuno, prepotente e injusto «tanto aumento» e tais aumentos nesta altura do ano.

Assinado por 40 pais

Os direitos humanos e as vacas sagradas

Continuação da pag. 3

pensando qualquer demonstração, a política do Governo vai no sentido de violar ostensivamente estas regras básicas de convivência dos povos com os seus governantes.

De facto, não só o desemprego aumentou atingindo centenas de milhares de trabalhadores e de jovens à procura do primeiro posto de trabalho, como, não se implementam prestações dignas e suficientes que protejam os desempregados da fome e da miséria.

Mais, mais gritante ainda, é a existência de 150 mil trabalhadores com salários em atraso, na pendência dos seus contratos de trabalho.

Aqui, a violação dos atrás transcrito n.º 3 do art.º 23.º é flagrante.

Mas não podemos ficar por aqui.

O art.º 25.º da Declaração Universal, no seu n.º 1, diz o seguinte:

«Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assis-

tência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade».

O art.º 26.º também tem de ser transcrito, pelo menos no seu n.º 1 para que todos extraíamos as nossas conclusões.

Assim, sob a epigrafe da «Educação» diz este preceito:

«Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

Transcrito o essencial (e recomendando-se a leitura completa da Declaração Universal dos Direitos do Homem), não podemos deixar de reflectir na coragem de algumas «vacas sagradas» reunidas na Ordem dos Advogados para celebrar o 36.º aniversário

deste diploma universal.

De facto, é necessário ter ousadia para se proclamar como bem aquilo que intencionalmente é violado.

Como é possível louvar publicamente tais direitos se a acção política do actual governo vai no sentido de proteger e manter impunes os que não pagam salários, impede a livre escolha da profissão, não assegura a protecção no desemprego, permite a discriminação em razão do sexo e da riqueza, não constrói habitações e pelo contrário, dificulta o acesso à habitação e se propõe aumentar escandalosamente as rendas, permite a subida generalizada de preços, fomenta a perda do poder de compra, dificulta o acesso ao ensino, mantém uma iniqua lei de Acidentes de Trabalho, impõe pensões miseráveis, cria taxas «moderadoras» na aquisição de medicamentos e retira as comparticipações de há muito consagradas, não fomenta uma rede de transportes públicos que permita a cómoda e rápida deslocação de quem trabalha de e para suas casas!

Como se ve, estamos longe de cumprir os direitos humanos que

a Declaração Universal — já em 1948 — fixava como o mínimo que deveria nortear os governantes.

No nosso País esta Declaração está longe de ser cumprida e, por tal motivo, urge desmascarar aqueles que despidoradamente vêm restringir o âmbito e profundidade do catálogo dos direitos fundamentais do homem.

A nossa Constituição reflecte as preocupações mais sérias e dinâmicas do preenchimento e alcance dos direitos humanos.

É essa a razão porque as «vacas sagradas» dos direitos humanos a quem rever e destruir.

Em Portugal, na verdade, o grande drama não está na violação dos direitos humanos mas antes no retrocesso e distanciamento progressivo do seu cumprimento.

Urge alterar e inflectir a prática política, tanto mais que está demonstrado que estes governantes têm uma vocação destruidora dos direitos individuais, sociais, económicos e culturais do Povo Português.

(*) Advogado. Consultor jurídico da CGTP-IN

POUPE AGUA E ENERGIA ELECTRICA

assembleia da república

Por causa da deficiente transmissão televisiva
sobre o debate da moção de censura

Inquérito aos actos da administração da RTP

A Assembleia da República aprovou ontem, por unanimidade, um inquérito parlamentar para apreciar «os actos do conselho de gerência da RTP, relacionados com a transmissão televisiva do debate proveniente da moção de censura apresentada pelo CDS». O inquérito fora requerido, após reunião de conferência de líderes efectuada durante a madrugada, por representantes de todas as bancadas.

A Assembleia da República pretende saber «o modo como as anomalias verificadas foram comunicadas ao Parlamento e, designadamente, ao seu presidente».

Na sessão de ontem, antes do debate sobre as propostas de lei do Estatuto dos Magistrados Judiciais e Orgânica do Ministério Público, o deputado comunista Carlos Brito levantou uma outra questão sobre o noticiário das 13 horas da RDP Antena Um, acusando aquela estação emissora de rádio de ter tratado de uma forma distorcida o debate sobre a moção de censura. Em nome do CDS, Nogueira de Brito concordou com a observação e o PS e PSD, pela voz dos seus líderes parlamentares, estiveram igualmente de acordo quanto à necessidade de o assunto ser esclarecido. Esta questão deverá ser agora apreciada na subcomissão parlamentar de Comunicação Social (por proposta do deputado socialista Carlos Laje), logo após o presidente da Assembleia receber da RDP Antena Um a bobina relativa ao noticiário produzido. Esta bobina vai ser requerida pelo

presidente do Parlamento, Fernando Amaral.

O debate

Terminada a discussão sobre este assunto, o plenário prosseguiu com o debate sobre as duas

e as leis do Processo Penal e Civil se encontram «em adiantada fase de elaboração». O ministro afirmou depois que tem esperança de os novos diplomas poderem contribuir, por forma decisiva, para a modernização da Justiça, a aceleração da sua

pedras fundamentais na reconstrução do edifício da Justiça em Portugal.

No período de debate, o PCP foi o partido, cujo grupo parlamentar maior número de questões levantou. A deputada Odete Santos, afirmou, por exemplo, «o que tão somente se discute são diplomas, que embora importantes, representam apenas uma parte de uma questão complexa». Disse, também, que não faz sentido a discussão de dois diplomas tão nitidamente ligados à organização judiciária, sem que esta seja discutida. Odete Santos considerou ainda que a proposta de lei relativa ao estatuto dos magistrados, «comporta, em si, restrições à independência dos magistrados e introduz novos elementos de instabilidade».

O deputado do PS, Roque Lino, lembrou, por seu turno, que «a Justiça só será bem administrada quando tiver sido aprovado um conjunto de medidas legislativas que constituirão a arquitetura da organização judiciária». Este deputado referiu-se, a propósito, à revisão das leis orgânicas dos tribunais e dos processos Civil e Penal. A seguir interveio o deputado social-democrata, Correia de Jesus e, também, Vilhena de Carvalho. O representante da ASDI, disse por exemplo, que a proposta de Lei sobre o Estatuto dos Magistrados tem «um triplice objectivo: dignificação da magistratura judicial, resposta às exigências institucionais aconselháveis pela experiência adquirida nos últimos anos e, finalmente, satisfação de umas tantas reivindicações de classe».

Deputados do CDS sujeitos a sanções

O secretário-geral do CDS poderá ser alvo de um processo disciplinar na sequência de uma proposta apresentada ontem ao grupo parlamentar por Soares Cruz. Este deputado democrata-cristão considerou que deveriam ser levantados processos disciplinares aos dois deputados do CDS que faltaram à votação da moção de censura: o secretário-geral do partido, Vieira de Carvalho, e, ainda, Manuel Leão.

Narana Coissoró esteve ausente, mas por motivos de doença. O plenário do grupo parlamentar decidiu, por maioria, que a direcção da bancada se deva ocupar do caso. As penas previstas no regulamento disciplinar da bancada do CDS vão da simples repressão à expulsão do grupo.

propostas de lei. Foi uma sessão monótona, esta, não devendo ser a isto estranho a circunstância de se apoderar um certo cansaço dos deputados que haviam terminado o debate sobre a moção de censura às 5 e 30 da madrugada. Apenas um número reduzido de deputados — pouco mais do que o número necessário para a realização de quorum — compareceu no hemiciclo de S. Bento.

A discussão sobre as duas iniciativas legislativas foi aberta com uma intervenção do ministro da Justiça, Rui Machete. O titular daquela pasta revelou que a Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais

prestação e para a dignificação dos magistrados judiciais e do Ministério Público e dos funcionários judiciais.

Referindo-se às principais alterações introduzidas à legislação sobre esta matéria, Rui Machete disse que «no que concerne ao estatuto dos magistrados judiciais, houve a preocupação de privilegiar na nomeação e colocação de magistrados o mérito em relação à antiguidade». No final da sua intervenção, Machete salientou que, com o contributo da Assembleia da República, se espera que as propostas de lei possam contribuir, rapidamente transformadas em lei,

Governo aprovou diplomas sobre salários em atraso e facilidades alfandegárias

Resolução sobre Lisnave

O Conselho de Ministros aprovou ontem um decreto-lei que cria um sistema de «garantia salarial» através do qual é assegurado aos trabalhadores o pagamento de retribuições não recebidas em resultado da falência ou insolvência da entidade empregadora.

O sistema — refere o comunicado emitido após a reunião do conselho executivo — não tem natureza contributiva e é alimentado pelo orçamento do gabinete de gestão do Fundo de Desemprego.

O subsídio corresponde aos quatro meses imediatamente anteriores à declaração judicial de falência ou insolvência e o seu montante máximo não pode exceder o triplo da remuneração mínima garantida por lei para o sector em que o trabalhador se insere.

No mesmo sentido, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-

lei que passa a reger aspectos específicos dos efeitos jurídicos produzidos pelo não pagamento pontual por empresas individuais ou colectivas dos salários devidos aos seus trabalhadores.

Quinta-feira o Governo deliberou ainda remeter para os órgãos previstos na Lei de Defesa Nacional o texto do «conceito estratégico de defesa nacional» para que, obtidas as respectivas deliberações, se proceda à sua aprovação definitiva em futura reunião do Governo.

O Conselho de Ministros aprovou também uma resolução pela qual são instruídos todos os serviços da administração pública, das Forças Armadas, dos institutos públicos e das empresas públicas ou concessionárias de serviços públicos no sentido de «conferirem prioridade e urgência ao cumprimento do dever de cooperação com a Alta Autoridade

contra a Corrupção».

Outro decreto-lei aprovado garante aos familiares de militares falecidos na efectividade de serviço, quando ausentes da sua residência habitual e afastados do seu agregado familiar em razão de serviço, o pagamento das despesas com a manutenção dos seus corpos ou cinzas.

Aprovou também um decreto-lei que revê o grau de autonomia do Instituto Geográfico e Cadasstral, reduzindo-o a autonomia administrativa.

O comunicado diz não se justificar a autonomia financeira do Instituto por ocorrer ali «uma abissal desproporção entre as receitas próprias e as despesas».

Aprovou ainda um decreto-lei que reúne, num só diploma, actualiza e adapta a legislação em vigor na CEE o regime das facilidades aduaneiras concedidas aos viajantes, conhecido por regi-

me de bagagem.

O diploma consagra, nomeadamente, o sistema do duplo circuito para o controlo dos viajantes e suas bagagens que chegam por via aérea.

O Conselho de Ministros interveio-se do «grau de execução da sua anterior resolução visando a viabilização da Lisnave» e aprovou nova resolução no sentido da «efectivação considerada prioritária do redimensionamento dos efectivos da empresa, até agora conseguido numa base de diálogo e de consenso».

Aprovou também, entre outros, um decreto-lei que retira da sujeição a obrigatoriedade de licenciamento a circulação dos motociclos e veículos automóveis mistos de peso bruto não superior a 2500 quilogramas e cuja carga autorizada não exceda um terço do respectivo peso.

Indicando Alípio Dias

como testemunha

Salgado Zenha apresentou queixa-crime contra os que entraram no Orçamento

Impressionado com a sem cerimónia de alguns ministros, que pelos vistos lhe entravam no orçamento, o secretário de Estado Alípio Dias, desabafou numa entrevista ao «Semanário». Disse a certa altura que «os ministros gastam sem cobertura orçamental».

Ora, isto, embora não pareça, é punível por lei.

Trata-se de uma lei da autoria do dr. Bernardino Machado, promulgada na I República, mas ainda em vigor.

Essa lei considera crimes contra as leis orçamentais, contrair encargos para o Estado, sob qualquer forma ou fundamento, sem autorização expressa na lei orçamental ou noutras leis vigentes; autorizar, sem o visto das estações competentes, quando devido, operações de tesouraria, que importem transferência de fundos para pagamento de despesas públicas; aplicar com fins diversos as verbas orçamentais, excedendo-lhes o limite ou alterando-lhes a designação.

Em grande parte com base nas declarações do secretário de Estado do Orçamento, que indica como testemunha, o dr. Francisco Salgado Zenha apre-

sentou na Procuradoria-Geral da República uma queixa crime contra «incertos» ministros, por fazerem despesas e contraírem encargos sem autorização ou cobertura orçamental.

A este crime corresponde multa e prisão correcional.

Na queixa-crime, Salgado Zenha acusa os Governos «ditos constitucionais» de desobediência e «declarações criminosamente falsas», e os governantes de não praticarem a austeridade que reclamam.

Salgado Zenha afirma que, «a serem exactas as afirmações feitas pelo secretário de Estado do Orçamento tem de se chegar a conclusão de que se verificaram crimes previstos e punidos pela lei penal, os quais por um sentimento de honra e de responsabilidade elementar — para com o povo e a democracia — têm de ser aclarados».

Aquele conhecido advogado e ex-líder parlamentar do PS, termina exortando o Procurador Geral da República, a quem é dirigida a queixa, a que «assuma plenamente a honra de servir a justiça e a lei, mesmo que os visados possam ser os poderosos desta terra...»

Jardim fala de independência e saúda bombistas de 1974-75

João Jardim afirmou ontem, durante os debates na Assembleia da República da Madeira, da moção de confiança ao seu executivo, que «se enganam, redondamente aqueles que pensam que o sentimento autonómico está enterrado com o andar dos tempos na medida em que somos um território autónomo — e a autonomia é o meio termo entre a independência e a integração — sob administração portuguesa».

Falando de improviso, durante hora e meia, Jardim recordou que foi a Madeira quem em 1978 «abriu as perspectivas para um Estado sólido ao ultrapassar o contencioso que existia desde 1974 com Lisboa».

«É tempo de Portugal deixar de ser um país preocupado com a sua postura perante o mundo e dos portugueses deixarem de ser os parvos da Europa» disse o presidente do governo regional acrescentando que «tem de ser encontrada uma solução para as finanças regionais pois as pressões responderemos com pressões, à arruça responderemos com arruça».

Recordando a «guerra» feita à Madeira por apresentar um défice de cinco milhões de contos quando o governo prevê (para 1985) 4,5 milhões de contos para viagens dos seus ministros, Jardim acentuou: «Quando alguém no Governo da República tocar em verbas que são da região, recorreremos de imediato aos tribunais

porque não tem esse direito, já que não estamos a pedir favores ao continente».

«Vivam os bombistas!»

Na sua intervenção, saudou ainda, «para escândalo de muitos, os resistentes de 1974 e 1975, os homens que se arriscaram fisicamente para combater uma ameaça totalitária e que foram chamados de separatistas e de bombistas, a provarem que existia uma resistência em nome de valores que sempre foram os nossos».

No final do debate, a Assembleia Regional aprovou, apenas com os votos favoráveis do PSD, uma moção de confiança, ao Governo de João Jardim.

O Partido Socialista absteve-se e os restantes partidos da oposição (UDP, CDS e PCP) votaram contra.

A votação da moção de confiança culminou três dias de debates.

As opções constantes do programa de Governo para o quadriénio 1984/1988, classificadas pela oposição de «promessas», a situação financeira regional e a definição de prioridades na área económica foram as questões levantadas pelos partidos da oposição e que, segundo referiram os seus líderes nas declarações finais, permaneceram sem esclarecimento.

Conflito arrasta-se

no «Jornal do Comércio»

Os dois elementos da PSP que se encontram no «Jornal do Comércio» impediram esta manhã a entrada nas instalações de quatro trabalhadores e de um elemento da comissão administrativa, por ordem de Tomás Rosa — informou ao «DL» um porta-voz da CT. A atitude do administrador da

empresa surge na sequência da acusação, que lhe foi feita, de ter agredido o dirigente sindical e membro da CT, José Luís Santos. Os trabalhadores visados,

segundo a mesma fonte, «são os que mais se evidenciaram» na luta que ali se trava

Mota Amaral defende legalização dos separatistas

Mota Amaral reafirmou que não vê «inconveniente nenhum» na legalização do movimento separatista açoriano (FLA), que defende a independência do arquipélago.

O responsável açoriano fez a declaração ontem em Lisboa, de-

pois de uma audiência com o Presidente da República.

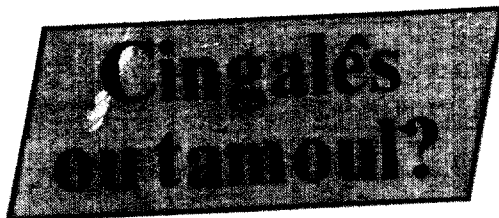
Amaral disse que a questão da auto-determinação dos Açores há anos que é objecto de «diálogo aberto» entre os habitantes do arquipélago e que existem partidos que defendem mesmo a realiza-

ção de um referendo sobre este assunto.

O Governo Regional — acrescentou — «está pronto ao diálogo, mesmo com o referendo movimento, desde que se processe no quadro das instituições democráticas, à luz do dia e sem clandeti-

nidades».

Quanto ao encontro com o Presidente da República, Mota Amaral disse que se tratou de uma «reunião de rotina», semelhante às que tem regularmente com Ramalho Eanes para o informar da situação no arquipélago.



Lourdes Féria

A ilha tem a forma e a cor, um verde inequivocamente verde, da pêra abacate. Parecia talhada para ser um paraíso já que dispõe de muitos dos requisitos que, a nível visual, a definem. Mas os paraísos são tão frágeis... e, por vezes, tão enganadores. Paraíso, contudo, continua a ser termo grato aos agentes de viagens apostados em levar a esse pedaço de Ásia, banhado pelo Índico o maior número possível de clientes.

Antes, muito antes, salvo erro em Novembro de 1505 (as datas não são o meu forte) acostaram, ali, uns navios estranhos com surpresa das gentes que assistiram ao acontecimento. Em alvoroço, um mensageiro ajoelha diante do seu rei e transmite-lhe a notícia: «Acabam de desembarcar no nosso porto homens de pele branca, muito belos... Usam capacetes de ferro, comem bocados de pedra branca e bebem sangue... Trazem espingardas que fazem barulho e capazes de destruir um palácio de mármore...»

Os inesperados visitantes, comedores de pão branco e bebedores de vinho, eram os portugueses. Não vinham, porém animados de propósitos bélicos. Mais mercadores que guerreiros buscavam territórios propícios ao comércio, razão que os fazia desatentos na aventura dos mares.

Ei-los na ilha verde. Porque lhe desconhecem o nome, baptizaram-na de Ceilão — e nela se fixam durante um século, atraídos pelo cheiro da canela e pelos cabelos luzidios das mulheres, até à altura em que foram desalojados pelos holandeses, igualmente experientes negociantes.

Quatrocentos anos depois cá estou, em Taprobana. Sentada debaixo das arcadas do hotel Galle Face, imponente edifício de estilo colonial, penso, inevitavelmente no primeiro canto dos Lusíadas. Com certeza que o inglês, da mesa ao lado, que bebia sofregamente um sumo de manga se defrontava com outras memórias. Talvez imaginasse os seus compatriotas a valsarem no

salão monumental, arejado por cinquenta ventiladores, quando ainda eram senhores da ilha.

Ódio

Foram os ingleses os últimos colonizadores de Ceilão e, provavelmente, os que com mais convicção assumiram tal papel. República independente, desde Maio de 1972, o paraíso descoberto pelos portugueses, passou a denominar-se Sri Lanka. Em Janeiro próximo os seus habitantes vão eleger um novo governo. Não importa, todavia, quem ganha: seja o partido da senhora Bandanaraiké ou de J. Jayawardene. O resultado será o mesmo, no que toca a sossego.

A hipótese de paz, naquela ilha, tão doce na aparência, não depende dos programas dos partidos ou de fictícias inflexões à esquerda. O que em causa está é ser-se tamoul ou cingalês, é isso que determina a sobrevivência. Há ódio, violência e um desrespeito total pela vida no Ceilão...

O paraíso que o Ceilão já não é

(Se me permitem insisto neste nome).

Morre quem é tamoul, morre quem é cingalês. Este destino tem uma origem geneológica muito antiga. Para os cingaleses, os tamouls (vindos do Sul da Índia), portanto de raça hindu, são os indesejáveis, os usurpadores de espaço e trabalho num país onde estas questões são vitais. Por outro lado, os tamouls, em regra de um nível cultural superior aos seus inimigos seculares, reclamam por uma diferente disposição no xadrez do poder e, sobretudo, pelo direito a um estado separado. A toda a força querem reconstituir o estado Tamil Nadu, estrangalhado com a chegada dos portugueses.

Quem iria imaginar que nós temos culpas nesta guerra sem fim?

Imprensa

Saboreio uma talhada de papaia, invadida pelo langor da ilha, é cedíssimo e o calor ainda não começou a apertar. Dentro de duas horas, às dez da manhã, Colombo transforma-se numa imensa brasa. Estragos fará na pele fina dos raros turistas que, mapa debaixo do braço tentam cumprir os itinerários sugeridos pelos guias. Mera pretensão. Depressa desistem do percurso e das duas uma: ou se enfiam numa joalharia a ver pedras, de todas as cores e feitios, ou consomem refrigerantes nos cavernosos cafés que povoam a Main Street.

Foi o que aconteceu comigo. Experimentei, primeiro, discutir o preço de uma safira azul de cuja autenticidade tinha sérias dúvidas e, depois, enfiada com tanta pedra, sento-me no Pagode Tea, à espera que chova. Entretanto leio os jornais do dia, como convém a qualquer turista, minimamente ponderado, de visita a um país assente sobre um barril de pólvora.

Em letras gordas, «The Island» relata o essencial no título da notícia «Terroristas mataram mulher, que suspeitavam ser informadora da polícia». Referia-se a uma dos últimos atentados do grupo «Liberation Tigers», que ao norte do Ceilão anda envolvido numa nítida acção de guerrilha. Não há dia sem que demonstre estar disposto a tudo. Com efeito, desenvolve uma luta contínua que se multiplica por diversos pontos da ilha e sob variadas formas de expressão.

Ainda recentemente um comando de dez revolucionários armados entrou numa escola, em Mullaitivu.

Alguns dos seus membros mantêm-se no exterior, em postura de guarda. Aos jovens estudantes leram textos ideológicos que exortavam a morrer pelo Eelam (esta palavra significa nação) e, ao que consta, posteriormente, dez rapazes com idades entre os catorze e os dezoito anos, abandonaram as casas dos seus familiares e juntaram-se aos «Tigres».

Segundo a Imprensa este movimento separatista é liderado por Velutillai Pirabhakaram, um jovem intelectual de trinta anos,



Uma vez por ano fazem-nos desfilar em festas religiosas...

com ideias socializantes. Semanas atrás, a sua voz foi ouvida através de uma rádio pirata, escusado será dizer que tem a cabeça a prêmio. As suas palavras também não admitiam contemporações. Directas apontavam para a sentença de morte que os tamouls, numa jura de vingança, tinham prometido levar à prática contra alguns polícias e membros do governo de Sri Lanka.

O governo sabe que não se trata de «bluff» ou basófia leviana. Dito e feito — é só uma questão de oportunidade. Em Jafna, pretendida capital do Estado Tamil Nadu, um casal de americanos foi raptado e sujeito a sevícias, apesar dos apelos de Reagan; um monge budista japonês foi morto, com a maior das friezas, o que motivou discursos políticos de todos os quadrantes no seu enterro a par dos rituais religiosos

que uma cerimónia daquela natureza exige.

Estirada numa cadeira de verga, com os jornais mais ou menos lidos, bebo chá com leite, um dos hábitos que os ingleses legaram ao Ceilão. Vejo aproximar-se o americano que, na noite anterior, conhecera no aeroporto de Katunayke e com quem compartilhara o táxi para Colombo. Trinta quilómetros de caminho obstruído por vacas que dormem no meio da estrada, o que obriga o condutor a sucessivas paragens. Mas estes animais não têm dono?, pergunta sem resposta do representante dos States.

Pela terceira vez no Ceilão, Richard Nelson diz-me ser sua intenção partir rapidamente para o Sul da ilha, onde não faltam praias deslumbrantes e os ecos da guerrilha são difusos. Um americano aqui não está muito

seguro, digo. Não gostam de nós em parte nenhuma, comenta, sem tirar a palhinha da boca, enquanto, absorve aos giuglus, o líquido acidulado de um coco.

Era um «velho» hippie, saudosos dos caminhos das Índias, em romagem pelos sítios míticos. Hoje, sem grandes ambições, funciona como médico num hospital de Santa Bárbara, na Califórnia. Estou desencantado... desabafa. Subitamente, levanta-se decidido a enfrentar o sol, a fazer o percurso até à estação dos caminhos-de-ferro, na mira de adquirir um bilhete para Galle, a cidade mais ao sul da ilha — aquela que aos turistas oferece a alicante de um forte português quase intacto.

Adverti-o: olha, que rebentou uma bomba, há dias na estação, segundo os jornais Ah, sim? Pois vou de autocarro... um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE MOÇÃO

— Considerando que as Autarquias a nível nacional se preparam para levar às Assembleias Municipais, para aprovação, os seus Orçamentos e Planos de Actividades.

— Considerando que, por parte do Governo Central, ainda não foi apresentada a proposta de verbas com que as Autarquias irão contar para o ano de 1985.

— Considerando que o Governo transferiu para as Autarquias novas responsabilidades (Transportes escolares) sem a contrapartida exacta de verbas em devido tempo.

— Considerando que os Órgãos de Comunicação Social já publicaram que as Autarquias irão receber no próximo ano cerca de sessenta milhões de contos, pouco mais do que receberam no ano de 1984.

— Considerando que o Conselho Directivo da ANMP exige, do Governo, uma verba de 65 milhões de contos, conforme já se pronunciou sobre o assunto.

— Considerando que a inflação atingiu, durante o ano de 1984, cerca de 34%.

— Considerando que, so que, haja um aumento aos funcionários públicos de cerca de 17%, as verbas agora exigidas pelo Conselho Directivo da ANMP serão logo absorvidas.

— Considerando que se isso vier a acontecer, os Municípios irão receber menos verba no próximo ano de 1985 do que em 1984.

A Assembleia Municipal de Coruche, em sua reunião de 29.11.84, deliberou por unanimidade, exigir do Governo que sejam transferidos para as Autarquias, pelo menos 70 milhões de contos, além das verbas que dizem respeito à transferência de novas responsabilidades.

Coruche, 29 de Novembro de 1984

Pe'l O Presidente da Assembleia Municipal
O 1.º Secretário
(Joaquim António de Oliveira)



martírio, os condutores nesta terra são completamente doidos. E desaparece gingando o corpo ao jeito dos «cowboys». Dias depois num segundo encontro, na praia de Unawaduna, contou-me que antes de se meter num minibus, apinhado de gente fizera o que um americano deve fazer. Como por exemplo: assinar o livro de ponto na sua Embaixada, e assinalar, com pormenores, todo o trajecto que ia encetar. Assim, em caso de incidente, fosse de que género fosse, a representação diplomática dos Estados Unidos podia actuar de acordo com os dados que possuía.

Com uma certa inveja penso que se me acontecesse algum precalço estava tramada. Nem consulado português havia no Ceilão para me proteger...

Dente

Para me compensar do abandono, sem país, nem língua com que me identificar, vou a uma igreja católica ver se de Portugal alguma coisa captava — talvez o padre fale... Embasbacada deparei com uma Senhora de Fátima, rodeada dos três pastorinhos e das ovelhas. Conjunto mais Kitch do que aquele nunca vira: a senhora de verde, as ovelhas maiores que os pastorinhos... Com dificuldade li a inscrição **Y come from heaven, y am the lady of the Rosary**, pois um bando de corvos não largava as esculturas.

De português, o padre não entendia uma palavra...

Por comboio chego a Kandy, a etapa mais sorridente e perfumada de toda o meu itinerário no Ceilão. Cidade de montanha, célebre pelo dente de Buda, um canino com dois centímetros e meio de largura, objecto de culto dos inúmeros fiéis que, ao princípio da manhã e ao fim da tarde, diariamente, participam numa cerimónia que nenhum turista perde.

Descalça penetro no templo. Nuvens de incenso sobem para os tectos de madeira esculpida e um exército de meninas, vestidas de branco, acende milhares de velas. Homens com turbante, tronco nu, e o ventre cingido por uma larga faixa de tecido vermelho, guardam a entrada do santuário. Por fim abre-se a cortina e uma fila de fiéis, na qual me introduzo, avança lentamente até à minúscula sala onde repousa, num cofre de ouro, o precioso dente, entre dois bonzos. Junto a essa espécie de altar acumulam-se quilos de pétalas de flores.

Atordoada pela fusão de cheiros, jasmim e incenso à mistura com odores corporais, resolvi que o templo do Dente estava visto. Que o culto da paz e das flores era tão hipócrita como os outros cultos.

Em Julho de 1983, ali mesmo em Kandy, foram chacinados pela população cingalesa milhares de **tamouls**, na sequência de um atentado em que pereceram



Exortaram-nos a morrer pelo Eelam...

doze soldados da maioria étnica que governa o Ceilão. Colombo, então, ardeu literalmente — ainda hoje as carcassas enegrecidas dos prédios testemunham a onda de violência que se abateu sobre a cidade. Uma turba enlouquecida — nem os preceitos budistas a tolheram — esmaga todo o **tamoul** em que tropeça. E mais: vai às casas, aos esconderijos buscam-nos, perante a passividade da polícia e do exército.

Os mártires deste motim parecem ter fortalecido, ainda mais, o movimento **tamoul** e unido, no terreno, os oito grupos separatistas que combatem o mando cingalês. Segundo o governo pró-occidental, de Colombo alguns deles beneficiam do apoio de Kadafi e da OLP especialmente o «Liberation Tiger's» que dispõe de três mil guerrilheiros treinados na Líbia.

No entanto ninguém duvida da presença de técnicos israelitas no Ceilão: os conselheiros do exército cingalês que, indisciplinados e mal equipados, não tem condições de acabar com a actividade dos rebeldes.

Pelo que ouvimos da boca de um porta-voz do Governo, dr. Wickerewe, numa comunicação televisiva, os grupos separatistas contam com sedes em Madras, na Índia, e com várias bases espalhadas pelo sul daquele país. Afirmou, por outro lado, que um dos instrutores do grupo plote (People's Liberation Organization of Tamil Eelam) fora identificado como sendo **Sekhara** um ex-ofi-

cial da Força Aérea do Sri Lanka.

A mesma fonte numa conferência de imprensa garantiu também haver, entre os que ministram treinos aos rebeldes, oficiais do exército indiano. Isto, talvez para acirrar ainda mais os ânimos dos cingaleses contra a Índia, dias depois das explosões verificadas numa estação de TV, num edifício comercial em Colombo e num pique-line.

Os explosivos eram comuns aos três atentados: «torch brand», marca indiana — informou.

Da radiosa Kandy, suas plantações de chá e jardins de plantas exóticas, nomeadamente o de **Peradeniya**, um dos mais vastos e belos do mundo (vinca-se nos prospectos de turismo) subiu para o Norte, em direcção às zonas históricas. Unaradhapura, Polonnaruwa e Si Giriti são indispensáveis em qualquer percurso turístico.

Provocações que à selva tomou durante mil anos. E mil anos se conservaram esquecidas. Vieram os arqueólogos, depois os curiosos e, finalmente, os «tours», excursões organizadas da Alemanha, França, América, Japão. Do mundo que tudo consome, até a viagem.

Praias

Kandy ainda nos olhos, seus mactos de orquídeas que se entrelaçam com as lianas em combinações, uma inenarrável exuberância de plantas exóticas, sinto em **Sigiriya** a tragédia. A morte. É o que, aliás, evoca o rochedo de 370 metros de altura, onde outrora o rei **Kassapa** se refugiou, receoso dos ímpetus vingadores do irmão a quem roubou o trono. O interesse do rochedo, em forma de leão, reside nas mulheres de seios nus, misteriosos frescos, pintura de quinze séculos.

Ao sul as praias chamam-me. Descrevem-nas de águas transparentes, com recifes de corais e os coqueiros quase dentro do mar. descrevem-nas lugares de eleição para os apreciadores de marisco... enfim, o **paraíso**(?)

Em **Hikkaduwa**, os turistas continuam a afluír, para consolo dos que, à custa deles vivem. É verdade que o azul do mar é insuperável. É verdade que a gastronomia nos conquista, que as praias estão desertas porque os turistas «straights», os do consumo preferem as piscinas dos hotéis à imensidão de um espaço aberto. Que temem? Provavelmente os vendedores que nos assediavam para a compra de roupas, pedras, máscaras, ananazes... Provavelmente dos rapazes, de doze anos, que vendem o corpo. Ou provavelmente de um **tamoul**...

Efectivamente, os planos dos **tamouls** não excluem uma certa «guerra» contra o turismo. Só assim se explica o rebentamento de uma bomba no hotel **Lanka Oberoi**, um dos mais caros de Colombo. Realmente os estabelecimentos hoteleiros tinham muitas vagas, o que em situações normais não acontecia.

Insurreição generalizada, dizem os jornais estrangeiros. As autoridades cingalesas acusam a Índia de preparar a invasão da

ilha, de fechar os olhos e encorajar a guerrilha **terrorista**. A verdade é que os 40 mil **tamouls** que se refugiaram no Sul da Índia, após o massacre de 1983, constituem uma força de reserva, a que os grupos revolucionários, em qualquer altura, podem recorrer.

A poderosa ofensiva dos «Tigres» não foi desferida à toa. Eles sabem o que fazem. Com inteligência aproveitaram-se dos graves problemas políticos com que a Índia se debate. Se os ataques contra os civis cingaleses fo-

rem seguidos, como no ano passado, do massacre dos **tamouls** será extremamente difícil ao governo de Rajiv Gandhi ficar de braços cruzados...», conclui, um especialista em assuntos internacionais, do jornal «Le Monde».

Voltemos à interrogação que de início se punha: se o Ceilão é ou não um paraíso? Sim e não. Os dois lados: paraíso e inferno...

Ou um paraíso em vias de se perder. Em toda a ilha nota-se a tendência para a instalação de hotéis estandardizados. Os peixes multicolores dos recifes dos corais, pescados em demasia, para satisfazer os coleccionadores, estão a desaparecer; as cobras, pitons, benéficas para o equilíbrio ecológico, começam a ser poucas, em proveito dos vendedores de peles; as cinco variedades de tartarugas do mar rareiam a um ritmo alucinante...

Resistem, felizmente, os elefantes. Tanto quanto sei existem dez espécies deles no Ceilão. Todos os anos se capturam elefantes bebés para que frequentem a escola, onde aprendem tudo aquilo que faz parte da cultura de um paquiderme de inteligência média. Convenientemente educados, adultos, trabalharão seis horas por dia no transporte de troncos de árvores, na floresta, em sítios inacessíveis aos tractores.

Uma vez por ano cobrem-nos de vestes douradas e fazem-nos desfilar em festas religiosas. Por vezes, sujeitam-nos também a algumas maldades, tais como o banho forçado no **Mahavelli Ganga**, o maior rio do Ceilão, para gozo dos turistas que fotografam a cena com sorrisos patetas.

Nunca me perdoou a mim mesma ter gasto trinta rupias, à volta de 200 escudos, para desfrutar de um espectáculo circense tão deprimente... os **paraísos** são realmente muito frágeis.

BRISA

AUTO-ESTRADAS DE PORTUGAL S.A.R.L.



CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DE ÁREAS DE SERVIÇO

A BRISA, concessionária de AUTO-ESTRADAS, abre concurso para candidaturas à exploração das seguintes Áreas de Serviço, nos lanços respectivos:

- PALMELA
- AVEIRAS DE CIMA
- MEALHADA
- ANTUÁ (Estarreja)

Estas Áreas de Serviço incluem postos de venda de combustíveis e lubrificantes, acessórios de automóvel e outros tipos de actividade comercial, bem como restaurante e snack-bar.

As candidaturas, acompanhadas dos elementos necessários, deverão ser entregues na sede da BRISA, Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 6-3.º-Dto. — 1000 LISBOA, até ao dia 31 de Janeiro de 1985, onde os elementos e esclarecimentos respectivos poderão ser obtidos.



Este jovem de Galle pode ser descendente dos portugueses...

de ontem para hoje

Metropolitano comemora 25.º Aniversário

A humanização do Metropolitano de Lisboa, meio de transporte para milhões de pessoas na capital, é o espírito que preside às comemorações do seu 25.º aniversário, que se iniciam no dia 29 de Dezembro. No âmbito das comemorações, que se vão prolongar por um ano, as viagens no metropolitano vão ser gratuitas no dia 29 de Dezembro. «Dar alma ao funcional, levar a vida de superfície aos subsolos, realzar manifestações atraentes nos átrios do Metro, quebrar o ritmo urbano com momentos de evasão e embelezar as estações», são alguns dos objectivos do Metropolitano neste ano das comemorações. Colóquios sobre o Metropolitano e transportes urbanos, exposições históricas deste tipo de meio de transporte e abertura dos seus «bastidores» ao público, através de duas carruagens especialmente decoradas, são alguns dos pontos do programa de comemorações. O Metropolitano tem 1800 trabalhadores e transporta 400 mil passageiros por dia.

Adiamento de serviço militar

Os cidadãos que em 1985 completam 19 anos poderão beneficiar de adiamento de serviço militar desde que façam prova de que, no mínimo, estão no décimo primeiro ano de escolaridade — foi anuncia-

do pelo Estado-Maior do Exército em documento hoje difundido. Adverte que os cidadãos nessas condições devem, durante o mês de Janeiro, dirigir-se ao Distrito de Recrutamento e Mobilização respectivo.

Electricidade na Ilha Terceira

A Empresa Pública de Electricidade dos Açores anunciou a conclusão dos trabalhos de montagem de um segundo grupo de três megavoltios na central termoelectrica da Praia da Vitória, na Ilha Terceira. A aquisição e montagem do novo grupo, que faz elevar a potência energética instalada na Ilha Terceira para 12 megavoltios, importou em 243 mil contos. A EDA anunciou também a assinatura, no dia 28, do contrato de fornecimento do terceiro grupo gerador à central da Praia.

Criado o «Grupo dos Amigos» do Palácio Nacional de Sintra

O Palácio Nacional de Sintra, monumento dos mais destacados na história e na arte portuguesas (devido à acurácia de o aspecto da sua originalidade artística), é justamente motivo de enorme atracção de visitantes nacionais e estrangeiros.

Contudo, o monumento tem inúmeras carências. Por iniciativa da sua actual directora, dr.ª Matilde Pes-

soa de Figueiredo de Sousa Franco, foi recentemente criado o Grupo dos Amigos do Palácio Nacional de Sintra. As inscrições estão abertas a todos os interessados, que podem escrever para o Palácio a pedir boletins de inscrição, ou dirigirem-se pessoalmente aos serviços do Palácio. Os inscritos até ao fim do corrente ano serão considerados Amigos Fundadores.

Residências para estudantes

Duas residências para estudantes da Acção Social Escolar vão ser ampliadas em Castelo Branco e Idanha-a-Nova — informaram responsáveis por aqueles organismos. Em Castelo Branco as obras vão beneficiar a residência masculina para estudantes do Ensino Primário, Preparatório, Secundário e do Magistério Primário, que vai ficar dotada com mais 14 lugares. Este edifício foi construído há 14 anos para hospedar estudantes, tendo actualmente, depois de remodelação, cerca de 100. Despendendo na sua manutenção, cerca de cinco milhões de escudos por ano, a residência para estudantes Idanha-a-Nova vai ser ampliada por acordo estabelecido entre o município local e o Instituto de Acção Social Escolar. Funciona há nove anos, num antigo edifício do hospital da Misericórdia local, aloja actualmente 22 rapazes e 32 raparigas, estudantes dos ensinos Primário, Preparatório e Secundário.

Actividade criminal

O piquete de serviço da Polícia Judiciária divulgou ontem que foram recebidas 12 queixas referentes a furtos com arrombamento e com chave falsa. O furto com arrombamento mais importante registou-se na Rua Bernardo Santareno, na Branda, Amadora, de onde desapareceram diversos artigos de mercearia e uma maquina de cortar fiambre, no valor total de 300 mil escudos. O

piquete de serviço da PJ registou ainda um roubo por burla, na Ameixoeira, Lisboa, cometido por uma cigana que se apropriou de diversos objectos de ouro num valor total de 500 mil escudos, e o aparecimento na Travessa do Maldonado, Lisboa, do cadáver de uma mulher de apelido Lima, 57 anos, que presume ter-se suicidado por enforcamento.

Morto à facada em circunstâncias estranhas

Foi na quarta-feira encontrado morto ao volante do seu automóvel na Rua José Florindo em Cascais o comerciante Francisco Castela Agostinho, de 59 anos, residente nas proximidades do local. A vítima terá succumbido às sete facadas que lhe foram vibradas, três das quais na região torácica, junto ao coração. Francisco Agostinho esteve num restaurante e, poucos metros percorridos, parou por qualquer motivo que se ignora. Do mesmo modo é desconhecido se foi agredido no interior ou no exterior da viatura e estranha-se que ninguém tenha dado pelo crime cometido por volta de manhã numa zona de bastante movimento. O roubo não foi o móbil do crime, pois tinha nos bolsos todos os valores que habitualmente trazia consigo.

Sangue na estrada

Oito mortos e 63 feridos é o balanço dos 70 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR entre as

12H00 de quarta-feira e a mesma hora de ontem. Dos feridos, 27 encontram-se em estado grave.

Imprensa chama-lhe «crime do ano»

Assassínio de portugueses no Brasil “revolta” comunidade ... e não só

A cidade de São Paulo está revoltada com o que é já considerado como o «crime do ano»: a morte, em circunstâncias bárbaras, de um casal de emigrantes portugueses e das duas filhas adolescentes.

O funeral das vítimas reuniu milhares de pessoas que residem nos bairros Parque, Novo Mundo, Vila Maria e Vila Guilherme, zonas onde se verifica a maior concentração da comunidade luso-brasileira.

A população está, de modo geral, revoltada contra a chacina e a Polícia considera como ponto de honra descobrir e prender os assassinos. No entanto, até ao momento, pouco se tem avançado: um suspeito, que chegou a estar detido, acabou por ser libertado.

Segundo a Imprensa local, a família de Casimiro dos Anjos Machado deve ter sido surpreendida a pelos criminosos entre as oito e meia e as nove horas da

manhã de terça-feira, porque a

essa hora uma irmã de Casimiro dos Anjos Machado, Maria José, telefonou e foi atendida pela sobrinha Rute. Esta mostrou-se muito nervosa, mas nada disse.

Desconfiada, Maria José ligou para outra irmã, Arminda, e as duas decidiram avisar a Polícia.

Ambas seguiram, entretanto, para casa de Casimiro, mas o primeiro a entrar foi o cunhado Joaquim Gerales, que viu a cena que escreve como «a mais terrível» da sua vida.

Regina Célia, de 17 anos, e Rute, 18, estavam amarradas e amordaçadas ao estrado das respectivas camas. Tinham sido mortas à facada: a mais velha com uma facada no peito e outra nas costas, a mais nova com uma facada no pescoço.

No outro quarto, encontravam-se os pais: Casimiro, amarrado ao estrado, com cinco facadas nas costas, e Conceição de Jesus Veiga Machado, também amarrada e com uma facada no

peito.

O emigrante português, de 50 anos, natural de Travanca (Mogadouro, Bragança) era alfaiate e vivia em São Paulo há vinte e cinco anos. Conceição, 47 anos, havia nascido em Quintela de Lâmpadas (Mogadouro). Casaram no Brasil.

A jovem Rute estudava na Faculdade um curso de gestão de empresas, enquanto Regina se preparava para entrar na Universidade.

Tratou-se de um assalto tradicional, para roubo, ou de um acto tresloucado de vingança? A Polícia admite que as poucas jóias desaparecidas poderiam apenas simular o roubo e parece tentada a excluir essa hipótese.

Paulo Machado, sobrinho da família, disse à NP que, quando foram achados os corpos, Regina Célia ainda estava viva, expirando pouco depois, e perante tão terrível chacina admitiu: «DeveM tratar-se de três ou quatro maniacos».

O irmão e as duas irmãs que vivem no Brasil declaram não compreender o que se passou, tanto mais que Casimiro dos Anjos Machado não tinha inimigos conhecidos.

Vivia numa casa confortável que mandara construir há nove anos, a mulher ajudava-o na profissão de alfaiate, com uma boa clientela.

Os amigos dizem tratar-se de pessoa modesta, afável e trabalhadora, embora discreto, o que o levava a não frequentar as associações luso-brasileiras. Nem sequer estava inscrito no Consulado de Portugal.

Aviado da tragédia por telefone, Henrique — irmão de Casimiro — preparava-se para embarcar em Lisboa com destino a São Paulo para assistir ao funeral colectivo, mas sentiu-se mal e acabou por desistir da viagem.

O próprio cardeal arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, rezou missa na Sé por intenção da família assassinada.

Dólar, marco, peseta, franco...

Contrabando de moeda é modo de vida nos distritos da Guarda e Castelo Branco

Dólar, franco, peseta e marco são as moedas estrangeiras mais procuradas no mercado clandestino de divisas da Beira Interior: distritos de Guarda e de Castelo Branco.

São avultadas as somas que se transaccionam na Guarda, Vilar Formoso, Almeida, Sabugal, Penamacor ou Castelo Branco.

Estas são algumas das localidades que, pelo facto de serem de fácil acesso à fronteira, facilitam a circulação de divisas que, disfarçadas nos bolsos de qualquer transeunte ou nos veículos automóveis, passam de e para Espanha.

E, para alguns, uma forma tradicional de viver, refúgio daqueles que querem vencer por entre os condicionamentos da interioridade e da falta de emprego e trabalho.

Nem sempre fácil nas áreas fronteiriças das Beiras o contrabando de moeda, é quase uma actividade económica tão importante como o comércio legalmente estabelecido.

Arriscado, dada a vigilância (nem sempre eficaz) da Polícia, aperfeiçoado com o tempo, o contrabando é actividade que passa de geração para geração.

Atravessar a fronteira, buscar mercadoria, trazê-la para Portugal e, uma vez aqui, colocá-la no mercado, é tarefa que passa por um esquema, sujeito a circuitos fixos e alternativos, e praticado de forma a iludir as autoridades.

Episódio curioso e quase banal foi aquele que se passou na fronteira de Vilar Formoso, quando uma mulher de cerca de 60 anos quis atravessar a fronteira para Portugal com um pe-

queno saco de riscado onde trazia carne de suíno.

Impedida de passar com a carne pelo guarda de serviço, afastou-se dizendo para o jornalista que observava o movimento: «... este não me deixa passar, mas não tardam cinco minutos para que esteja do lado de lá...»

De facto, poucos minutos depois constatou-se que a mesma pessoa estava já do lado português com a mercadoria «passada pelo carro onde não é preciso passaporte ou autorização».

Passar a fronteira é difícil para algumas mercadorias, mas, para as divisas, é relativamente fácil, se bem que mais sofisticada, pelas suas características.

O negócio efectua-se a um canto de um bar, numa rua, num escritório ou em qualquer veículo automóvel, onde é alegada a «ilegalidade do negócio» para se justificar o preço do câmbio da moeda.

A libra inglesa é ocasionalmente transaccionada, se bem que a «libra ouro» é a que assume maior importância neste tipo de mercado.

O «passador de moeda» é o homem que aborda o amigo, o empregado deste ou daquele estabelecimento comercial e hoteleiro, os contrabandistas de grosso, o turista ocasional ou o viajante habitual.

O jornalista da ANOP assistiu a uma dessas transacções, nas proximidades da Guarda, num bar igual a tantos outros da Beira Interior, onde, provavelmente se realizam inúmeras operações.

Aliás, a Guarda é cidade onde se diz «vir tudo a bater»: passan-

tes, turistas, emigrantes, viajantes, operários e contrabandistas».

Primeiro, foi o cumprimento cordial dos protagonistas do «negócio». Uma breve conversa, gestos trocados e calculados, olhares em redor para prevenir qualquer intromissão, e a venda de moeda começa a ser discutida: divisa, preço de câmbio e quantidade.

Sacada uma carteira, «notas grandes» foram trocadas por dinheiro português.

Conferir do quantitativo e arumar o dinheiro comprado foi operação rápida: 15 minutos no máximo.

Depois, uma bica reconfortante, um petisco, um passeio idêntico ao de qualquer cidadão.

Esta cena repete-se pelas beiras, desde a vila mais pequena à cidade capital de distrito, ao meio rural e ao centro industrial.

O contrabando é, para os seus intervenientes, «um negócio limpo» que, sem papel escrito, vale pela «palavra de honra» de quem faz a transacção.

É uma forma de vida que, como referiram alguns, requer «trabalho, procura e perigo».

O contrabando de moeda é aqui também favorecido pelo factor da emigração que, em tempo de férias ou nas remessas para os filhos em divisa estrangeira, faz entrar no circuito umas tantas notas «que evitam os impostos de câmbio quando este se faz nos bancos».

Nas beiras este «negócio» vem talvez de há séculos, numa tentativa para superar as carências económicas.

José Domingos / ANOP

Carne ilegal dá prisão todos os dias

Dois a três indivíduos são diariamente presos por se dedicarem ao abate clandestino ou à comercialização de reses abatidas sem vistoria — afirmou um representante da Direcção-geral de Inspeção Económica.

Ao falar num encontro sobre «Defesa do consumidor na administração pública» promovido pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, Gonçalves Cardoso, da Direcção-Geral de Inspeção Económica, disse que «20 a 30 por cento dos estabelecimentos de produtos alimentares visitados pelas brigadas da Inspeção Económica não obedecem às condições legalmente estabelecidas».

Assim, já foram levantados este ano 20 604 processos contra agentes económicos, 2647 dos quais por crimes contra a economia e a saúde pública.

Além disso, foram passadas 17 957 contra-ordenações por falta de documentos de compra de mercadorias, por não afixação de preços ou de características de produtos.

Mercadorias no valor de 24 355 contos foram destruídas por serem impróprias para consumo.

O representante da Direcção-Geral afirmou ainda que só numa operação, realizada no dia 13, foram apreendidos mais de mil contos de produtos impróprios para consumo destinados à confecção de bolos-rei.

A Direcção-Geral de Inspeção Económica intensificou, em Dezembro a fiscalização dos produtos, mais consumidos na quadra do Natal.

Os produtos hortícolas e horto-frutícolas à venda nos mercados foram objecto, durante esta semana, de uma operação especial de fiscalização, que se prolongará por mais oito dias.

Além disso, os bares, restaurantes e hotéis têm sido este mês alvo de uma vigilância especial para detectar anomalias nos produtos destinados às festas do fim do ano.

O representante da Direcção-Geral de Inspeção Económica esclareceu que ao longo deste ano cerca de dez estabelecimentos foram mandados encerrar temporariamente pela Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários.

O ano do «século» registou 969

Já passámos a meta dos 900 suicídios

Números registados pela GNR e pela PSP até quarta-feira indicam que a taxa dos 900 suicídios já foi ultrapassada este ano em Portugal — facto que apenas sucedeu cinco vezes desde o princípio do século.

Entre 1 de Janeiro e 19 de Dezembro, a GNR assinalou na respectiva área de actuação — e segundo disse o seu gabinete de Relações Públicas — 704 suíci-

dios. Até à mesma data, a PSP registou pelo menos 197. As duas parcelas somam 901 pessoas que se mataram.

A casa dos 900 suicídios só foi ultrapassada em Portugal nos anos de 1939, 1941, 1967, 1978 e 1979. O recorde em valores absolutos é de 969, em 1939, ano do começo da Segunda Grande Guerra.

Em 1941, mataram-se 926

pessoas, em 1967 e 1978 novecentas e seis e em 1979 novecentas e cinquenta e duas.

Considerando que o número de suicídios registados até quarta-feira última é de apenas menos cinco pessoas do que os totais de 1967 e 1978, é provável que 1984 termine como o quarto ano em que se suicidaram mais portugueses desde o princípio do século.

Ele recusou 18 mil contos pelo "Sultão"

“Não há fortuna que compre o cavalo preferido da minha filha”

— disse o dono do Centro Equestre de Vila Franca

O proprietário do Centro Equestre da Lezíria Grande, em Vila Franca de Xira, Luís Valença, disse esta manhã ao «DL» ter recusado uma oferta de 18 mil contos (um milhão de francos) pela venda de «Sultão», um dos dois cavalos com que ele, a esposa Maria Luísa e a filha (Ana Luísa) se apresentaram no Salão Internacional de Cavalos de Raça Lusitana que decorreu em Paris entre 8 e 16 do corrente.

Foi em Paris que Luís Valença foi abordado por um casal africano, com um filho, para vender o cavalo. «Disse logo que não, que o 'Sultão' não tinha preço. Mas eles voltaram à carga um dia depois, eu até julguei que fosse a criança que estivesse perdida por ele. Por isso lhes disse que também a minha filha gostava muito do cavalo. Foi então que o homem me disse que era a esposa que estava louca pelo cavalo».

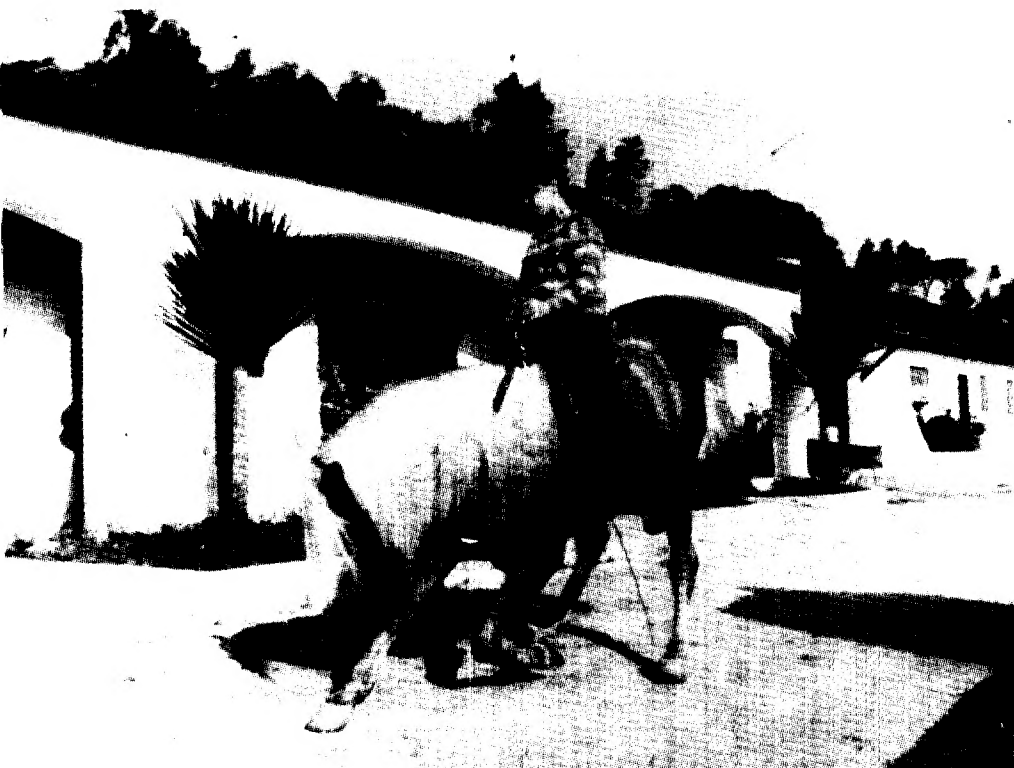
Luís Valença deu em Paris um pontapé na fortuna, a poucos dias da «roda» que hoje em Lisboa andou e que por isso pôs muita gente a comprar, pelo menos, uma cautela. «Fortuna por fortuna, tenho a minha filha, que não há dinheiro que compre. Eu não podia vender um cavalo que é a grande alegria da minha filha e, aliás, de toda a família».

Foi fundamentalmente pela extraordinária «aliança» que Ana Luísa Valença, jovem amazona de 12 anos, equitadora com largo futuro, e o «Sultão» forma, que

Luís Valença não vendeu o cavalo a um casal de sul-africanos. Mas o «Sultão» também é montado por ele e pela esposa, Maria Luísa Valença, porque no Centro Equestre da Lezíria Grande, à saída de Vila Franca para quem viaja na direcção do Carregado e de Santarém, mais concretamente em Póvoa, todos montam a cavalo. A escola está aberta, aliás, para ensinar quem quiser.

Luís Valença, Ana Luísa Valença, Maria Luísa Valença, Jorge Ortigão Costa (da Azambuja), Isabel Palha (filha de um dos proprietários da Quinta da Foz, da família Palhas, participaram no Salão Internacional de Cavalos de Raça Lusitana montando «Oficial», «Oeste», «Valoroso», «Zamureno», «Umbabá» e «Sultão». Dois deles foram vendidos durante o certame, o «Valoroso» e o «Zamureno», ambos de criador Fernando Palha (pai de Isabel Palha), pelo que já nem voltaram a Vila Franca. O «Sultão» fez esta manhã algumas peripécias para a objectiva do nosso repórter, Rui Pacheco.

A amazona Ana Luísa Valença e o «Sultão» foram convidados a exibirem-se, a título especial, nos concursos internacionais de Perigian, Nîmes e Bordéus, em França, no próximo ano, como agora aconteceu em Paris, em que ambos actuaram de forma extra. Ana e «Sultão» foram para o Salão Internacional de Paris e, a meio do certame, convidados a



exibirem-se no «Jumping International de Paris».

Fizeram-no durante quatro dias (de 13 a 16), a fechar a prova. Foi o suficiente para embevecerem milhões de franceses e milhares

de estrangeiros interessados pelas manifestações equestres. De tal modo puseram Paris em delírio que a revista «Bours de France» publica uma desenvolvida reportagem com Ana Luísa e «Sultão» na sua última edição.

O casal sul-africano, esse não teve sorte. E o «Sultão» voltou a Vila Franca de Xira, onde nasceu há oito anos e há cinco foi comprado pelo Centro Equestre a um conhecido lavrador local, o Barata da «Aguardenteira e Barata».

Em causa a anterior direcção

Indícios de corrupção em torno da Mesquita Islâmica

Um elemento da Comunidade Islâmica de Lisboa disse haver «indícios seguros de corrupção» no processo de selecção da empresa que fez os projectos da mesquita de Lisboa.

Isaac Sema, que afirmou ser o representante de uma sensibilidade da Comunidade Islâmica oposta à do presidente cessante, Suleiman Vally Mamede, convocou ontem uma conferência de imprensa para — segundo disse — «denunciar as irregularidades do processo de selecção da empresa responsável pelos projectos da mesquita de Lisboa».

Além de outras questões de

carácter pessoal e privado, Isaac Sema considerou «um indício de corrupção», nomeadamente o facto de a empresa de projectos seleccionada — Abside — ter sido constituída um mês antes de ser lançado o concurso para a adjudicação do projecto da mesquita.

Isaac Sema disse ainda que a construção da mesquita não está de acordo com o decreto-lei regulamentador das obras públicas, o qual, embora não seja vinculativo para as obras privadas, contém orientações que devem ser cumpridas em qualquer empreendimento.

Declarou também que os sucessivos atrasos nas obras de construção da mesquita se devem apenas à «má gestão» do presidente da Comunidade Islâmica das verbas provenientes do exterior.

As obras de construção iniciaram-se em finais de 1980, sendo previsto que terminassem dois anos depois, mas o edifício principal da mesquita (centro de culto) só deverá ser inaugurado em Março de 1985.

Entretanto, e em declarações à Agência NP, o presidente cessante da Comunidade Islâmica, Vally Mamede, negou que as

verbas que vêm do exterior estejam a ser mal geridas.

Vally Mamede salientou que os fundos vêm do exterior (países árabes, nomeadamente Arábia Saudita e Kuwait) mas, naturalmente, nem sempre chegam a Portugal à medida das necessidades.

«Esta é a única razão porque as obras não acabaram dentro dos prazos inicialmente previstos», disse, acrescentando que a construção da mesquita avança à medida que vão chegando os fundos do exterior.

Vally Mamede frisou ainda que nem ele nem a Comunidade Is-

lâmica têm qualquer responsabilidade relativamente aos fundos para a construção da mesquita, os quais — segundo disse — «são totalmente canalizados para o Centro Islâmico, instituição criada especialmente para ajudar a Comunidade Islâmica a construir a mesquita».

Sobre as alegadas irregularidades na selecção da empresa de projectos, o presidente da CIL disse que a «Abside» foi, na altura, a empresa que ofereceu melhores condições e, naturalmente, ganhou o concurso, o qual foi lançado pelo Centro Islâmico e não pela Comunidade

ARTIGO
DE
FUNDO



MÁRIO
CASTRIM

«... e agora aqui é que bate o ponto, meus senhores! Eu cá sou um homem honesto e com um passado conhecido de ginjeira. Não consinto que de mim duvidem e me atribuam intenções perversas.

«Mas o que querem de mim? Que eu faça tudo de um momento para o outro? Cadê a varinha? Sim, meus senhores, o dinheiro é a mola real — se, em regime republicano, me é lícito falar assim — a mola real de tudo, e dinheiro é coisa que não existe.

«Distribuímos alguns milhões de contos para tapar uns buracos por aí. Muitos milhões de contos (os meus colaboradores falam-me em 140, enfim, mais coisa menos coisa) foram entregues por conta das nacionalizações. Muitos milhares de contos serviam para pagar viagens minhas e doutros, em função da nossa dignidade. Assim sendo, como queriam que sobejasse algum para outras coisas? Temos que atender às prioridades, meus senhores!

«Também se fala nas dificuldades que o nosso país atravessa. Só por má-fé se pode falar assim. De facto, as frutarias estão a rebentar de laranças, de maçãs, de ananases. São espectáculos para os pacatos cidadãos que não se cansam de tanto olhar para a fruta exposta em largas prateleiras, chegando até a invadir os passeios. Já eu próprio sugeri ao meu 'friend' Abecasis que instituisse um prémio turístico para a melhor exposição de fruta. Sei que muita dela apodrece sem ser vendida, mas o problema é de índole cultural. A população, ainda mergulhada no lirismo tradicional que já nos vem das 'Cantigas de Amigo' (ó Almeida, tu aqui não metes água? São cantigas de amigo ou de amor?) ainda não se convenceu de que a fruta também serve para comer e não apenas para decorar!

«Por outro lado, o turismo conhece em Portugal um desenvolvimento colossal, com os lanifícios que facilmente se imaginam. Aumentam dia a dia os incentivos para o conhecimento do nosso país, este torrãozinho de açúcar, e até do vasto mundo. Todos têm direito a isso. Todos os cidadãos, todos os homens, pois a viajar é que a gente se entende.

«Pessoalmente, não perco um instante para dar os melhores conselhos, a bem do turismo. Por exemplo: quando os trabalhadores me pedem audiência, mando-os logo passear. «Sempre com os olhos na CEE, claro».

Antologia de Fialho d'Almeida

Os Contos, a Fantasia, a Crónica, os Retratos e a Crítica Social na obra de Fialho num excelente conjunto de textos seleccionados e prefaciados por outro grande escritor alentejano: Manuel da Fonseca.

Desejo adquirir exemplares da Antologia de Fialho d'Almeida, ao preço de R\$500 cada, incluindo os portes de correio pelo que envio
cheque no valor de \$00 ou
vale de correio de \$00
à Associação de Municípios do Distrito de Beja
— Praça da República, 43 — 7800 BEJA.

Nome

Morada

Código Postal



Uma boa
prenda de
Natal!

5.ª edição

já à venda



comunicação social

Esta tarde

Apresentado o livro do I Congresso dos Jornalistas Portugueses

Hoje, pelas 18 horas, no Solar do Vinho do Porto, o Secretariado da Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas Portugueses apresenta o livro onde foram reunidas as teses, comunicações e conclusões daquela que foi a maior reunião de sempre de profissionais de informação e que decorreu em Janeiro de 1983.

Mercê do grande esforço desenvolvido, conseguiu o Secretariado do ICJP colocar a obra, de 500 páginas, a um preço mais do que acessível para os que se inscreveram no Congresso: 400 escudos.

Para os sócios do Sindicato

dos Jornalistas que não se inscreveram no Congresso e para os estudantes (não participantes no ICJP) que o adquiram na sede ou delegações do Sindicato, o preço do livro será de 500 escudos.

Só será possível manter tais preços até 31 de Janeiro de 85, pelo que se recomenda a todos a rápida aquisição. Afirma o SJ: «Não basta encomendar o livro — é preciso levantá-lo no Sindicato, porque é urgente realizar dinheiro para satisfazer os compromissos assumidos.»

O livro do Congresso será colocado no mercado livreiro ao preço de 800 escudos.

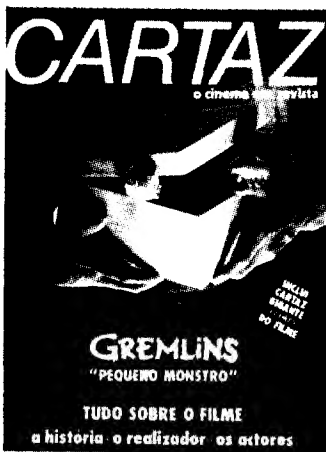
“Cartaz”: o cinema em revista

«Cartaz» — eis nas bancas, o cinema em revista.

É mensal, sendo director Jorge Lima Alves.

Do editorial: «Cartaz» (...) «é uma revista concebida para todos aqueles que gostam de cinema, isto é, dessa forma de arte chamada a ter uma importância cada vez maior na sociedade moderna. E é uma revista para aqueles que gostam de ter uma ideia dos filmes, antes de os ver, assim como para aqueles que gostam de ficar com uma recordação dos filmes de que mais gostaram...»

Todos os números incluem um cartaz gigante, a cores, do filme destacado na primeira página.



Desta vez o «poster» refere-se à película «Gremlins — Pequeno Monstro».

“Off-side” suspende publicação

O magazine «Off-Side», com saída à sexta-feira, suspendeu a sua publicação.

Segundo um comunicado do Conselho de Administração, foi deliberada a suspensão da publicação de «Off-Side» a partir

do próximo dia 1 de Janeiro, «de forma a proceder à sua reestruturação.»

«Off-Side» tinha como director Alexandre Pais e já ia no terceiro ano da sua existência.

“Gramaticídio”

O Conselho de Comunicação Social (CCS) recomendou à Imprensa do sector público que promova e exija «maior cuidado» na utilização da língua portuguesa.

A recomendação baseia-se na verificação das «agressões» que diariamente são feitas à língua portuguesa nos órgãos de Comunicação Social, tendo deli-

berado ainda «coligir exemplos que justifiquem a sua intervenção.»

O CCS considera que «a quantidade de desmazelos, impropriedade e mesmo aberrações gramaticais que se avolumam no discurso falado e escrito dos órgãos de Comunicação Social ameaça converter-se num gramaticídio.»

“Le Monde”: aceite demissão do director

A demissão do director de «Le Monde», André Laurens, foi ontem aceite pela assembleia geral dos trabalhadores do jornal e pelos accionistas.

A demissão só terá efeitos práticos dentro de três meses.

O dífice acumulado do diário parisiense ascende a 80 milhões de francos franceses (quase 1,5 milhões de contos), devido à quebra acentuada de vendas do jornal e à diminuição das receitas de publicidade.

Manuel Figueira

O jantar de homenagem a Manuel Figueira, o director-geral de Informação afastado do cargo recentemente, foi transferido

para data a anunciar em breve.

Em princípio, o jantar será realizado na primeira quinzena de Janeiro.

Uma barragem intermunicipal

MAI e Câmara do Redondo fazem inaugurações separadas

● ministro reconhece insuficiência de verbas para as autarquias

O ministro da Administração Interna reconheceu em Reguengos de Monsaraz que a verba de 60 milhões de contos que o Governo prevê transferir para as autarquias é «insuficiente, mas a possível nesta altura».

Eduardo Pereira falava na Câmara Municipal local, durante a sessão de boas-vindas no final da sua visita a este concelho do distrito de Évora, onde presidiu à inauguração da barragem da Vigia.

Falando ainda sobre a verba que o Governo irá transferir em 1985 para as autarquias locais, Eduardo Pereira sublinhou que o Executivo a que pertence «tudo irá fazer para que ela passe de 60 para 65 milhões de contos».

Sobre o concelho de Reguengos de Monsaraz, o titular da pasta da Administração Interna caracterizou-o, considerando que o mesmo se debate com enormes dificuldades e prometendo o apoio do Governo tendo em vista a solução dos seus problemas.

Dentro dessas dificuldades e problemas, ressaltou o estado degradado em que se encontra o

edifício dos paços do concelho, situação que o ministro reconheceu e de que o presidente da Câmara se lamentou.

Durante a visita ao concelho de Reguengos de Monsaraz, Eduardo Pereira que, vinha acompanhado pela secretária de Estado da Administração Autárquica, participou ainda na abertura simbólica da torneira que assinalou a inauguração da rede de abastecimento de água à povoação de Caridade, a partir da Vigia.

A barragem da Vigia, situada a cerca de 14 quilómetros de Redondo e de Reguengos de Monsaraz, tem uma capacidade para 18 milhões de metros cúbicos, sendo um investimento intermunicipal destas duas Câmaras com participação do Estado, que rondou os 200 mil contos.

A nova barragem, destinada ao abastecimento de água à rede e para rega da agricultura, serve as localidades de Perolivas, Caridade, Gafanhoeira e Reguengos de Monsaraz e ainda o Redondo, Freixo, Fornos da Fonte Seca, Montoio, Aldeias de Montoio e Falcóia.

A Câmara Municipal de Redon-

do, edilidade que participou no investimento, procedeu à inauguração da barragem no passado dia 26 de Novembro.

A inauguração camarária foi criticada pelo ministro, ao mesmo tempo que lamentou a ausência na cerimónia desta tarde, do presidente da Câmara de Redondo e sublinhou que se deslocou ao novo empreendimento «sem qualquer clubite ou partidarismo, mas sim para trazer a ajuda e o abraço amigo do Governo».

A Câmara do Redondo, por seu turno, divulgou hoje um comunicado, a propósito da visita do ministro e em que acusa o Governo de «mais uma inauguração de fachada».

A Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, é presidida pelo socialista Vítor Martelo, enquanto que a edilidade de Redondo é de maioria APU e chefiada por Alfredo Barroso.

Eduardo Pereira que prenoitou em Évora, reúne-se hoje nesta cidade, com todos os governadores civis do País para análise da situação nos vários distritos do estatuto dos representantes do Governo.

Defendido pela Câmara e CCRN

Entre-Douro e Minho precisam de três matadouros públicos

A Comissão de Coordenação da Região Norte e a Junta Nacional de Produtos Pecuários advogam a criação de três matadouros na região de Entre-Douro e Minho, segundo um estudo hoje divulgado.

O estudo, que contou com a colaboração da Direcção Regional da Agricultura de Entre-Douro e Minho, teve por base as distâncias quilométricas entre as localidades, a rede rodoviária e a incidência da existência dos produtores de carne.

Um matadouro na zona do Alto-Minho, outro na área do Vale do Sousa e Baixo-Tâmega e um terceiro de características centrais

em Vila Nova de Famalicão constituem o esquema preconizado, o qual foi apresentando numa reunião com as diversas câmaras da região sob o patrocínio do município de Vila Nova de Famalicão.

Enquanto Ponte de Lima, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca são os concelhos estabelecidos por ordem de prioridade para a instalação do matadouro do Alto-Minho, as autarquias de Penafiel, Lousada e Marco de Canaveses são as preconizadas para a instalação do Vale do Sousa e Baixo-Tâmega.

O matadouro central de Entre-Douro e Minho ficará instalado

em Vila Nova de Famalicão, englobará dezoito concelhos e terá uma capacidade para 37 mil toneladas por ano, enquanto os outros dois poderão proporcionar abate de 4,4 e de 6,9 toneladas por ano.

Agostinho Fernandes, presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, adiantou à agência NP que o matadouro central ficará instalado na freguesia de Louzada.

«Esta localidade está situada junto ao futuro nó da auto-estrada Porto-Braga, perto da via férrea e na Estrada Nacional número catotze. É o local ideal para a construção» — justificou.

Agostinho Fernandes disse

Descendo pelo Guadiana

Cobre alentejano vai para Huelva

O transporte do minério de cobre das minas de Neves-Corvo, no Alentejo, através do rio Guadiana, até Huelva, está a ser estudado em termos de viabilidade, noticia hoje o «Jornal do Algarve».

Esta é uma das hipóteses que se colocam para o transporte do concentrado de cobre até à unidade fabril de metalurgia do cobre, localizada perto de Huelva e que pertence à empresa «Ritmineira», espanhola, subsidiária da «Ritzinc» (multinacional com sede na Grã-Bretanha).

As minas de Neves-Corvo, de descoberta recente, no Baixo Alentejo, são das maiores da Europa em termos de minério de cobre e a Somincor, empresa de capital estatal, que é a sua proprietária pensa que a laboração terá início em meados de 1987.

O «Jornal do Algarve» afirma ainda por decidir se será ou não instalada uma unidade de transformação, isto é, de metalurgia de cobre em Portugal.

Para o transporte de cobre no Guadiana, a Somincor encomendou à Profabril um estudo de viabilidade que se encontra já bastante adiantado.

Quase sempre quando têm problemas

É frequente a rejeição de crianças na Maternidade Alfredo da Costa

Situações de rejeição de crianças recém-nascidas acontecem com alguma frequência na Maternidade Alfredo da Costa — diz o presidente da direcção daquele estabelecimento hospitalar.

Essas situações verificam-se sobretudo com crianças que nascem com «falta de maturidade» e que necessitam de permanecer por períodos largos, sob cuidados intensivos — sublinhou Morais Sarmento.

«Há casos em que as mães, quando têm alta, abandonam o hospital e convencem-se que o seu filho vai morrer» — acrescentou.

As motivações que as levam a enjeitar os filhos podem ser de várias ordens, afectiva quando o pai não aceita a criança, de ordem económica e até de atraso cultural — como acontece com as mães solteiras cujo estatuto é ainda mal visto em Portugal — refere Morais Sarmento.

Sublinhando não se tratar de casos «de abandono, pois as crianças estão, efectivamente, a ser assistidas», o presidente da direcção da Maternidade Alfredo da Costa acrescentou, no entanto, que aquele estabelecimento não cabe tratar delas, a partir do momento em que são autónomas, isto é, respiram, comem e por si próprias regulam a temperatura do seu corpo».

O Serviço Social da Maternidade, que inclui duas assistentes sociais e uma técnica auxiliar, incumbem-se, então, da missão de assegurar o destino a dar às crianças enjeitadas, acompanhando-as durante um período posterior ao nascimento, que pode estender-se até aos seis meses de idade.

Moradas falsas

«Há casos em que, mesmo no período de gravidez, as mães que recorrem às consultas externas da Maternidade manifestam indícios de rejeição dos filhos. Nessa circunstância torna-se mais fácil acompanhar a criança» — sublinha Morais Sarmento.

No entanto, verificam-se também situações em que as mães, tendo utilizado o serviço de urgência da Alfredo da Costa, deixam moradas falsas, sendo, após a alta, impossível encontrá-las.

Em ambas as situações, as crianças enjeitadas são entregues à Casa Maternal da Segurança Social — Misericórdia de Lisboa — ou ao serviço de tutelares de menores.

Durante a permanência das

crianças na maternidade, os Serviços Sociais enviam às mães «cartas» dos seus filhos, acompanhadas por fotografias em que se lê no verso a frase: «Vem ver-me».

«Em geral, os Serviços Sociais da Maternidade preferem entregar as crianças quando já existe uma família seleccionada para a adopção, a fim de impedir que, à saída daquele estabelecimento, elas possam vir a ser entregues a pessoas que não estão preparadas para isso» — salientou.

A existência de suspeitas de «Venda de crianças e de redes de tráfico de menores» é outra questão que preocupa os responsáveis da Maternidade Alfredo da Costa, e, para Morais Sarmento, «o importante é que seja feito o exacto esclarecimento do estatuto de adopção, garantindo a segurança dos adoptados e dos adoptantes».

Jornadas em Janeiro

Segundo o presidente da direcção da Alfredo da Costa, «A Roda, antiga instituição que recolhia os menores enjeitados, não foi substituída por qualquer instituto que cumpra as mesmas funções».

ainda ser urgente avançar para este empreendimento, sem o qual não poderá fechar o actual matadouro municipal.

«Uma das soluções preconizadas para arranque da obra é a criação de uma sociedade que englobe representantes das associações de produção, Junta Nacional dos Produtos Pecuários e câmaras interessadas».

Referindo-se à reunião de ontem, em que participaram as câmaras de Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Amares, Guimarães e Santo Tirso, Agostinho Fernandes salientou que o processo do novo matadouro «sofreu um impulso muito forte».

Por outro lado, acrescenta, «a Igreja Católica também nunca deu a devida cobertura aos casos de adopção de menores enjeitados, até porque isso implicava aceitar estatutos contrários aos seus princípios, e esses dois factos, hoje em dia, as suas consequências, «patentes na rejeição de crianças na Maternidade onde nascem».

A fim de evitar situações daquele tipo e de agitar a problemática e perspectivas da «adopção», vão realizar-se em finais de Janeiro, jornadas promovidas pelo Ministério da Justiça e pelo Serviço de Tutelares de Menores, dedicadas ao tema «Adopção».

Nas jornadas participam, a Maternidade Alfredo da Costa, a segunda maior da Europa, onde, em 1983, nasceram mais de 10 por cento dos 116 mil partos com assistência hospitalar ocorridos em Portugal nesse ano.

Com capacidade para receber 48 crianças recém-nascidas no seu departamento de cuidados intensivos — de onde, segundo o presidente da direcção da Maternidade, provém a maior parte dos bebés enjeitados pelas mães — a Alfredo da Costa tratou em 1983 cerca de 1150 crianças em risco agudo, ou intermédio, de morrer.

1984 INTERNACIONAL

Dossier CLARA VIANA

O "DL" conclui hoje a sua breve visita aos temas internacionais mais importantes do ano que agora chega ao fim.

Segundo quadriénio de um "Rei-Sol"

6 de Novembro; com 59 por cento dos votos válidos — contra 41 para Walter Mondale — Ronald Reagan via-se reeleito por novo quadriénio. Em matéria de votos populares, o novo mandato de Reagan foi alcançado em pleno «furacão»: 48 dos 50 Estados dos EUA votaram no candidato do partido republicano, como se quisessem coroar o sucesso do patriotismo, da agressividade nacionalista, do espírito conservador e da mística do «poder dos ricos» contra a moderação democrática. A reeleição de Reagan, nestas condições excepcionais, e tendo o significado que tem, assustou metade do mundo e fez reflectir seriamente a outra metade.

Porém, os republicanos não obtiveram a «razia» que pretendiam alcançar: só progrediram 15 lugares na Câmara dos Representantes, onde se mantém a sólida maioria Democrática, e perderam dois lugares no Senado.

Para esta vitória conservadora terá, sem dúvida, contribuído em larga medida o perfil «perdedor»



Ronald Reagan: um quadriénio diferente?

de Walter Mondale: antes de ser escolhido para candidato na Convenção do seu partido, o «challenger» de Reagan teve de enfrentar a séria concorrência de um «outsider» da política, Gary Hart, que chegou a ameaçar a nomeação do experimentado vice-presidente de Carter. Essa pré-campanha esgotou Mondale, que só pôde emergir como homem dos sindicatos e do «establishment». Além disso, Mondale lembrava excessivamente o magnata dos amendoins e a sua gestão débil e perdulária: o eleitorado parece tê-lo associado, desde o início da disputa, à derrota de Carter e aos «falhanços» internacionais deste, nomeadamente perante o Irão de Khomeini, falhanços que acentuaram o sentimento de derrota americana nascido com o armistício no Vietname. Nem a escolha de Geraldine Ferraro para a eventual vice-presidência, apesar do vigor e da frontalidade da campanha que ela conduziu, salvaram Mondale do profundo final de carreira.

Afinal, Ronald Reagan acabou por concluir a sua campanha traduzindo, sobretudo no plano dos seus objectivos internacionais, os objectivos do seu primeiro mandato: à vontade de «só dialogar com o inimigo depois de lhe ter mostrado a força americana» — bem testemunhada no modo como conseguiu impor, aos seus aliados europeus, a instalação dos euromísseis — Reagan convidou Gromyko para a reabertura do ano da ONU e manifestou o desejo de relançar o diálogo Leste-Oeste sobre o desarmamento. Aparentemente, o velho presidente desejaria abandonar a política, dentro de quatro anos, tendo conseguido um segundo mandato que, pelo menos no plano internacional, se caracterizasse mais pelo desanuviamento e por uma política de diálogo do que pela sua anterior agressividade e intransigência. Mas a recessão internacional e o papel desordenado — e desordenado — que os EUA nela desempenham, poderia alterar o seu projecto.



A morte de Indira

A Índia recordará 1984 como um ano negro da sua história. Um ano onde os mortos se contam aos milhares e entre os quais figura o nome de Indira Gandhi. A 31 de Outubro, a «mãe» da maior democracia do mundo caiu, vítima de um atentado perpetrado por dois membros da sua guarda pessoal. Estava assim consumada a vingança da minoria religiosa sikh, que não perdoou a Indira o sacrilégio cometido em Junho: o assalto do Exército Indiano ao Templo Dourado de Amritsar. Agora, a Índia aguarda as eleições de 24 de Dezembro, as quais poderão, ou não, assinalar o fim da dinastia Nehru à frente dos destinos do país. Indira deixou um sucessor, o seu filho, Rajiv Gandhi, mas não era ele o seu preferido. Foi o acaso, representado pela morte do filho Sarjiv, que levou Rajiv a suceder à sua mãe. A este «ponto fraco», junta-se agora o desastre de Bhopal — tema privilegiado na campanha eleitoral da oposição — onde uma fuga de gás da fábrica da Union Carbide vitimou 2500 pessoas e afectou perto de 125.000.



Shimon Peres: os trabalhistas ganham mas são obrigados a partilhar o poder

Israel: a semi-vitória dos trabalhistas

Beneficiando do preço (pago pelo governo de Chamir) da invasão do Líbano por Israel e da grave crise económica do país — resultante em boa parte da aventura guerreira — os trabalhistas hebraicos encontram-se hoje no poder pela primeira vez. Mas o que o seu líder, Shimon Perez, não poderia adivinhar quando, em Março, foram marcadas eleições parlamentares antecipadas, era que seria obrigado a partilhar o governo com Yitzhak Shamir. Assim aconteceu de facto: condicionado pela estreita vantagem alcançada pelos trabalhistas sobre o bloco de centro-direita Likud, Perez assinaria, em Setembro, um acordo destinado a formar um governo de unidade nacional (fórmula que até então rejeitara) e nos termos do qual será obrigado, dentro de dois anos, a ceder o lugar de primeiro-ministro a Shamir.

América Latina: o doloroso regresso da democracia

Com o regresso da democracia a parte do continente, a América Latina ultrapassaria, no início dos anos 80, o estigma. O «reino das ditaduras» começava a ceder. Primeiro na Argentina, depois no Uruguai e no Brasil, os militares — ontem responsáveis pelos tempos duros — entregam hoje o poder aos civis. Praticamente isolado encontra-se agora o Chile onde Pinochet, remando contra a maré, mostrou uma vez mais estar disposto a tudo para permanecer no poder até 1989.

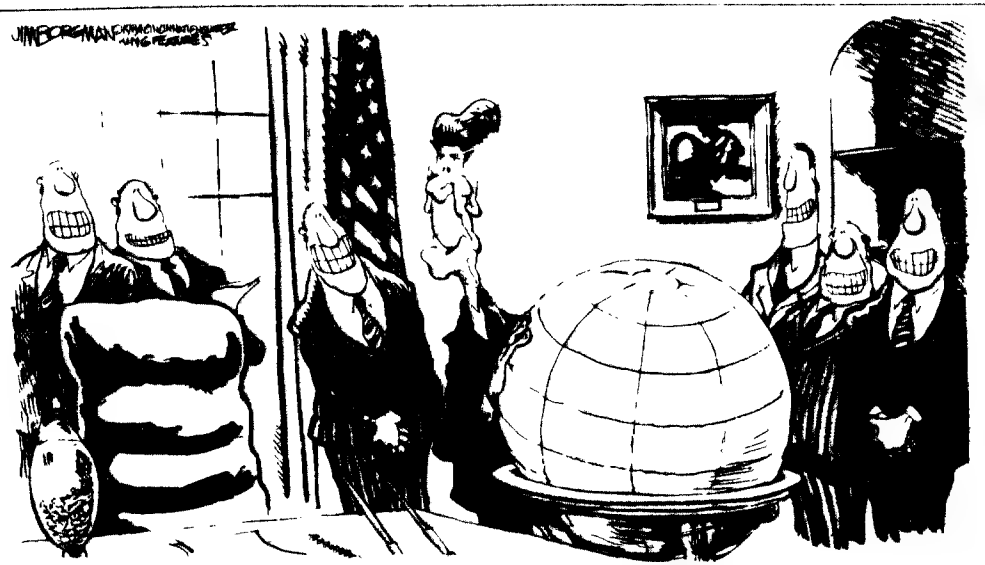
Passado um ano da vitória eleitoral de Raúl Alfonsín, o tempo na Argentina é ainda o de contar os mortos e de julgar os culpados. Durante 1984 foram sucessivamente postos a nu os crimes cometidos pelos militares durante a chamada «guerra suja». A eles juntaram-se, recentemente, os nomes dos seus responsáveis, que figuram numa lista entregue ao presidente argentino pela comissão especial de investigação por ele nomeada. Agora, Alfonsín terá de optar entre o «apoio» das Forças Armadas ou o apoio da população. As primeiras encontram-se coesas em torno dos responsáveis pela ditadura e recusam-se a lavar a roupa suja. A segunda exige justiça sem a qual, diz, a liberdade perde o seu sentido.

Também para o Uruguai o ano de 1985 poderá ser idêntico ao que este foi para a Argentina. Ao fim de onze anos de ditadura militar, o país terá forçosamente de pedir contas pelos crimes então praticados. Mas, por agora, os uruguaios aguardam que o calendário estipulado pelos militares seja cumprido. Se tudo se concretizar conforme o

previsto, Júlio María Sanguinetti, do Partido Colorado, de centro-direita, receberá em Março próximo, das mãos dos militares, o cargo de presidente para o qual foi eleito, em Novembro, pelos seus compatriotas. Paralelamente, o Parlamento, encerrado desde 1973, abrirá as suas portas com a nova composição saída das eleições do mês passado.

Também em 1984, o Brasil conheceu as maiores manifestações da sua história política. Milhões de pessoas saíram à rua, clamando por eleições directas para a Presidência da República. A emenda à Constituição que as consignava seria, no entanto, derrotada no Congresso. A oposição tinha perdido uma batalha, mas não imaginava então que poderia vir a ganhar a guerra. Com efeito, oito meses depois daquela votação, já ninguém duvida, no Brasil, que o presidente a ser eleito, em Janeiro, será Tancredino Neves, um moderado do PMDB. A seu favor jogam dois factores: a divisão do partido governamental, o PDS, e o facto de os militares, impossibilitados que estão outras alternativas, não o verem com excessivo desagrado. Quanto mais não seja, porque ele se comprometeu a não iniciar um «processo à Argentin».

O exemplo dos seus colegas latino-americanos não contagiou, contudo, o general Augusto Pinochet que repôs, em Novembro, o estado de sítio no Chile. Nas principais cidades vigora de novo o recolher obrigatório, as prisões são feitas aos milhares, os dirigentes políticos e sindicais são desterrados, o campo de concentração de Pisagua, no norte do país, foi reaberto.



A anedota do ano

«Acabo de assinar legislação que põe a Nicarágua fora-da-lei para todo o sempre. Começamos a bombardeá-la dentro de cinco minutos. Mas... Porque é que se estão todos a rir?»



Depois de uma longa ausência, Andropov morre e é substituído por Chernenko

De Andropov a Chernenko

Curta mas prometendo mudanças, eis, em síntese, o que se poderá dizer da permanência de Yuri Andropov nos cargos de secretário-geral do PCUS e chefe de Estado da URSS. Com a sua morte, e a eleição, dias depois, a 13 de Fevereiro, de Constantin Chernenko, para o cargo de secretário-geral do partido, terminava o que foi considerado pela imprensa ocidental como um interregno num «reinado» de anos.

Por concluir ficavam, em Fevereiro, a renovação dos quadros do PCUS e a reforma da economia iniciadas por Andropov e que foram a sua imagem de marca. No entanto, a

nova geração de dirigentes que com ele ascendeu ao Politburo parece não ter sido desprezada por Chernenko, como o demonstra o recente ressurgimento de Mikhail Gorbachev. Chernenko poderá, no campo internacional, vir a colher mais frutos que o seu antecessor. Com efeito, os últimos meses de 1984 foram assinalados pelo início do descongelamento das relações entre a URSS e os Estados Unidos. A entrevista de Gromyko com Reagan, na Casa Branca, foi talvez o primeiro passo, mas o mais decisivo ainda está para vir: o relançamento das negociações sobre desarmamento, já marcado para 1985.

M'Bow lamenta saída dos EUA da UNESCO

Um comunicado da organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) publicado ontem após a confirmação da retirada dos EUA lamenta profundamente esta atitude do Governo norte-americano.

Gerald Bolla, porta-voz do director-geral da UNESCO, Amadou Matar M'bow, referiu que a notificação oficial da decisão do Governo norte-americano foi recebida ontem de manhã.

Por outro lado o próprio M'bow, que actualmente se encontra no leme do Norte afirmou não prever qualquer efeito para a organização após a retirada dos EUA.

«Não creio que esta decisão tenha qualquer efeito negativo para a actual situação financeira da UNESCO», afirmou M'bow em declarações aos repórteres.

Entretanto continuam a surgir reacções à decisão de retirada dos EUA da UNESCO.

A França lamentou esta decisão do governo norte-americano e reafirmou o seu apoio às iniciativas da UNESCO.

Um porta-voz do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros referiu que a França espera que em breve os EUA regressem à organização.

Também as autoridades jugoslavas criticaram esta atitude da administração norte-americana, que desde o passado ano ameaçava abandonar a UNESCO.

O abandono dos EUA da organização ficou a dever-se à alegada «política anti-occidental» que se regista nas actividades da organização.



Andreotti visita Varsóvia

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros Giulio Andreotti chegou ontem a Varsóvia para uma visita oficial de quatro dias e conversações com dirigentes polacos, entre os quais o general Wojciech Jaruzelski.

Depois da recente visita do primeiro-ministro grego Andreas Papandreu, acompanhado do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Andreotti é o primeiro chefe da diplomacia de um país da NATO que se desloca a Varsóvia depois da imposição da lei marcial em 13 de Dezembro de 1981. (Na telefoto UPI/NP/DL, Andreotti com o seu homólogo polaco, Stefan Olszowski).

Talvez já em Fevereiro

Espanhóis e ingleses vão discutir Gibraltar

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e de Espanha terão uma reunião no «princípio do próximo ano», em Genebra, para renovarem contactos sobre a soberania de Gibraltar, anunciou hoje um porta-voz oficial em Madrid.

O porta-voz do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros escusou-se a confirmar informações de que a reunião teria lugar em 7 de Fevereiro, mas disse que as conversações «serão realizadas no princípio do próximo ano... E Fevereiro seria um bom mês».

Acrescentou que os gibraltinos podem a partir de hoje atravessar a fronteira com Espanha todas as vezes que quiserem e não apenas uma como acontecia desde que a fronteira foi parcialmente reaberta em 1982.

Disse tratar-se de uma medida humanitária enquadrada nas festas de Natal e continuaria em vigor até, pelo menos, 10 de Janeiro, podendo mesmo manter-se até Fevereiro, quando a fronteira for plenamente aberta.

Em 27 de Novembro, na capital belga, o ministro espanhol dos

Negócios Estrangeiros, Fernando Morán e o seu homólogo britânico, Geoffrey Howe, concordaram em iniciar conversações sobre a soberania de Gibraltar. Foi a primeira vez que os britânicos aceitaram especificamente negociar a soberania do rochedo.

Os ministros anunciaram, também em Bruxelas que seriam levantadas todas as restrições fronteiriças em 15 de Fevereiro. Essa data poderia ser antecipada para 7 ou 8, disse na quarta-feira o porta-voz ministerial, Ramón Álvarez Novoa.

Eduardo dos Santos estratégia comum

O presidente angolano José Eduardo dos Santos chegou ontem a Maputo para uma visita de trabalho de dois dias a convite do seu homólogo moçambicano Samora Machel.

José Eduardo dos Santos e a sua comitiva foram recebidos no aeroporto de Maputo por Samora Machel e por diversos membros do seu Governo.

Em declarações à imprensa o presidente moçambicano disse tratar-se de um encontro «regular, normal e necessário entre países irmãos que cresceram juntos e constroem a nova sociedade».

Segundo Samora Machel o «processo de reconstrução» de Angola e Moçambique enfrenta «calamidades naturais e pragas», que precisam ser «eliminadas».

Não existe nenhum programa público para a visita do estadista angolano, mas pela composição da sua delegação reforça-se cada vez mais a ideia de que os dois presidentes irão discutir a situação das relações entre si, por um lado, e com a África do Sul, por outro.

A comitiva de Eduardo dos Santos integra Alexandre Rodrigues, ministro do Interior e chefe da delegação angolana nas negociações com a África do Sul, Venâncio de Moura, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van Dunen, secretário do MPLA para as relações exteriores, António Jacinto, secretário



do Comité Central do MPLA para o controlo, e o tenente-coronel Ngongo, secretário da Informação do Estado-Maior das Forças Armadas de Angola (FAPLA). Ao receber o visitante angolano, Samora Machel era acompanhado de Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros, Jacinto Veloso, ministro para os Assuntos Económicos,

Sé
rar
do
,
de
ne
qu
ch
ca
cri
de

Prisão de dirigente da UNITA evidencia isolamento de Savimbi

A prisão de António Vakulukuta pelas forças de segurança da África do Sul evidencia a existência de grupos dentro da UNITA que não apoiam a actual política da sua direcção, afirma o jornalista Leston Bandeira, da ANOP, num serviço distribuído por aquela agência.

Vakulukuta, preso esta semana pela África do Sul, por alegadamente se ter revoltado contra a sua dominação no plano estratégico militar, é o único elemento Cuanhama destacado do movimento de Jonas Savimbi, com quem, de resto, está em rotura desde 1975.

Licenciado em Ciências Sociais e Políticas pela Universidade da Sorbonne, Vakulukuta é também o único dirigente da UNITA que mantém uma visão nacional da situação angolana, opondo-se ao projecto racista e tribalista de Savimbi.

A ruptura dos dois dirigentes em 1975 teve exactamente origem nesta diferença de perspectivas: Vakulukuta dessolidarizou-se da estratégia de Savimbi, que tentava e conseguiu nessa altura fazer da UNITA um movimento prioritariamente antibranco e Umbundu, depois de ter conseguido

afirmar-se à custa do apoio dos colonos de Angola.

Desde 1975 que Vakulukuta se encontra entre os Cuanhamas, um ramo importante da grande nação Ambo que controla maioritariamente a Swapo, movimento que luta pela independência da Namíbia, cujas fronteiras com Angola são em parte artificiais.

Os homens de Vakulukuta — todos cuanhamas — ameaçam a África do Sul de se aliarem aos Exércitos da Swapo se o seu chefe não for libertado ileso.

Savimbi isolado?

Ao mesmo tempo, a prisão do dirigente cuanhamas vem trazer à luz do dia as cisões internas da UNITA, um movimento político dominado pela personalidade de Jonas Savimbi, que sempre preservou a sua imagem de líder incontestado, não permitindo que outras figuras se afirmassem junto da opinião pública internacional.

A UNITA, e por consequência Jonas Savimbi, tem beneficiado das acções levadas a cabo pelos vários grupos em que o movimento está dividido e esta cisão

pode significar, igualmente, o isolamento do seu líder carismático, reduzido agora ao apoio dos umbundus.

A prisão de Vakulukuta pode ainda significar a tentativa de uma ruptura global dos cuanhamas com a África do Sul, o que diminuiria, consideravelmente, a aliança entre Savimbi e Pretória.

Esta aliança não tem sido aceite de bom grado por todos os sectores da UNITA, nomeadamente pelos cuanhamas — dominados pelos portugueses apenas em 1917 — que prefeririam integrar-se na luta da Swapo pela libertação do território da nação Ambo, cujas fronteiras entrariam cerca de 300 quilómetros no actual território angolano.

A prisão de Vakulukuta, nesta perspectiva, assume foros de grande importância — de tal monta que, nesta altura, as várias partes interessadas no conflito da África Austral estarão intrigadas pelo destaque que os sul-africanos lhe dão.

A inclusão das forças comandadas por Vakulukuta nos Exércitos da Swapo — que praticamente não tem acção militar — pode significar igualmente uma adesão aos princípios defendidos até agora pelo MPLA quanto

à independência da Namíbia — mas de forma activa.

Estado-Maior da UNITA

Jonas Savimbi teve recentemente uma reunião extraordinária com o seu comando operacional estratégico, anunciou ontem a agência noticiosa da UNITA, Kup.

A agência não indicou o local e a data da reunião que teria tido como objectivo discutir a intensificação da luta contra o governo angolano e acções a desencadear contra a cidade de Luanda.

Desmentido sul-africano

As forças de defesa sul-africanas desmentiram hoje oficialmente em Pretória que tenham detido o comandante da Unita António Vakulukuta.

Um porta-voz do exército sul-africano em Pretória afirmou que as forças de defesa tinham conhecimento da notícia mas que não tinham mais comentários a fazer sobre o assunto.

Em declarações à rádio oficial, o porta-voz militar sul-africano desmentiu a prisão de Vakulukuta.

Kadhaffi negou ligação da Líbia com a ET

O presidente líbio, Moammar Kadhaffi, afirmou ontem em Palma de Maiorca que a «Líbia nunca teve relações com o movimento ETA» e que «não há nenhum Estado terrorista no Mundo à excepção dos Estados Unidos».

Kadhaffi partiu ontem de Palma de Maiorca, depois de permanecer 24 horas nesta cidade, onde se encontrou com o presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez.

Afirmou em conferência de imprensa, que Ceuta e Melilla, cidades sob domínio espanhol, «são cidades árabes».

O dirigente líbio disse que não compreendia os motivos porque este tema preocupava tanto Espanha e mostrou-se convencido de que o contencioso se resolverá de forma pacífica.

Kadhaffi disse aos jornalistas que a Líbia não mantém movimentos terroristas, acrescentou que «isso é uma propaganda sionista e de Reagan», e desafiou a que se apresentem provas

que demonstrem essa acusação.

O presidente líbio não aceitou a hipótese de que a sua entrevista com Felipe Gonzalez e outra recentemente com o presidente francês François Mitterrand, correspondam a uma política de desbloqueio do possível isolamento do seu país.

A Líbia não está isolada, nunca esteve isolada», afirmou. Na opinião do dirigente líbio, «não será necessária» a aplicação do Artigo 12 do Acordo de União entre a Líbia e Marrocos — que prevê que um caso de agressão por terceiros a qualquer um deles se transforme num ataque aos dois — no caso de Ceuta e Melilla.

Kadhaffi insistiu na necessidade de realização de um referendo para solucionar a questão do Sara e disse que o facto do seu país não ter apoiado Marrocos na Organização para a Unidade Africana, pela incorporação da República Árabe Saaraui Democrática, não implica uma rotura dos acordos líbio-marro-

qu
(
res
ne
lib
a p
qu
inf

ini
sc
a
pc
m

lic
K
m
m
fa
er
se

far
nh
da
en
tã

Com fungos, vírus e bactérias

Brasil ataca plantações de

O Brasil será o primeiro país do mundo a proceder ao combate bacteriológico das plantações ilegais de cocaína e de marijuana — indicaram ontem as autoridades brasileiras.

Neste sentido, uma comissão criada pelo Conselho Federal de Tóxicos efectua presentemente investigações genéticas para a criação de fungos, vírus ou bactérias que ataquem as planta-

ções de drogas.

As plantações citadas situam-se em locais de difícil acesso no norte da selva amazónica e a sua produção supera actualmente as plantações conjuntas da Bolívia e do Peru.

A guerra biológica consiste em criar em laboratório as substâncias orgânicas ou inorgânicas capazes de destruir as planta-

qu
pi
ca
fic

P
ei
d.
p
e
s.

A morte passou por lá...

Bhopal: cientistas neutralizam toneladas de gás

O «depósito assassino» da fábrica de pesticidas de Bhopal já foi aberto e esvaziado, informou, ontem, um porta-voz da equipa de cientistas que desde domingo tenta neutralizar o gás tóxico.

«O depósito já foi aberto e tudo

funciona normalmente», assinou o porta-voz da Operação Fé, a cargo de uma equipa de cientistas indianos e norte-americanos.

O grupo de cientistas que desde domingo já neutralizou 18 toneladas de gás tóxico na fá-

brica de pesticidas de Bhopal, pertencente à multinacional Union Carbide, descobriu ontem novas reservas.

A operação não foi concluída na terça-feira, como estava previsto inicialmente, porque os peritos descobriram, então, depósi-

tos subterrâneos, onde se encontravam armazenadas mais quatro toneladas de gás.

A 3 de Dezembro, a Bhopal foi cenário da maior catástrofe industrial da história, que matou mais de 2500 pessoas e afectou mais de 125 mil.

atos discute m com Samora



Sérgio Vieira, ministro da Segurança, e o segundo vice-ministro do Interior, Teodato Hunguana. Jacinto Veloso é o chefe da delegação moçambicana nas negociações com a África do Sul, que ainda integra Sérgio Vieira, chefe da componente moçambicana na Comissão de Segurança criada pelo acordo de Nkomati, de 16 de Março e da qual faz

também parte Teodato Hunguana. Segundo informou uma fonte da presidência moçambicana, hoje, o presidente angolano deslocou-se ontem ao campo de Costa do Sol, nos arredores de Maputo, onde foi apresentado um grupo de bandidos armados que actuam em Moçambique sob a signa «MNR».

igações FA

quinos. O presidente líbio disse que respeita que Espanha permaneça na NATO, por pertencer à liberdade de cada país escolher a própria política, mas comentou que «isso representa entrar no inferno».

Kadhafy disse que a NATO é inimiga do povo árabe e recusou-se a comentar os efeitos que a política atlantista espanhola poderia ter nas relações com o mundo árabe.

Sobre as suas relações com o líder palestino, Yasser Arafat, Kadhafy afirmou que a Líbia não mantém relações com pessoas, mas com povos e causas, e Arafat, como cidadão árabe, pode entrar no seu país quando o desejar.

O presidente líbio mostrou-se favorável ao restabelecimento de relações com a Grã-Bretanha, rompidas desde o incidente da Embaixada líbia em Londres, em que morreu uma polícia britânica.

e cocaína e marijuana

ções de cocaína, marijuana e papoila (utilizadas para a produção de morfina), sem afectar a flora da região.

«Operação Frederico», que a Polícia federal brasileira empreende actualmente para erradicar da selva amazónica o cultivo de plantas destinadas ao fabrico de estupefacientes, é «lenta e artesanal» e fez com que alguns dos

habitantes da região contraissem malária.

A iniciativa inédita, que deverá contar com o auxílio de algumas entidades internacionais ligadas ao combate e tráfico de estupefacientes, terá um orçamento aproximado de 2,7 milhões de dólares para a manutenção do laboratório destinado a fornecer os agentes bacteriológicos.

Na posse de Hong Kong A China será “um país com dois sistemas”

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, efectuou ontem uma visita a Hong-Kong, assegurando aos seus habitantes que o acordo de retorno da soberania do território à China em 1997 não os «vende aos comunistas».

Thatcher, que procedia de Pequim no dia a seguir à assinatura do acordo histórico com o seu homólogo chinês, Zhao Ziyang, afirmou que trazia aos 5,5 milhões de habitantes do território o «mais forte e possível comprometimento» de ambos os governos de que honrarão o pacto.

O documento entra em vigor no dia 1 de Julho de 1997, altura em que a Grã-Bretanha perde o arrendamento da colónia da coroa, após quase 150 anos de regime colonial.

A visita de 22 horas de Thatcher destinou-se a reassegurar aos residentes de Hong-Kong que Pequim honrará o seu compromisso de «preservar o capitalismo e as liberdades básicas», quando retomar o controlo do terceiro centro financeiro mundial.

«Acredito que garantimos essas condições e que o acordo é bom», disse numa sessão especial dos Conselhos Executivo e Legislativo, órgãos decisivos mais importantes de Hong-Kong.

«Em resultado, o povo de Hong-Kong pode, julgo, encarar o futuro com confiança».

Ladeada pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, e pelo governador de Hong-Kong, Edward Youde, na Câmara do Conselho, Thatcher afirmou que Zhao e a Deng Xioping lhe disseram que a China viverá segundo a máxima «um país dois sistemas».

Exemplo para a Formosa

Entretanto, o líder chinês Deng Xiaoping, afirmou ontem que após o acordo com a Grã-Bretanha sobre a devolução de Hong-Kong, a experiência deve aplicar-se agora a Formosa.

Este comentário de Deng Xiaoping foi feito a um poderoso homem de negócios de Hong-Kong, Yue-Kong Pao, que testemunhou a assinatura do acordo sino-britânico sobre a devolução da soberania daquele território à China.

A agência de notícias Xinhua referiu, entretanto, que o líder chinês teria afirmado que a resolução do problema de Hong-Kong deve constituir um exemplo para a Formosa, que beneficiaria, no seu entender, da sua anexação ao território chinês.

Bomba mata 25 pessoas numa escola libanesa

Uma bomba com 200 quilogramas de dinamite destruiu hoje numa escola de Ras Al Metn, nas montanhas a Este de Beirute, e causou pelo menos 25 vítimas, entre mortos e feridos — noticiou a rádio drusa.

Entre as vítimas há várias crianças da escola de Ras Al Metn, a 15 quilómetros de Beirute, zona controlada pelas milícias drusas — acrescentou.

O atentado foi cometido com um carro armadilhado.



Gorbachev na Inglaterra

A visita de Mikhail Gorbachev à Grã-Bretanha não enfraqueceu o empenho deste país para com a NATO, afirmou ontem o ministro britânico da Defesa, Michael Heseltine.

Heseltine referiu que os contactos do dirigente soviético com as autoridades britânicas mostrou «uma aproximação realista» dos dois países.

Durante a sua visita a Londres, Gorbachev apelou às autoridades britânicas no sentido de não apoiarem os planos de construção de armas nucleares da administração norte-americana.

Na telefoto UPI/NP/“DL”, Mikhail Gorbachev experimenta, na British Leyland, um novo modelo de automóvel daquele construtor.

Na sua mensagem sobre a paz

João Paulo II condenou ideologias do século XX

O papa João Paulo II, na sua mensagem anual sobre o Natal, apelou ontem aos jovens para «libertarem a história dos falsos caminhos que está a seguir», realçando os valores da vida, os direitos e a dignidade do homem.

«As ameaças da violência destruidora e da guerra são muitas», disse o pontífice, lamentando que tanto dinheiro e talento sejam desperdiçados na corrida aos armamentos e que os políticos não resolvam as divergências entre nações.

João Paulo II advertiu que nestas circunstâncias «o verdadeiro sentido do patriotismo poderá ser vítima de um sectarismo demasiado zeloso».

No entanto, afirmou também que sta «é uma hora de esperança», porque «as dificuldades são um desafio para todos e a esperança um imperativo para todos».

A mensagem do papa, de 15 páginas, foi divulgada pelo Vaticano para ser lida em 1 de Janeiro, o décimo oitavo dia mundial da paz, proclamado pela igreja católica.

O tema da mensagem é «paz e juventude caminham juntas» e o pontífice dirigiu as suas palavras aos jovens dizendo que conhece as preocupações deles desde a ameaça de uma guerra nuclear às generalidades violações dos direitos humanos.

O pontífice afirmou que os desafios à paz surgem de profundas divergências que colocam diferentes grupos sociais, povos e nações uns contra os outros.

«Há muitas situações de injustiça que só não se transformam em conflitos abertos porque a violência dos que retém o poder é tão grande que retira aos sem poder a energia e oportunidade de reivindicarem os seus direitos» — declarou.

O papa citou afrontas ao homem por parte de regimes totalitários e sistemas ideológicos que fixam os direitos humanos, fomentam a discriminação racial, o exílio forçado, a tortura, a fome, a doença e impedem a prática de religião ou o desenvolvimento da cultura.

Na sua opinião, a causa do actual crise pode ser encontrada «nas ideologias que tem dominado o nosso século e continuam a fazê-lo, manifestando-se em sistemas políticos, económicos e sociais e assumido o controlo do

os valores transcendentais da pessoa humana e os seus direitos».

João Paulo II exortou os jovens a rejeitarem a materialismo, que «conduz a uma sociedade sem valores espirituais» e advertiu contra «a tirania de sistemas ideológicos que reduzem a dinâmica da sociedade à lógica da luta de classes».

Os jovens «devem afirmar e reafirmar os valores que formam o mundo: o valores que favorecem a vida, que reflectem a dignidade e vocação da pessoa humana, que constroem um mundo de paz e justiça».

modo com os povos pensam». «Essas ideológicas são marcadas por uma atitude totalitária que desrespeita e oprime a dignidade e

James Cain
é o autor
de "O carteiro
loca sempre
duas vezes"

no Natal ofereça um bom romance!

de vício
ao xadrez
António Tomado

a inaugurar
a **Colecção
Encontro**
contos
para adultos
de
**António
Tomado**

PRÉMIO DE FCCÃO JOSÉ GALENO 1983
da Sociedade Portuguesa de Autores

**LIVROS
HORIZONTE**

Desbloqueadas verbas para a Setenave concluir os três navios da CNN

O secretário de Estado da Indústria afirmou, ontem, que «já está desbloqueado o dinheiro para a conclusão dos navios que a Setenave está a construir para a CNN e, a partir de agora, esses navios já estão na água».

«Existe, de facto, o problema dos descontos de 25 por cento nos financiamentos para pagamentos à segurança social mas a Banca vai aguardar que essa questão seja definitivamente resolvida e vai procedendo à entrega das verbas», acrescentou Carvalho Carreira.

O secretário de Estado sublinhou que «as dívidas da Setenave à segurança social ultrapassam o milhão de contos» e insistiu na necessidade do seu pagamento porque «a segurança social tem compromissos cujo cumprimento é absolutamente necessário».

Relativamente à construção de dois petroleiros para a Sopotina, que o presidente da Setenave admitiu, recentemente, «poderem vir a ser comprados no mercado internacional por insistência da empresa armadora».

Carvalho Carreira afirmou que a sua construção nos estaleiros de Setúbal está assegurada em mais de 99 por cento.

«É claro que existem lobbies que movimentam interesses — alguns no bom sentido — e é mesmo, natural que os armadores estejam interessados em navios mais baratos. A questão é que também existe o interesse nacional», acrescentou.

Carvalho Carreira falava nos estaleiros de Setúbal onde foi assistir ao lançamento à água do primeiro de um grupo de graneliros que a Setenave está a construir para a Companhia Nacional de Navegação.

O secretário de Estado referiu que «os estaleiros portugueses vão construir mais de 50 por cento dos navios que integram o plano de renovação da Marinha Mercante que — disse — «só por descuido apenas agora está a ser feito».

Sobre o ritmo a que serão entregues nos estaleiros as encomendas de construção, Carvalho Carreira defendeu «a entrada

gradual de trabalho para garantir a ocupação dos estaleiros por um grande período enquanto se mantém a crise do mercado internacional de construção naval».

«Vamos esperar que passados os anos necessários à renovação da nossa frota sejam os estrangeiros a necessitar de renovar a deles», disse o secretário de Estado. Referiu-se ao facto dos três graneliros em construção na Setenave se destinarem a uma empresa que está na eminência de fechar, referindo que «as actividades da CNN, como a CTM, não terminam. Apenas serão enquadradas em novas empresas com vocações mais especializadas e com melhor funcionamento».

Interrogado pela ANOP sobre o facto de o Governo encerrar duas empresas públicas (CNN e CTM) para criar duas empresas públicas (Portil e Insular), Carvalho Carreira adiantou que «é um problema funcional e há que desdramatizar ideias feitas sobre empresas públicas».

«Muita gente defende que as

empresas públicas têm de ser geridas da mesma forma que as privadas. Porque não?» — interrogou-se Carvalho Carreira.

«Só se diz isso por ter medo de tomar decisões», acrescentou.

O secretário de Estado referiu o caso concreto da Setenave, manifestando dúvidas sobre «o que faria um empresário privado se fosse dono deste estaleiro», concluindo que «possivelmente o mesmo que se está a fazer: construir os navios que pudessem aos melhores preços que conseguisse praticar».

Sobre o navio concluído em Agosto de 1983 e ainda nos estaleiros de Setúbal para venda no mercado internacional depois da rescisão do contrato por parte do armador, Carvalho Carreira declarou que se está a tratar da sua venda, existindo vários interessados.

Um navio, um superpetroleiro de mais de 300 mil toneladas de porte «pode vir a ser vendido por preços não expectáveis ainda há pouco tempo» e que — disse — «pode rondar os 20 milhões de dólares».

Marconi: quase um milhão de lucros

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi (CPRM) registou, no ano passado, um resultado líquido, após os impostos, de 985 mil contos — anunciou ontem o presidente da empresa.

O resultado líquido tinha sido de 663 mil contos em 1982 e deverá atingir os 1,5 milhões em 1985.

Estas afirmações foram feitas pelo presidente do Conselho de Administração da CPRM, Henrique Constantino, na cerimónia de ligação de Portugal a 45 países no serviço móvel marítimo da companhia em Linda-a-Velha.

Henrique Constantino revelou que dos resultados líquidos foram distribuídos dividendos pelos acionistas que atingiram em 1983, 19 por cento do capital social.

«Esta rentabilidade tem reflexos para o Estado directo e indirectamente, já que em 1984, e referente a 1983, a CPRM, entre dividendos, renda de concessão e impostos, pagou ao Estado cerca de dois milhões de contos, num volume de negócios de oito milhões», — disse.

Em termos de balança de pagamentos para 1984 a companhia trouxe para o País o equivalente a cerca de dois milhões de contos em divisas.

A CPRM investiu, também, este ano, dois milhões de contos, tanto na própria empresa como em iniciativas com outras entidades.

A Marconi tem 1500 trabalhadores e é concessionária exclusiva das telecomunicações com o exterior, com a excepção da Europa.

Apesar da sua "recuperação difícil"

Ministério da Indústria quer manter dez projectos de base

O Ministério da Indústria elaborou estudos visando manter em funcionamento dez importantes projectos industriais de «recuperação difícil», situados nas áreas da indústria petroquímica e da metalurgia de base. Eles estão associados ao complexo de Sines, à Siderurgia, à Quimigal, à Petrolgal, na sua maioria, mas envolvem também, a fábrica da FEIS.

O estudo do MIT refere que estes importantes projectos foram dos mais «duramente atingidos pela crise resultante dos choques petrolíferos de 73/74 e 78/79, e manifesta-se contra o fecho puro e simples das suas unidades não rentáveis ou o respectivo desinvestimento por envolverem elevadíssimos custos sociais. Além disso o encerramento pouco contribuiria para a melhoria da situação».

Nas actuais condições de produção e mercado — sublinha o relatório divulgado pela ANOP — nenhum destes projectos poderá gerar fundos suficientes para satisfazer os pesados encargos dos serviços da dívida a eles associados. Mas pelas razões atrás apontadas «as unidades industriais, cujos resultados de exploração antes de amortiza-

ções e encargos financeiros, sejam positivos, devem manter-se em funcionamento, ainda que do ponto de vista estritamente empresarial sejam não rentáveis», adianta o relatório.

As unidades em que aqueles resultados sejam negativos «podem, eventualmente, ser colocadas em «stand-by» (em espera) até se encontrar a melhor solução definitiva, desde que esta situação seja claramente preferível ao funcionamento».

O documento do Ministério da Indústria defende que, para assegurar a satisfação dos compromissos assumidos, o Estado deverá celebrar um acordo com as empresas envolvidas, «que estabeleça claramente as obrigações e garantias mútuas durante o período de vigência».

Defende, também, que o Estado deverá satisfazer os compromissos das empresas que se mostrem incapazes de os satisfazer, em virtude de ser responsável por uma grande parte da dívida externa afecta a esses projectos.

Os projectos a manter em funcionamento são, segundo o Grupo de Estudos do Sector Público Industrial, o Complexo Petroquímico de Olefinas, a Fábrica

de Aromáticos «BTX», o projecto para produção de anidrido ftálico/plastificantes, a nova fábrica de amoníaco (da Quimigal) e o projecto de modernização da FEIS.

A unidade destinada a produzir anilina, a Kowa-Seiko, a Fábrica de Refinação de Metais e a Fábrica de Fibras de Vidro, todas integradas na Quimigal, deverão ser alvo de estudos mais aprofundados antes de uma decisão final sobre a concretização dos projectos.

Finalmente, os investimentos da Siderurgia Nacional no âmbito do projecto de expansão dos produtos longos do Seixal (PELS), que se encontram numa situação de impasse, deverão ter uma de duas soluções: ou o abandono do projecto, inviabilizando o aproveitamento do minério de Moncorvo, ou o seu completamento.

O grupo de estudos que elaborou o relatório lembra que «uma decisão definitiva sobre o PMPLS se reveste da máxima urgência», dada a situação da Siderurgia Nacional «e a sua acentuada e progressiva degradação enquanto se mantiver o actual impasse».

Pescas

Nota verbal espanhola foi ontem entregue

O governo espanhol propôs, ontem ao executivo português o recurso a mecanismos previstos nos instrumentos diplomáticos em vigor para a superação de «eventuais diferenças» entre os dois países no domínio das pescas.

Em nota ontem divulgada em Lisboa, o ministério português dos Negócios Estrangeiros (MNE) desmente assim «notícias especulativas» surgidas em alguma imprensa «acerca de outras possíveis formas de manutenção da actividade pesqueira espanhola nas águas territoriais portuguesas».

Essas notícias referiam que

o governo de Madrid admitia o recurso a unidades de guerra para a protecção dos pesqueiros escañóis na zona entre as 6 e as 12 milhas ao longo da costa portuguesa.

Essas formas de actuação, aliás «não têm qualquer cabimento nas relações correctas entre Estados e jamais seriam toleradas» — conclui a nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Nota verbal do governo espanhol foi ontem de manhã entregue junto do Secretário-Geral do MNE pelo Embaixador de Madrid na capital portuguesa.

Segundo funcionários dos impostos

“Buraco” do IVA pode chegar a 50 milhões de contos

A fuga ao imposto de transacções ronda anualmente os 20 milhões de contos, mas esse montante aumentará para 50 milhões de contos anuais quando o imposto sobre o valor acrescentado for introduzido, disseram fontes sindicais.

Dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores das Contribuições e Impostos referiram que o facto de não se decidir investir, decididamente na formação dos trabalhadores dos impostos e na modernização das estruturas fiscais conduz a que a introdução do IVA possa dar «um buraco fiscal muito maior que o que se verifica actualmente com o imposto de transacções».

Os trabalhadores acusam o Governo de não ter preparado as estruturas a tempo em relação à adesão do País à CEE e sublinham que o actual nível de receitas cobrado se deve exclusivamente a motivação dos funcionários da Direcção Geral de Contribuições e Impostos, que engloba 10 000 pessoas.

Até ao final de 1985 serão necessários mais 1200 funcionários para manter o actual nível de receitas, disseram os dirigentes daquele Sindicato, sublinhando que o facto do Governo estar a pensar em reduzir os actuais prémios de produtividade pode ser «catastrófico» para o nível de receitas.

Os dirigentes do Sindicato devem encontrar-se hoje com o ministro de Estado, Almeida Santos, que ontem não os pode receber, mas adiantam que por cada 1 por cento de redução nos prémios de produtividade haverá em 1985 uma quebra de 1 por cento nas quebras das receitas fiscais previstas.

Louvor unânime da AIP para Rocha de Matos

A Assembleia Geral da Associação Industrial Portuguesa (AIP) louvou, ontem, por unanimidade a direcção presidida por Jorge Rocha de Matos, cujo mandato termina em Março — anunciou a AIP.

O voto de louvor foi aprovado no final de uma reunião extraordinária, ao mesmo tempo que era elogiada a realização do «Forum das Pequenas e Médias Empresas» e a participação da Associação nas negociações de Portugal com a Comunidade Europeia.

A Assembleia Geral, presidida pelo industrial José de Sousa Cintra, procedeu a algumas alterações dos estatutos, designadamente por forma a aumentar o número de membros da Direcção.

Foi também aprovada a possibilidade de a direcção designar uma Comissão Executiva mais reduzida para resolver os problemas do dia a dia e ficou decidido que, a partir de agora, as candidaturas das empresas aos órgãos sociais da AIP devem ser acompanhadas pelo nome da pessoa que pretende ocupar esse lugar.

Foi retirada dos Estatutos a alínea que referia a hipótese de a Associação «criar e participar» em empresas, por se entender que esta cláusula poderia fazer com que a AIP entrasse em consequência com alguns dos seus sócios.

Conselho Nacional do Plano discute “Grandes Opções/85”

O Conselho Nacional do Plano inicia hoje a análise das Grandes Opções do Plano para 1985, enviadas há uma semana pelo Governo.

Em comunicado, o CNP lamenta o facto de este órgão ainda não estar na posse das linhas orçamentais com que o actual Executivo pensa executar o Plano, o que «levanta dificuldades ao cabal desempenho e desenvolvimento da análise das G.O.P.’s».

Por este facto, o comunicado refere que a Comissão Especializada do Plano e de Política Económica «expressou a opinião de que se deveria iniciar o aprofundamento das Grandes Opções do Plano quando se encontrasse na posse do documento orçamental, mesmo que ainda não na sua versão definitiva».

O presidente da CNP, Vaz Portugal, amnistiou «a sua alta preocupação e empenho em fazer articular a discussão dos dois documentos, dado ser inegável que apenas se pode analisar e aprovar um Orçamento do Estado em consequência da definição das Grandes Opções do Plano».

Vaz Portugal acrescenta que «a análise dos dois documentos não deve estar desligada, antes se impondo a sua integração e complementaridade».

A reunião plenária para análise, discussão e votação do parecer elaborado pela Comissão Especializada deveria ter lugar no dia oito de Janeiro.

A Comissão permanente do CNP reuniu ontem com o objectivo de estabelecer as bases que conduzirão a elaboração do programa de actividades para 1985.

Instituto do Azeite depende da banca para intervir no mercado

A produção de azeite da colheita de 1983/84 rondou as 50 mil toneladas, das quais o Instituto de Intervenção, no mercado, vai comprar cerca de 50 por cento. Mas para cumprimento dos prazos previstos na lei, para pagamento aos produtores, e que é de trinta dias, o IAIPO vai ter de contrair na banca um em-

préstimo de 5 milhões de contos, pois ainda não obteve qualquer parecer do Fundo de Abastecimento — entidade que financia operações deste tipo — ou de outro organismo estatal.

O presidente do IAIPO, Pires de Andrade, disse à ANOP que «já em 1982/83 o Instituto teve de recorrer à banca para finan-

ciar a compra a produção, o que fez a juros correntes, e trouxe alguns problemas, nomeadamente o do aumento do preço do azeite», declarou.

As exportações portuguesas de azeite são reduzidas «porque os nossos preços não são competitivos no mercado internacional, senão numa política de con-

trapartida, em que Portugal importa azeite estrangeiro a um preço mais baixo e depois vende azeite português a preços internacionais», acrescentou Pires de Andrade.

Portugal tem o azeite mais caro do Mundo — cerca de 90 escudos mais elevado que o espanhol, italiano e grego

"Tucano" e "Bandeirantes" os trunfos principais

Aviação: o Brasil está a tornar-se um dos primeiros produtores no mundo

O Brasil representa, hoje uma espécie de ameaça do Terceiro Mundo à tradicional predominância europeia e norte-americana no domínio da aviação. Tal ameaça faz-se sentir tanto na aviação civil como na aviação militar.

E m apenas 15 anos, uma companhia controlada pelo Estado — a Embraer — ascendeu ao invejável posto de sexta mundial na produção de aviões leves, colocando-se logo após nomes dos mais conhecidos, como por exemplo as norte-americanas Cessna e Piper.

Como que para comemorar o seu décimo quinto aniversário, este mês, a Embraer está prestes a assinar o maior e mais prestigioso contrato da sua história.

Com efeito, a Embraer encontra-se com algumas (poucas) outras companhias internacionais na disputa para assinar um contrato de 200 milhões de dólares, destinado a fornecer à Força Aérea Britânica (RAF) um novo avião de treino capaz de substi-

tuir, com vantagens, o já envelhecido avião a jacto, o «Pro-vost».

O «Tucano» (T-27), um dos três principais projectos da Embraer, no qual foram investidos mais de 500 milhões de dólares, ao longo dos últimos sete anos, será provavelmente responsável pela triplicação das vendas da companhia. Até 1988, a Embraer estará a vender 750 milhões de dólares por ano, sendo mais de metade desta quantia proveniente de exportações.

Quando a Embraer foi criada, em Agosto de 1969, teve como modesta finalidade fornecer as Forças Armadas Brasileiras com aviões de transporte e treino.

A primeira venda ao estrangeiro surgiu em 1975, e três anos depois a companhia entrava pela primeira vez no importante mercado norte-americano.

Hoje em dia, a Embraer é a principal exportadora de aviões de transporte civil para os Estados Unidos.

Para o presidente da companhia, Ozires Silva, o principal

responsável pelo êxito internacional da Embraer é o «Bandeirantes», um avião capaz de transportar 18 passageiros.

O «Bandeirantes» foi lançado no mercado internacional na década de 70, pouco depois da primeira crise do petróleo.

Movido a motores de turbo-propulsão fabricado no Canadá pela Pratt e Whitney, e completado por um «design» moderno e funcional, o «Bandeirantes» era capaz de responder à operacionalidade a baixos custos, como o mercado o exigia de aviões pequenos, numa altura de crise internacional.

Desconfiança dos países desenvolvidos

Para Ozires Silva, o «Bandeirantes» veio preencher uma lacuna que existia no mercado de aviões de uso civil. Tornou-se em pouco tempo um dos poucos modelos do género disponíveis no mercado internacional.

Silva afirma que a sua empresa teve de aprender a ultra-

passar a suspeita do mercado internacional em relação a produtos altamente desenvolvidos tecnologicamente, mas provenientes do Terceiro Mundo.

Prova dessa desconfiança inicial: as autoridades norte-americanas levaram três anos para conceder ao «Bandeirantes» todas as licenças requeridas para que o avião pudesse voar nos céus dos Estados Unidos.

Mas o «Bandeirantes» conquistou o mercado interno dos Estados Unidos. Actualmente, dos 430 aviões deste tipo que já foram produzidos, 130 foram adquiridos por companhias norte-americanas, que os utilizam nos seus voos domésticos.

Esta utilização constitui hoje em dia — afirma o presidente Embraer — a melhor publicidade para os aviões brasileiros.

No ano passado, a Embraer reuniu todos os seus esforços para derrotar a concorrência que lhe estava a ser feita pela companhia suíça Pilatus e pela Be-

-americana, vencendo um concurso público para a venda de 120 aviões do tipo «Tucano» ao Egipto. A venda rendeu 180 milhões de dólares.

A Pilatus também se encontra na corrida para a venda de aviões à RAF, juntamente com a companhia australiana, a A-20, e a Fire Cracker britânica. Uma decisão sobre o assunto deve ser tomada antes do fim do ano.

A Embraer espera que o êxito internacional do «Bandeirantes» venha a abrir caminho para um projecto muito mais ambicioso, que é o fabrico em série do «Brasília», um avião com capacidade para 30 passageiros.

O «Brasília» é fruto de um investimento de 250 milhões de dólares, e segundo a Embraer já chegaram à empresa 22 encomendas. Mas serão precisas 250 encomendas para o projecto ser rentável. O «Brasília» está a ser vendido por cinco milhões de dólares.

Richard Waddington, da Reuter/NP

Tatcher vai vender a British Airways

A companhia estatal British Airways, uma das maiores linhas de navegação aérea, deverá ser vendida em Fevereiro a investidores privados, anunciou o chefe executivo da companhia.

A venda da companhia aérea, que após uma grande reestruturação dos seus negócios, apresenta resultados positivos, está a ser planeada há vários anos. Esta medida faz parte dos planos do governo conservador para reduzir a intervenção estatal, reprivatizando empresas.

Os ministros não anunciaram, ainda, uma data, mas o chefe executivo da British Airways, Colin Marshall, disse que a venda terá lugar na segunda quinzena de Fevereiro.

O preço de venda da companhia não foi fixado, mas o referendo ao exercício de 1983 revelou um lucro de 293 milhões de libras (cerca de 350 milhões de dólares).

A maior venda do programa de reprivatização que está a decorrer na Grã-Bretanha é a da companhia estatal de telefones, a British Telecom.

Balanço que também inclui as burlas

A corrupção não falhou um só dia

Uma sucessão de burlas de grande vulto e casos de corrupção, as primeiras sem poupar a banca e os segundos a envolver elementos do Exército e forças paramilitares e policiais, marcarão o ano de 1984.

Dominou o panorama o caso da septuagenária Maria Branca dos Santos, D. Branca, a «banqueira do povo», pelo número de depositantes alegadamente lesados («milhares de famílias», segundo a PJ) e pelo total das quantias em causa.

Estas rondam os quatro a 5,5 milhões de contos, na estimativa a PJ e do ministro da Justiça, embora outras fontes adiantem os 30 milhões.

Durante década e meia, D. Branca retribuiu com juros mensais de 10 por cento os «empréstimos» que recebia de pessoas de todas as condições sociais para práticas especulativas.

Uma corrida aos escritórios da «banqueira do povo», no Verão, provocou o colapso do negócio, e D. Branca aguarda desde Outubro, na Cadeia das Mónicas, em Lisboa, um julgamento por burla agravada e direcção de associação de criminosos.

A pena eventual será de prisão até 10 anos pelo primeiro crime e até seis anos pelo segundo.

E contrabando

Mais 17 pessoas (11 homens e seis mulheres), colaboradoras de D. Branca, deverão também com ela responder em juízo, enquanto as queixas contra a primeira na PJ já ultrapassam o milhar nestes três meses.

«Processo muito moroso», auguram os investigadores.

No último mês do ano, foi denunciado um outro caso semelhante ao de D. Branca, o de D. Guilhermina. Pagava juros de 12 por cento e, como disseram os jornais, fugiu para Espanha com milhares de contos.

Na prática de todo o ano que é o contrabando, avultou, a partir de Julho, o desmantelamento de uma rede em Setúbal que elevou à prisão de 21 pessoas, entre as quais dez elementos de forças policiais e paramilitares.

São estes últimos os ex-comandantes da Guarda Fiscal de Setúbal e Sines, os comandantes distrital e da divisão de trânsito da PSP de Évora, cinco outros agen-

tes da Guarda Fiscal e um soldado da GNR.

No final de Novembro, quando eram procurados outros suspeitos ausentes, a PJ de Setúbal deteve o procurador da República do distrito, por presumíveis ligações ao bando detectado por escutas telefónicas. Logo posto em liberdade, é agora objecto de inquérito pelas instâncias judiciais competentes.

O comércio de tabaco estrangeiro era o principal negócio desta rede, com eventuais ligações a traficantes estrangeiros, a julgar pelos extractos apreendidos de contas bancárias em Espanha, Itália e Grécia.

Também um graduado do Comando Distrital da PSP de Viana do Castelo, além de despachantes oficiais do Porto, foram dados como suspeitos quando a alfândega desta última cidade detectou uma fraude na importação de automóveis para emigrantes.

E nas Finanças

Os vinte veículos apreendidos nos primeiros dias de Novembro representavam mais de dez mil contos de direitos sonegados ao Estado pela falsificação ou omissão de documentos exigidos para esse tipo de importações.

No mesmo período, era também detido em Lisboa um agente da PJ, acusado de conservar 7,5 quilos de haxixe dos 51 quilos apreendidos na zona da Costa da Caparica, e Seixal, Almada, caso que já levava à detenção de dois funcionários de uma empresa de segurança, além de um construtor civil.

Outro caso de corrupção teve desfecho em Coimbra, onde, também em Novembro, um sargento do Exército foi condenado no tribunal militar a dois anos de prisão sob a acusação de ter prometido a um jovem organizar, a troco de dinheiro, um processo de objecção de consciência.

Em causa, também, o sector fiscal quando o director-geral das Contribuições e Impostos, Rodrigues Pardal, admitiu em declarações à ANOP a existência de corrupção na extinta Repartição Central de Imposto Complementar.

«Infelizmente, não é só no Imposto Complementar que existe corrupção», disse Rodrigues Pardal, para indicar que estão a decorrer inquéritos noutras reparti-

ções de Finanças.

Também na PJ corre um processo instaurado pelo Instituto Geográfico e Cadastral ao recém-empossado director-geral do FAOJ por «falsificação de documentos e abuso de poder» cometidos quando este era, até esta nova nomeação, funcionário do Instituto.

E os militares

O sector militar não escapou a esta sucessão de casos com uma alegada fraude no Colégio Militar, de Lisboa — de cem mil contos, segundo a Comunicação Social, ou impossível por ora de precisar, no dizer do Estado-Maior do Exército.

A questão, que está a ser investigada pela Polícia Judiciária Militar, envolve presumíveis pagamentos de obras a firmas inexistentes, recibos passados em nomes fictícios ou em duplicado, depósitos em contas bancárias individuais de funcionários do Colégio e outros actos de idêntico teor.

No sector da banca, foram notícia, em especial, os bancos Fonsecas e Burnay, Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Nacional Ultramarino, lesados, respectivamente em 200 mil contos, 60 mil contos e 36 mil contos.

No Banco Fonsecas e Burnay e segundo o processo em instrução na PJ, este na sequência de cerca de dois anos de esforços da respectiva Comissão de Trabalhadores, teria sido um director regional do estabelecimento e outros funcionários a cometer o crime de burla por defraudação mediante irregularidades na concessão de créditos.

Para o Banco Espírito Santo, estão em causa declarações tidas por falsas de uma empresa industrial de Tomar sobre quantitativos de sementes oleaginosas com que labora, indicações com prejuízo para o Fundo de Abastecimento.

O prejuízo de 36 mil contos no Banco Nacional Ultramarino refere-se a empréstimos considerados agora impossíveis de recuperar e concedidos por processos eventualmente fraudulentos.

E bancos

Vários dos casos referidos

mereceram a atenção da Alta Autoridade Contra a Corrupção, tendo sido este próprio organismo, a acção na PJ e o processo que ora corre na PJ ao Banco Fonsecas e Burnay, na sequência de queixas apresentadas.

Sobre a rede de contrabando de Setúbal e os 36 mil contos no Banco Nacional Ultramarino, há igualmente averiguações em curso na Alta Autoridade, e bem assim acerca da Portucel, esta acusada por uma empresa sua fornecedora, de Agueda, de utilizar métodos de suborno.

Impedida por lei de ter quadro próprio de investigadores, mas tão-só elementos requisitados à Função Pública, a Alta-Autoridade pediu em Outubro à PJ os serviços de um subinspector e de um agente dado o número dos casos a investigar, alguns destes, segundo a Comunicação Social, respeitantes a supostos casos de corrupção em Embaixadas portuguesas.

Na mesma época, também, a distribuição de fundos pela Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional (titular Rui Amaral) era objecto de investigações pela Alta-Autoridade. Foi o caso de uma cooperativa pedreira do Norte que obteve um empréstimo de 12 mil contos para manter 50 postos de trabalho, segundo o despacho do secretário de Estado, para depois se verificar que não tinha qualquer trabalhador ao seu serviço.

E no Governo

Casos idênticos foram denunciados na Imprensa, com aparentes provas documentais, como o de um restaurante de Setúbal que da mesma Secretaria de Estado beneficiou de empréstimos para preservação de postos de trabalho inexistentes e realização de obras «justificadas» com facturas falsas.

O próprio ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, em declarações a jornais em Junho e Julho, admitia abertamente a existência de casos de corrupção no respectivo Ministério, Secretaria de Estado do Emprego incluída, com participações à PJ em alguns casos.

Estavam em causa apropriações de fundos em proveito próprio por funcionários do Ministério, «quatro ou cinco fraudes

de empresas a que foram concedidos apoios financeiros pela Secretaria de Estado do Emprego» e «irregularidades ou mesmo fraudes na gestão» da Direcção-Geral da Família.

Data de Maio o primeiro comunicado da Alta-Autoridade e o primeiro anúncio de participação deste órgão à PJ, referia-se a queixa a matéria susceptível de enquadramento criminal na anterior gestão da empresa de transportes marítimos SOCAR-MAR.

Logo após, o ministro da Indústria e Energia e a UEDS apelavam para a intervenção do departamento de Costa Brás.

E o nuclear

Em resposta a críticas de um matutino de Lisboa e a um requerimento de um deputado do PCP, o ministro Veiga Simão pedia àquele jornal que accionasse a Alta-Autoridade para investigar quanto se referisse ao nuclear, investigação que o Ministério facilitaria com todos os documentos, testemunhos ou outros elementos pertinentes.

Quanto à UEDS, requeria ao alto-comissário, Costa Brás, em carta do secretário-geral, Lopes Cardoso, «um rápido inquérito» para apuramento de eventuais irregularidades financeiras na RTP.

O requerimento surgia na sequência de declarações do jornalista Barata Feyo, autor de uma reportagem no Sul de Angola sobre a UNITA, que, ao ver o programa bloqueado pela gerência da RTP, afirmou que tinham sido obtidas ilegalmente as divisas necessárias àquele programa.

Alegados casos de corrupção em dez empresas estatais foram também denunciados em Novembro, em conferência de Imprensa, pela Comissão Coordenadora dos Gestores eleitos das empresas do sector empresarial do Estado.

Operações de contrabando, desvios de fundos, despesas sumptuárias e compras a preços superiores aos do mercado foram algumas dessas denúncias, a visar o Banco Português do Atlântico, Quimigal, Banco Fonsecas e Burnay, Companhia Nacional de Petroquímica, EPSI, Banco Totta e Açores, Metro, Banco Pinto e Sotto Mayor e CTT/TLP.

Mau ano para a indústria automóvel europeia

A indústria automóvel europeia teve um mau ano em 1984, com quebras de produção e um sensível aumento da penetração das importações japonesas — revelam números divulgados pelas Associações Europeias de Fabricantes de Automóveis.

De acordo com os fabricantes, o número de registos tanto de automóveis como de veículos comerciais deverá baixar dois por cento este ano em contraste com ligeiro aumento verificado no ano passado.

Por sua vez, e apesar de um certo crescimento das exportações, a produção de automóveis deverá diminuir em cerca de cinco por cento, percentagem que sobre para oito a nove por cento no que respeita aos veículos comerciais.

Ao mesmo tempo, as exportações japonesas para países da Comunidade Europeia aumentaram de 8,8 a 9,2 por cento nos primeiros oito meses do ano, e os veículos comerciais ligeiros japoneses aumentaram a sua quota do mercado europeu de 13,3 para 14,5 por cento.

Embora os fabricantes europeus tenham vendido mais 20 por cento de automóveis no Japão, no ano passado, essas vendas continuam a constituir apenas 3,5 por cento das exportações japonesas para a Europa.

Volkswagen volta a ter lucros

Enquanto isso, a Volkswagen voltará a apresentar lucros em 1984 e, provavelmente, a pagar dividendos aos seus accionistas após ter registado, nos dois últimos anos, prejuízos de 515 milhões de marcos — anunciou ontem a empresa alemã-federal.

Num relatório apresentado à Imprensa pelo presidente da VW, Carl Hahn, afirma-se que em 1984 o consórcio venderá 2,16 milhões de veículos, mais 2,6 por cento do que em 1983.

Salários em atraso

Vigílias e concentrações de protesto decorrem hoje em várias cidades

No âmbito da campanha de solidariedade à luta dos trabalhadores com salários em atraso, contra a fome e miséria, decorrem hoje nos mais diversos pontos do País vigílias e concentrações promovidas pela CGTP-IN e que visam sensibilizar a opinião pública e o Governo para a persistência do que é considerado «a nova escravatura».

Em Lisboa, e na sequência da «Praça Pública» de ontem (que consistiu num desfile silencioso em torno da estátua de D. Pedro IV, no Rossio) decorre hoje no mesmo local uma vigília com concentração, a que se seguirá um desfile até S. Bento. Também na capital está prevista para amanhã uma «Marcha da Fome dos Reformados».

No Porto, para além da exposi-

ção patente na Praça da Liberdade, haverá hoje, às 21 horas, uma concentração-marcha com destino até às 23 horas. Para amanhã está programado o «Natal dos trabalhadores da CIFA, em Valongo».

Estão também previstas para hoje vigílias e concentrações em todos os concelhos do distrito de Setúbal, em Santarém e no distrito de Faro.

Previstas igualmente para hoje outras acções, como um jantar de solidariedade com os trabalhadores da Vidreira da Fontela, em Coimbra; e um plenário aberto de sindicalistas em Évora. Em Beja vai realizar-se amanhã uma concentração e manifestação contra a fome e a miséria.

A União dos Sindicatos do Porto considerou que o não paga-

mento dos salários em atraso é «uma situação verdadeiramente escandalosa e imoral que está a merecer o repúdio dos mais diversos sectores da sociedade portuguesa».

Numa conferência de imprensa que promoveu sobre os salários em atraso, a USP criticou a acção do Governo neste campo que «não só nada faz para resolver este gravíssimo problema como, pelo contrário, dá o exemplo de também não pagar salários em empresas públicas».

Um sindicalista afirmou que «há 150 mil trabalhadores que não recebem os salários, muitos estão mesmo já há meses sem receberem e nalguns casos até já vai para dois anos».

«No nosso distrito — frisou — e, segundo o último balanço, o nú-

mero de trabalhadores sem receber é de 16 951 pertencentes a 100 empresas e a dívida ultrapassa já um milhão e 500 mil contos».

Um outro dirigente afirmou que «o desemprego aumenta, mais de 600 mil estão sem trabalhar, 60 por cento há mais de um ano e só 10 por cento recebem subsídio de desemprego».

«No distrito do Porto estimados em 80 mil o número de desempregados. Os encerramentos de empresas são uma constante, não sendo na maioria dos casos abertos qualquer processo de falência».

Na conferência de imprensa foi também revelado que em 1984, no Porto, segundo alguns dados apurados, não completos, fecharam 74 empresas onde laboravam 3262 trabalhadores.

Só no distrito de Lisboa

Patronato deve aos trabalhadores mais de cinco milhões de contos

No distrito de Lisboa estão com salários em atraso mais de 25 mil trabalhadores de cerca de 170 empresas de 16 sectores de actividade, sendo a dívida do patronato superior a cinco milhões de contos — revelou a União dos Sindicatos de Lisboa (USL-CGTP-IN).

A USL apresenta como exemplos, a Clínicas das Amoreiras, onde 43 trabalhadores não recebem salários há 12 meses e a dívida atinge nove mil contos; a Transgrua (46 trabalhadores não recebem e a dívida anda pelos 12 mil contos); e a Pereira & Brito (com 307 trabalhadores, sendo o montante de dívidas de aproximadamente 48 mil contos).

A União dos Sindicatos refere também o encerramento de empresas (Gelmar, CPP, Nutripol, GEL e Bell's) e a existência de empresas «completamente paralisadas ou a laborarem a níveis extremamente baixos».

A par destas situações, a USL assinala os casos de reformas compulsivas, o despedimento dos contratados a prazo, acrescentando que «a repressão, a limitação às liberdades e direitos sindicais começa a ser prática corrente».

Cinco milhões e meio em Setúbal

Em Setúbal, quarenta e cinco empresas do distrito tinham no final de Outubro uma dívida de cerca de 5,5 milhões de contos, envolvendo 10 391 trabalhadores, segundo um estudo oficial citado pela ANOP.

O total do endividamento em Outubro — 5 360 772 contos — referia-se a salários mensais em atraso (1 221 845 contos, 22,8 por cento do total da dívida) à Segurança Social (3 207 586 contos, 59,8 por cento), ao Fundo de Desemprego (884 853 contos, 16,5 por cento), ao subsídio de férias (24 778 contos, 0,46 por cento), ao subsídio de Natal (14 051 contos, 0,3 por cento), às férias (485 contos), a retroactivos (6967 contos) e a outras prestações (207 contos).

Entretanto, e por iniciativa da CGTP, estão a circular por todo o País postais endereçados ao Primeiro-Ministro e que são subscritos por quem estiver de acordo com o seu texto. Nesses postais, onde se chama a atenção para o problema dos salários em atraso, interroga-se a Mário Soares «Acha que não lhe cabem responsabilidades nesta situação?».

Situação social em Portugal é «injusta e negativa»

— considera o presidente nacional da LOC

O presidente nacional da Liga Operária Católica (LOC), Emídio Martins, afirmou que a situação de salários em atraso é reflexo de uma «situação social injusta e negativa».

Em declarações à ANOP, Emídio Martins salientou que a LOC deu uma «adesão total» à iniciativa de solidariedade com os «trabalhadores sem salários».

«Somos e há situações de trabalhadores à beira da miséria, o que é uma ofensa à sua dignidade como pessoa humana».

Lamentou que houvesse a necessidade de lançar uma campanha de solidariedade para «com esses colegas de trabalho que estão privados do fruto do seu trabalho, a que têm direito».

Assinalou que quem trabalha tem direito ao salário para poder «viver com a sua família sem estar sujeito a condições-limite» e disse que «o fundamental será lutar por uma mudança de estrutura que venha a possibilitar uma vida digna».

Emídio Martins salientou que a LOC enviou uma mensagem de

Natal aos seus militantes em que apela para que se empenhem, em conjunto com outros, em acções de solidariedade para com os trabalhadores com salários em atraso, não numa perspectiva de esmola, mas de resolução destas situações.

Apelo

A mensagem afirma que «não podemos agir isolados nem ficar só entre cristãos enquanto cristãos, mas devemos unir o nosso trabalho e compromisso a todas as forças que estão a lutar contra estas duas pragas sociais».

A mensagem exprime solidariedade para com a iniciativa da CGTP de promover uma recolha de bens para serem distribuídos por famílias atingidas pelo desemprego e pelos salários em atraso.

O documento da LOC salienta que, dado «o crescimento dramático do desemprego e dos salários em atraso», as organizações operárias decidiram fazer apelo para «a partilha dos bens, para assegurar um Natal menos

sombrio àqueles que se vêem confrontados com o limite de miséria».

Emídio Martins é subscritor do apelo à solidariedade com os trabalhadores sem salários, promovido pela CGTP, conjuntamente com o padre José Carlos de Sousa, director do Secretariado da Acção Pastoral de Lisboa, considerado o número dois do Patriarcado, Manuel Tubal, presidente da Junta Diocesana de Lisboa de Acção Católica (leigos), padre António Rego e Inês Fontinha, secretária-geral do Ninho.

Subscreve ainda aquele apelo António Arnaut, o pastor evangélico Dimas de Almeida, António Guterres, António Vitorino de Almeida, Aquilino Ribeiro Machado, Carlos do Carmo, David Mourão Ferreira, Marcelo Curto, Henrique de Barros, Miller Guerra, Soares Louro, José Afonso, frei Luís de França, Manuela Silva, Maria Belo, Matilde Rosa Araújo, Natália Correia, Raul de Castro, Vasco da Gama Fernandes, e Vital Moreira.

Arcebispo de Braga

Situações de falência das empresas do distrito de Braga, salários em atraso e repressão foram temas de uma reunião naquela cidade entre representantes da União dos Sindicatos de Braga e o arcebispo primaz.

No encontro com D. Eurico Dias Nogueira, foi salientado que «existe fome em muitos lares, definhamento do próprio comércio e consequentemente da indústria».

«São dezenas de empresas que encerram e muitas mais que reprimem e despedem os trabalhadores» — salienta o documento difundido pela USB, que denuncia centenas de casos em que se registaram agressões físicas.

A organização sindical de Braga indica que um delegado sindical de uma firma de construção civil em Guimarães «foi suspenso, e obrigado a manter-se num espaço fechado com rede como se fosse um cão» e «acabou por ser agredido».

Boletineiros

Greve tem adesão total

A greve de 48 horas dos boletineiros de telegramas dos CTT de Lisboa, ontem iniciada, regista uma adesão de cem por cento, segundo um comunicado emitido pelos trabalhadores dos Correios e Telecomunicações.

Um porta-voz do SNTCT afirmou que a greve levou à suspensão da entrega de telegramas e cartas expresso na capital, assegurada normalmente por cerca de 40 boletineiros.

Precisou que aqueles trabalhadores exigem um novo centro de distribuição telegráfico, já que laboram há oito anos em «instalações sem o mínimo de condições

de trabalho e a aplicação de uma cláusula do acordo colectivo de trabalho que prevê uma pausa especial de uma hora».

Reclamam também que o regime de subsídio de condução passe a mensal e tenha carácter permanente e que seja criado um seguro de vida — acrescentou.

O dirigente sindical adiantou que anteriormente esteve marcada uma greve dos boletineiros para 28 e 29 de Novembro, que foi suspensa por terem surgido perspectivas de resolução dos problemas, entretanto não concretizadas.

ÚLTIMAS SEMANAS

CAMPANHA DE VENDAS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA

ENTRADA 10.000\$00

ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

USUFUJA DAS MESMAS VANTAGENS DA HABITAÇÃO EM LISBOA

Facilidades de Transportes — Utilização do PASSE SOCIAL

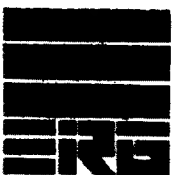
APROVEITE O FINANCIAMENTO COM JURO BONIFICADO

Beste modo a sua nova habitação, construída ao abrigo de um Contrato de Reconhecimento poderá ser paga em mensalidades actualizadas inferiores à renda OFICIALMENTE fixada.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansão a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.

CONSULTE-NOS NO LOCAL



SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.

TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEROS

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

CAMPANHA DE NATAL 84

A PHILIPS oferece-lhe as
na compra
de um televisor
Philips

Cores Naturais
Philips

...e a casa
M. L. FERREIRA
dá 12 meses
para pagar
o restante!!!



Oferta limitada

M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48-A Tel. 545019 1000 Lisboa

Philips

DESPORTO

Atletismo

“S. Silvestre” da Amadora: mil atletas inscritos

A 10.ª edição da corrida de São Silvestre da Amadora realiza-se às 22 horas do próximo dia 31, meia hora mais cedo do que as anteriores edições, anunciou a organização.

Os organizadores da maior corrida de São Silvestre portuguesa anunciaram para este ano algumas inovações, desde a utilização de um sistema computadorizado para as classificações e a criação de uma «zona de aquecimento» de 1500 metros, para evitar a dispersão dos concorrentes.

A prova, organizada pelo Desportivo Operário do Rangel com a colaboração da Câmara Municipal da Amadora, comércio e indústrias locais e patrocínio do jornal «o diário», tem uma extensão de 8500 metros e destina-se a atletas de quatro escalões: masculinos, femininos e veteranos «A» e «B». «A organização aposta este ano mais no sector feminino da corrida, que terá uma forte representação a nível nacional» — afirmou o director da prova, Fernando Carneiro. A organização que prevê a participação de cerca de mil atletas, recorde absoluto de presenças, não pode ainda anunciar nomes de destaque do atletismo portu-

guês. «Convidámos todos os melhores atletas portugueses de momento, mas até agora não recebemos negativas nem confirmações», salientou o director da corrida. «Segundo julgo saber, os atletas portugueses mais credenciados não decidiram ainda onde irão correr, se na Amadora, S. Paulo, Madrid ou outras, mas nas próximas 48 horas já estará tudo quase definido», acrescentou.

«A prova não evoluiu como a organização pretendia, embora de ano para ano esteja cada vez melhor e com mais participações», sublinhou Fernando Carneiro.

Pela primeira vez, a organização conta com um computador, que cerca de 20 minutos depois de terminada a corrida terá concluídas todas as classificações, evitando um trabalho manual que nos anos anteriores se prolongava pela madrugada de ano novo.

Também na 10.ª edição da corrida foi criada uma «zona de aquecimento» de 1500 metros, devidamente protegida, onde todos os concorrentes terão de se encontrar dez minutos antes do início da prova.

Para evitar que alguns dos concorrentes tentem encurtar caminho por ruas fora do percurso delineado, a organização criou também este ano o «cartão de controlo» da corrida.

Os prémios, além de medalhas especiais da 10.ª edição da corrida e taças, serão requisições para compras entre os 30 e os 100 contos (primeiro ao quinto, homens) e 5 a 50 contos (mulheres).

S. Paulo: Lopes e boa companhia

Atletas de 14 países confirmaram já participação na São Silvestre de São Paulo, corrida criada em 1924, que se inicia à meia noite do último dia - do ano (02h30 em Lisboa) — informou a organização.

Responsáveis do diário «Gazeta Esportiva», jornal que organiza a prova, informaram que contam com a presença de quatro campeões para disputar o primeiro lugar da competição em que participarão mais de 10.000 atletas.

Os organizadores contam com a participação de Carlos Lopes, campeão olímpico da Maratona de Los Angeles e vencedor desta mesma prova em 1982, do brasi-

leiro João da Matta, vencedor em 1983, e dos colombianos Víctor Mora, vencedor por quatro vezes, e Domingo Tibadiuza, que ganhou em 1978.

Os países participantes são: Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Costa Rica, Paraguai, Portugal, Venezuela, Uruguai, Itália, França, Alemanha Federal, Jugoslávia e Inglaterra.

Madrid: Leitão e Canário

Ezequiel Canário participará juntamente com António Leitão atleta português na São Silvestre de Madrid — disse uma fonte da Federação Portuguesa de Atletismo.

Ezequiel Canário participará ainda domingo na prova de Ventas de Banos, em Espanha, considerada como prova de preparação para a Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato, a realizar em Madrid a 3 de Fevereiro de 1985.

Nesta prova, participa também a equipa feminina do Sporting de Braga, em que figuram nomes como Albertina Machado, Conceição Ferreira e Rosa Oliveira, e Leonor Costa, do Várzea.



Carlos Lopes e Rosa Mota: lamentavelmente ignorados



Editores estrangeiros esquecem portugueses

Os editores desportivos europeus clientes da agência norte-americana UPI esqueceram os portugueses, que não surgem entre os 15 primeiros «atletas do ano» das classificações masculina ou feminina, ganhas por Carl Lewis e Martina Navratilova, e agora divulgadas.

As épocas de Carlos Lopes e Rosa Mota, distinguidas noutros países (concretamente em Espanha, no caso do primeiro), não foram consideradas pelos votantes.

No sector masculino, o norte-americano Carl Lewis, vencedor de quatro medalhas de ouro em Los Angeles, foi o primeiro, com 190 votos, seguido de Michel Platini, da França (futebol), com 131, e de Dailey Thompson da Grã-Bretanha (decatlo), com 98.

Entre as senhoras, a tenista Martina Navratilova, autora de uma das suas melhores épocas, conseguiu 175 votos, contra 138 de Evelyn Ashford, velocista norte-americana que bateu o máximo mundial dos 100 metros, com 138, e da finlandesa Marja-Liisa Haemäläinen, especialista de esqui de fundo, com 105.

As classificações dos melhores do ano para a UPI em 1984 são:

HOMENS:

1.º Carl Lewis, EUA, atletismo, 190 votos; 2.º Michel Platini, França, futebol, 131; 3.º Daley Thompson, Grã-Bretanha, atletismo, 98; 4.º Niki Lauda, Áustria, automobilismo, 93; 5.º Michael Gross, RFA, natação, 92; 6.º John McEnroe, EUA, ténis, 91; 7.º Edwin Moses, EUA, atletismo, 75; 8.º Gunde Sván, Suécia, esqui nórdico, 35; 9.º Francesco Moser, Itália, ciclismo, 33; 10.º Sergei Bubka, URSS, atletismo, 23; 11.º Perti Karppinen, Finlândia, remo, 22; 12.º Mayne Gretzky, Canadá, hóquei gelo,



Carl Lewis: obviamente o mais votado

17; 13.ºs Pimmin Zurbruggen, Suíça, esqui; e Sebastian Coe, Grã-Bretanha, atletismo, 12; 15.º Ivan Lendl, Checoslováquia, ténis, 11.

SENHORAS:

1.ª Martina Navratilova, EUA, ténis, 175 votos; 2.ª Evelyn Ashford, EUA, atletismo, 138; 3.ª Marja-Liisa Haemäläinen, Finlândia, esqui nórdico, 105; 4.ª Valerie Brisco-Hooks, EUA, atletismo, 91; 5.ª Ulrike Neyfarth, RFA, atletismo, 79; 6.ª Mary Lou Retton, EUA, ginástica, 59; 7.ª Ekaterina Szabo, Roménia, ginástica, 52; 8.ª Karin Enke, RDA, patinagem velocidade, 50; 9.ª Tracy Caulkins, EUA, natação, 40; 10.ª Joan Benoit, EUA, atletismo, 23; 11.ª Erika Hess, Suíça, esqui, 22; 12.ªs Jayne Torvill, Grã-Bretanha, patinagem artística; Maricica Puica, Roménia, atletismo; Katerina Wit, RDA, patinagem artística; e Michela Figini, Suíça, esqui, 15.

COP: 90 anos de movimento olímpico

Entrega de diplomas aos atletas olímpicos portugueses mais em evidência em Los Angeles e uma palestra e um filme sobre os Jogos Olímpicos, assinalaram as comemorações do 90.º aniversário do Comité Olímpico Português (COP), em Lisboa.

Rosa Mota e José Pinto, duas figuras em foco no atletismo dos últimos Jogos Olímpicos e o nadador Alexandre Yokochi receberam diplomas do COP durante a cerimónia, que contou com a presença do secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha.

A entrega de diplomas do COP estiveram ausentes os atletas Carlos Lopes, medalha de ouro na maratona de Los Angeles, António Leitão, medalha de bronze nos 5000 metros e Aurora Cunha, sexta classificada nos 3000

metros femininos. Rosa Mota, medalha de bronze na maratona, recebeu o diploma do COP sob os aplausos das cerca de quarenta pessoas que assistiram à cerimónia.

Posteriormente, o professor Fernando Ferreira proferiu uma palestra sobre os Jogos Olímpicos subordinada ao tema «Da Sorbonne a Los Angeles, de Pierre de Coubertin a Juan Samaranch», na qual desenvolveu as fases mais importantes do movimento olímpico e debateu os seus problemas actuais. Fernando Ferreira exaltou a vida e a importância do barão francês Pierre de Coubertin na criação dos Jogos Olímpicos da era moderna, definindo-o como um verdadeiro «mecenas» do desporto. «Aristocrata rico dedicou a sua

vida ao mecenatismo, criando os Jogos Olímpicos modernos sob o ideal de promoção do desporto e do vigor físico, dentro de um espírito de harmonia e paz» — disse Fernando Ferreira.

Para o mesmo orador, o Congresso Mundial da Educação Física na Sorbonne, em 1894, foi marco importante e o embrião dos modernos Jogos Olímpicos. «Já nessa altura o profissionalismo era um problema para o movimento olímpico» — destacou Fernando Ferreira, que frisou terem os primeiros Jogos em 1896 na Grécia tido a presença de apenas 12 países e 285 atletas.

A palestra foi acompanhada com a passagem de «slides», um dos quais com os membros do primeiro Comité Olímpico e outros alusivos aos Jogos de 1900,

em Paris.

A importância da Televisão na difusão dos Jogos Olímpicos, o crescente profissionalismo dos atletas, a comercialização e «marketing» dos Jogos, a influência política e o recurso ao «doping» foram outros dos temas actuais abordados por Fernando Ferreira.

Aquele responsável terminou, reafirmando o seu optimismo que os próximos Jogos Olímpicos em Seul não sejam boicotados pelos países de Leste nem pela Coreia do Norte, acrescentando que a política e o dinheiro ameçam o futuro dos Jogos.

A sessão finalizou com a projecção de um filme sobre o movimento olímpico e o seu grande impulsionador: Pierre de Coubertin.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

Faz-se pública pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 2 de Janeiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 54.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Rosa e Albertina Infanteiros, L.d., com sede na Av.ª António Augusto de Aguiar, 179 r/c-DX. — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 67/84, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba Única — O direito ao arrendamento e trespasse do r/c Dt.º da Av.ª António Augusto de Aguiar, n.º 179, pelo qual é paga a renda mensal de 23 378\$00 e procurador o Banco Portu-

gues do Atlântico, com sede na Av.ª António Augusto de Aguiar, 38, em Lisboa e bem assim o respectivo recheio constante da relação anexa, a que se atribui o valor total presumível de 1 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luis Macista Malheiros)

O LIQ. TRIBUTÁRIO
(Luis António Pinto Barroso)

DL — 21/12/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO

No dia 24 de Janeiro de 1985, pelas 9.30 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de carta precatória 106/84, extraída dos autos de execução sumária n.º 249/80, do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa que o Banco Pinto Sotto Mayor move a António Joaquim Sousa Carmo e mulher Ana Maria Janeiro e Outros, residentes na Rua Alfereis Malheiros, 26, em Beja.

Hão-de ser postos em 2.ª PRAÇA para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima da metade do valor indicado no processo os seguintes:

BENS

«Um televisor a preto e branco marca Radiola, um frigorífico marca Naonnes, um fogão de duas bocas, um sofá e dois mapas em veludo de cor verde, uma estante em madeira de linhas direitas e uma mobília de quarto rústico.»

Beja, 14 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito

a) João Carlos da Silva Vaz

O Escrivão

a) António Francisco Carrasco Ramos

D.L. 21/12/1984



concurso



NOME	Profissão
Idade	Profissão
Morada	
Localidade	Cod. Postal
Telefone	
Freguesia	Concelho
Tem televisor?	N.º Licença
ACOMPANHANTE	
Idade	Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um. Dois. Três. Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

DESPORTO

ponta esquerda

Golfinho francês atravessa o Atlântico

O catamaran francês Fleury Michon estabeleceu um novo recorde mundial na travessia do oceano Atlântico, direcção Este-Oeste.

A embarcação, integrada na primeira regata oceânica comemorativa da viagem de Cristóvão Colombo à América, cortou ontem às 6 horas e 16,14 minutos o controlo de São Salvador, seguido do também francês Charente Maritime, com 15 segundos de atraso.

O recorde foi já homologado em 12 dias, 21 horas e 21,17 minutos pelos organizadores da regata, que seguiram as embarcações via satélite, e dispondo de dois computadores para analisar as rotas e tempos entre as dezenas de embarcações concorrentes.

O Fleury Michon recebe um prémio de dois mil contos pelo recorde designado de «Prémio Ibéria». Entretanto o petroleiro japonês Michasu Maru recuperou os tripulantes do trimaran francês Mediciens Sans Frontieres, que se havia voltado sábado à noite.

Goethals: atestado completo

Goethals, treinador de futebol do Vitória de Guimarães, foi condenado a sete meses de prisão suspensa e multado em 12 000 francos (cerca de 32 contos) pelo tribunal de Bruxelas.

A pena aplicada ao discutido treinador deve-se a «violências exercidas sobre a ex-esposa e a advogada desta». Goethals é também obrigado a pagar o atraso da pensão alimentar à sua ex-mulher, que não efectua desde Maio de 1980.

Segundo o processo de acusação a Goethals, este terá agredido a esposa em diversas ocasiões e em 1982, por ocasião de uma audiência perante o juiz de paz, «sacudiu» a advogada de sua ex-mulher.

Cassius Clay reclama direitos

O antigo campeão mundial de pugilismo Mohammed Ali pretende recuperar pela justiça o reconhecimento do título mundial de Pesados entre 1967 e 1970, que lhe foi retirado por se recusar a combater na guerra do Vietname.

Ali (Cassius Clay) apresentou uma acção contra o governo federal norte-americano e à Associação Mundial de Boxe, para que lhe seja reconhecido o título naquele período.

O Supremo Tribunal dos Estados Unidos suspendeu a sentença, tendo em conta que os argumentos apresentados pelo pugilista, que alegou que as suas crenças religiosas o impediam de fazer a guerra e considerou as alegações de Mohammed motivo suficiente para não proceder à sua condenação.

Mohammed Ali pede agora além da restituição do seu título, 50 milhões de dólares (cerca de 8250 mil contos) por «prejuízos e danos», e a retirada do seu nome de todo o processo judicial que o governo intentou contra ele em 1967. No julgamento (mais tarde anulado pela supremo) Ali foi condenado a cinco anos de prisão e uma multa de 10 mil dólares e após a sentença a Associação Mundial de Boxe retirou-lhe o título mundial e proibiu-o de combater.

Ali, que ao adoptar a religião muçulmana renunciou ao nome de Cassius Clay, é reconhecido oficialmente como campeão do Mundo de Pesados desde 1964 a 1967, de 1974 a 1978 e de 1978 a 1979.

Festa sportinguista



Natal dos sportinguistas com prendas para a miudagem

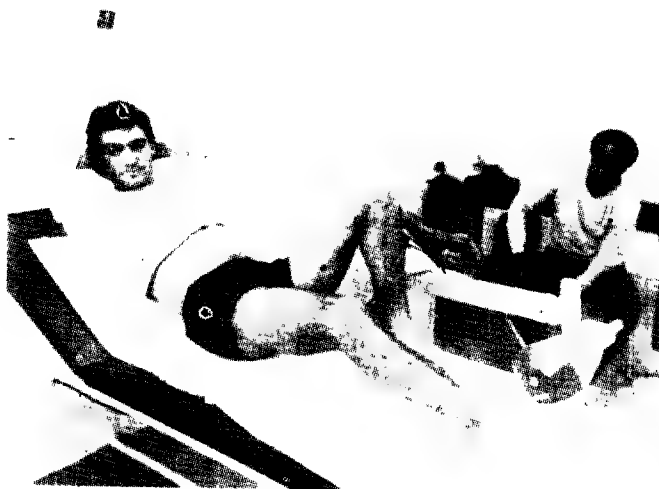
Michel Hidalgo: França

é favorita do "mundial"

O técnico da selecção francesa de futebol, Michel Hidalgo, afirmou numa entrevista publicada na revista brasileira «Veja» que a França é favorita ao triunfo final no «Mundial-86» no México. «Quando vejo as outras selecções a jogar apercebo-me então que a França é superior a todas elas e a grande favorita ao próximo mundial», disse Hidalgo. Para este, o futebol alemão-federal, que já dominou a Europa está «cada vez pior, menos fluído e técnico».

Para Hidalgo o facto de a França ter ganho a medalha de ouro no torneio olímpico de futebol e o europeu de juniores prova que existem fortes promessas para o «Mundial-86».

O técnico francês classificou ainda a situação do futebol brasileiro de «confrangedora», com o êxodo das grandes estrelas para Itália.



Damas não preocupa o seu colega Lito nem os demais sportinguistas por que a sua presença esta assegurada

Alvalade terá oitenta mil

Sporting e Benfica vão na noite de amanhã encontrar-se em novo confronto futebolístico, o qual irá levar ao palco de Alvalade cerca de oitenta mil adeptos de ambos os poderosos baluartes do desporto português. Sporting que atravessa excelente momento psicológico enquanto o seu opositor e rival de debate com profunda crise, ainda que os seus responsáveis insistam na afirmação de que tudo corre «sobre rodízios». Situações diferentes que nada acrescentam quanto a qualquer vaticínio que o crítico entenda fazer já que nos duelos entre «águias» e «leões» é extremamente arriscado adiantar prognóstico. Exemplos anteriores confirmam o acerto do que ora acrescentamos. Independentemente da forma dos «quadros» em confronto estamos cientes de que será um espectáculo com muita emoção dentro do relvado e no granito das bancadas. Tanto benfiquistas como sportinguistas estão optimistas e ambos confiam nas potencialidades bastantes para vencer o jogo e, quer Toshack quer Csernai, não estão preocupados com a forma física dos seus comandados já que Damas e Carlos Xavier entre os «leões» e o benfiquista Oliveira parecem ter recuperado em termos de estarem aptos a alinhar, tendo Pal Csernai admitido que a eventual falta de Oliveira será resolvida com a chamada de Bastos Lopes. Quanto à receita prevista, para os cofres do Sporting deverão entrar cerca de 30 mil contos e no que respeita ao «coordenador» do encontro parece certo que o «juiz» virá de Beja. Veiga Trigo ou Rosa Santos pouco importa porque um e outro reúnem as qualidades suficientes para o bom desempenho da missão.

substituído pelo adjunto, Edmundo Gonçalves.

O Sporting de Espinho, que a época passada desceu à segunda divisão, ocupa na Zona Norte, a 4.ª posição, com 13 pontos, a três do líder, o Desportivo das Aves.

Os clubes da segunda divisão que esta época já mudaram de treinador foram: União da Madeira, Agueda, Barreirense (2 vezes) Estrela de Portalegre, Sanjoanense, Montijo, Lourosa, Lixa, Guarda, Atlético e agora o Espinho.

Castigos

O Farense, com três futebolistas com jogos de suspensão, foi a equipa mais severamente punida no capítulo disciplinar — segundo o comunicado de ontem do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

Mais cinco jogadores da primeira divisão, entre os quais o benfiquista Samuel, foram castigados com jogos de suspensão, sendo de referir que Ribeiro (da Académica) sofreu a sanção mais pesada com três jogos.

Fortes (Farense) e Toni (Vizela), ambos com dois jogos de suspensão, tiveram também castigos duros. Samuel (Benfica), Nelson Borges e Quaresma (Farense), Gilberto (Salgueiros) e Vitinha (Vitória de Setúbal) foram todos punidos com um jogo de suspensão.

O massagista Joaquim Vieira (do Penafiel) foi suspenso por 10 dias e multado em cinco mil escudos



Benfiquistas preparam-se e bolas não faltam

Gomes: destaque do goleador

Fernando Gomes, autor de cinco golos frente ao Vizela, ascendeu ao 9.º lugar da lista dos melhores marcadores da revista «France-Football».

O goleador Nortenho totaliza agora 13 tentos em 13 jogos, estando a cinco tentos do líder da classificação, o austriaco Polster do Austria de Viena, com 18 golos em 16 jogos.

Hilidzic, do Nantes, com 18 golos em 20 jogos encontra-se na segunda posição, seguido do alemão (da RDA) Ernest do Dinamo de Berlim, com 16 tentos (13 jogos).

Djão (Belenenses), que ficou em branco na última jornada, é agora 20.º com 11 golos em 13 jogos.

Na classificação por clubes do «France-Football» a única equipa portuguesa a figurar na lista dos mais pontuados é o Sporting, que ocupa o lote dos 18.ºs classificados, ao lado de equipas como o Arsenal (Inglaterra) e Juventus (Itália).

O Anderlecht (Bélgica) continua a liderar, com 10 pontos, seguido de perto pelo Everton, Manchester United e Tottenham (todos de Inglaterra), com 9 pontos.

Kempes no Hércules

Mário Kempes, o melhor marcador da selecção argentina campeã do Mundo de futebol em 1978, decidiu ingressar no Hércules de Alicante, da primeira divisão espanhola, que representará até final da época.

O futebolista (de 30 anos) que tem alinhado por uma equipa de futebol de salão para se manter em forma, depois de dispensado pelo Valência, disse ter optado pelo Hércules já que o Grasshoppers, da Suíça, se desinteressou dele.

Fontes do Hércules adiantaram que Mário Kempes receberá o equivalente a cinco mil contos por assinar o contrato, além de salários e prémios em montante não especificado.

A estreia do argentino pelo seu novo clube deve acontecer na jornada de dia 30 em que o

Hércules recebe o Saragoça. A equipa de Alicante está em antepenúltimo lugar no campeonato.

Francescoli foi eleito o «Melhor Futebolista da América»

O uruguaio Enzo Francescoli foi eleito o «melhor futebolista da América» numa votação entre vários jornalistas desportivos daquele continente, efectuada em Caracas.

Francescoli, que alinha pelo River Plate da Argentina, recebeu um total de 43 votos, superando o guarda-redes argentino Fillol, que milita no Flamengo (Brasil), com 36.

Ricardo Bochini, que ajudou o Independiente da Argentina a ganhar a Taça Intercontinental, foi o terceiro futebolista mais votado, com 25 pontos. O uruguaio Rodolfo Rodríguez (do Santos-Brasil) e Careca do Boca Juniors figuram nos lugares imediatos.

Pela primeira vez um jogador norte-americano foi pontuado, tratando-se de Richard Davis, que recolheu dois pontos.

Telé Santana foi «requisitado»

O destino da selecção brasileira de futebol para o Mundial-86, no México, está nas mãos do príncipe da Arábia Saudita — afirma o «Jornal do Brasil».

Segundo o mesmo jornal, o presidente da FIFA, João Havelange, pediu ao príncipe Faisal Ben Fahd Abdul Aziz que ceda o técnico Telé Santana de volta à turma canarina.

O Brasil pretende que Telé Santana, que orientou a selecção brasileira no último Mundial-82, em Espanha, dirija novamente a equipa nos jogos de qualificação para o Mundial-86.

Telé Santana tem um contrato com o clube Al-Ahli e em princípio não estaria livre de poder orientar o Brasil nos jogos de qualificação frente à Bolívia e Paraguai em Junho próximo.

Havelange pediu a Aziz que interceda junto do clube da Arábia Saudita no sentido de «libertar» Telé Santana dos compromissos que o prendem à equipa árabe.



Zezinho: um exemplo

«Quanto a mim, os árbitros deveriam ser muito mais acarinados dentro do campo. As pessoas deviam tentar compreender o seu difícil papel, infelizmente, muita gente dentro do futebol não olha a meios para atingir os seus fins e quase sempre são os árbitros as vítimas da sua falta de desportivismo.»

A opinião pertence ao futebolista que em 1972 veio de Angola para representar o Sporting. Seu

nome: Zezinho. Quando a maioria das pessoas intervenientes na «comédia da bola» atribuem aos desprotegidos e incompreendidos árbitros tudo quando de mau sucede nos palcos futebolísticos, Zezinho veio a terreiro erguer lanças a seu favor e fá-lo em termos de louvável sensatez e admirado equilíbrio. Uma atitude, exemplar que aqui se regista e se aplaude.

Zezinho demonstra, em síntese, o respeito que cultiva pelos árbitros e faz ressaltar uma chama-

da de atenção para todos quantos semanalmente protestam e não raras vezes agredem moral e fisicamente esses excelentes servidores do futebol. Zezinho vai mais distante, acusando os «que não olham a meios para atingir os seus fins» porquanto é sabido que um desses «meios» é acusar o árbitro pelas insuficiências que3 a outros pertencem. Um exemplo notável de um futebolista de invulgar senso.

DESPORTO

Los Angeles:

Lucro de 35 milhões

Os lucros dos Jogos Olímpicos de Los Angeles serão, no domínio, de 215 milhões de dólares (cerca 35 milhões de contos) — informou o director-geral do Comité organizador dos Jogos, Harry Usher.

Uma proposta do presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, defende que parte dos lucros sejam distribuídos pelos países participantes como forma de atenuar as despesas de deslocação e alojamento de atletas.

A medida, apoiada pela maior parte dos membros do Comité organizador, não é contudo consensual e alguns membros do organismo consideram que a totalidade dos lucros deveria ficar nos Estados Unidos para promover o desporto no país.

A decisão final só será no entanto, tomada na reunião do Comité Olímpico Norte-Americano de 9 de Fevereiro.

Inicialmente, a repartição dos lucros estava prevista da seguinte forma: 40 por cento para o Comité Olímpico Norte-Americano, 40 por cento para a promoção do desporto juvenil no Sul da Califórnia e 20 por cento para as federações desportivas norte-americanas.

Os números agora divulgados superam os 18 milhões de dólares de lucros (cerca de 3,6 milhões de contos) previstos antes dos Jogos bem como a previsão posterior que apontava para 150 milhões de dólares (cerca de 25 milhões de contos). Segundo Usher, este «superávit» deve-se principalmente ao facto de a cadeia de televisão ABC ter pago o total dos direitos de transmissão sem nada descontar pelo boicote dos países do Leste europeu.

O saldo positivo deve-se também à grande venda de bilhetes para as competições, facto que reduziu consideravelmente os gastos de organização.

Fórmula Um:

Abril em Portugal

O «Grande Prémio» de Portugal em Fórmula Um disputa-se dia 21 de Abril, sendo a segunda prova do calendário de 1985, confirmou a Federação Internacional de Automobilismo (FISA).

A nova temporada de Fórmula Um de 1985 terá a sua estreia com a realização do Grande Prémio do Brasil, marcado para dia 7 de Abril.

O calendário da Fórmula Um para 1985, marcado pela ausência do Grande Prémio de Mônaco, finaliza com o Grande Prémio da África do Sul que fecha a temporada a 16 de Novembro.

A lista completa dos 17 grandes prémios de Fórmula Um que integram o calendário-85 é a seguinte:

7 Abril:	Grande Prémio do Brasil — Rio de Janeiro
21 Abril:	Grande Prémio de Portugal — Estoril
5 Maio:	Grande Prémio São Marino — Imola, Itália
2 Junho:	Grande Prémio Bélgica — SPA
16 Junho:	Grande Prémio Canadá — Montreal
23 Junho:	Grande Prémio Detroit — Detroit
7 Julho:	Grande Prémio França
21 Julho:	Grande Prémio Inglaterra — Silverstone
4 Agosto:	Grande Prémio RFA — Nuerburgring
10 Agosto:	Grande Prémio Áustria — Zeltweg
26 Agosto:	Grande Prémio Holanda — Zandvoort
8 Setembro:	Grande Prémio Itália — Monza
22 Setembro:	Grande Prémio Nova York
13 Outubro:	Grande Prémio Europa — Roma
3 Novembro:	Grande Prémio Austrália — Adelaide
16 Novembro:	Grande Prémio África do Sul — Kyalami.

Desporto e Medicina: a «descoberta»

Sabe-se de como a medicina contribui, poderosamente, para a «descoberta» das aptidões físicas do homem e, portanto, não se estranha se, em breve, junto ao nome do treinador que preparou o atleta, campeão ou recordista, se passar a registar, igualmente, o nome do médico que colaborou, também, na sua preparação. A medicina, ao longo de muitos anos, foi acumulando dados sobre as pessoas doentes, mas só esporadicamente estudava pessoas sãs. Médicos afirmam, entretanto, que ninguém é sã em absoluto, adiantando, além, que quem mais se aproxima desse ideal são os cosmonautas e os desportistas. A verdade, de qualquer modo, é que tendo a tornar-se cada vez mais necessária a aplicação das novas conquistas não só da medicina em particular, como da ciência em geral no pro-

gresso do fenómeno desportivo.

E o certo é que, no desporto, com o rolar dos anos, os «impossíveis» foram transformados em realidades.

A electromiografia

Curioso será, a propósito, recordar que um cientista soviético, Vladimir Kuznetsov, doutorado em Ciências Pedagógicas, começou em 1950 a proceder a experiências em electromiografia assinalando as correntes biológicas dos músculos.

Num laboratório especialmente apetrechado para o efeito, Kuznetsov anotava os movimentos dos desportistas durante as suas impulsões e os dados que obtinha permitiram-lhe elaborar um novo método de desenvolvimento da velocidade e da força dos lançadores de dardo. Poucos anos volvidos, os treinadores realizaram a

primeira experiência do novo método, reunindo um grupo de lançadores muito jovens. O resultado ficou, afinal, bem à vista de todos, pois o dardo foi parar a mais de 85 metros de distância.

A partir de então, as capacidades individuais dos atletas passaram a ser avaliadas conjuntamente por pedagogos, fisiólogos, psicólogos e fisioterapeutas, num trabalho que, de tão positivo, tem vindo a alcançar os seus objectivos mais elevados.

A aplicação da medicina em particular e da ciência em geral ao desenvolvimento do fenómeno desportivo tem, pois, rasgado importantes perspectivas de progresso, a principal das quais é, sem dúvida, a de ajudar o homem a aperfeiçoar-se não só enquanto desportista, como, sobretudo, enquanto ser humano em toda a sua complexa globalidade.

Colectividades

«O Judo - o Ginásio Clube Português organiza torneio infantil de Natal

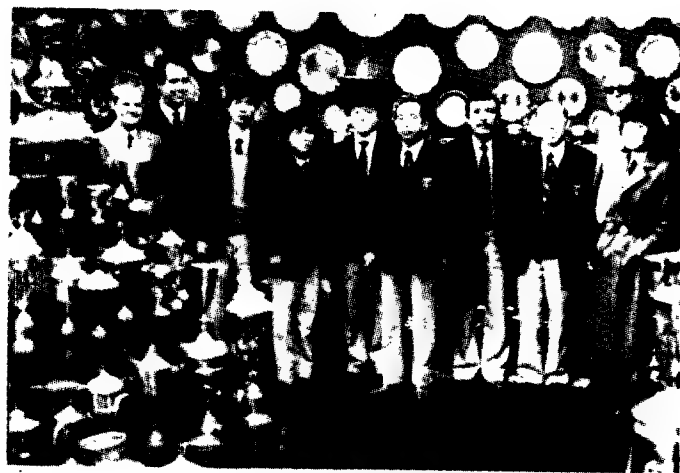
No cumprimento da sua tarefa de divulgação da modalidade de

judo e de formação de atletas e de desportistas, o Ginásio Clube Português promove nas suas instalações, no próximo sábado, pelas 14 horas, uma grande festa/convívio destinada aos mais jovens praticantes e que designou por Torneio Infantil de Natal/84. Para além dos judocas do Gi-

násio Clube Português participam elevado número de praticantes de outros clubes e escolas, num total que se prevê superior a 250 crianças.

No final será distribuído um lanche a todos os praticantes, terminando da melhor forma este convívio de Natal

Ténis de mesa



Tenistas de Macau visitaram Alvalade e avaliaram a grandeza do Sporting através do que viram na monumental sala de troféus

Seleção partiu para Espanha

A selecção portuguesa de ténis de mesa parte para Espanha onde defrontará a sua congénere espanhola em três encontros de carácter particular, que decorrerão até domingo.

O primeiro jogo realiza-se sexta-feira do Real Club Labradores de Sevilha e o terceiro está marcado para Huelva, não se sabendo, de momento, o local de reali-

zação do segundo encontro.

O treinador nacional, o chinês Cai Yan Dong, contará com a presença de Diamantino Pinto, João Portela, Nuno Dias e Pedro Miguel, durante os três jogos a realizar em Espanha. A selecção espanhola, a cargo do checoslovaco Stipek, alinhará com Gomez, Folgado, Echanove e Pallares.

Voleibol: reveladas as convocações

Dezasseis atletas, em representação de oito clubes, participarão de 26 a 30, na concentração a efectuar pela selecção portuguesa de voleibol de seniores femininos, no Instituto Nacional dos Desportos de Lamego.

Para essa concentração foram convocadas as seguintes atletas: Paula Vilarinho e Júlia Las Casas (CDUP), Maria João e Maria José Schuller (Boavista), Libânia Santos e Sandra Mendonça (Atlético), Olga Tavares (CDUL), Margarida Almeida (Vila Real), Fátima Cristina (Leixões), Luísa Oliveira, Mafalda Patrício e Ana Albuquerque (Sporting) e Guilherme Rodrigues, Palmira Castro, Ivone Ferreira e Isabel Oliveira (V. Guimarães).

Entretanto, no mesmo período e no mesmo local concentrar-se-

ão os seniores e os juniores masculinos.

Para os seniores foram convocados: José Moreira e José Adelino (Esmoriz), Humberto Silva e Pedro Cardoso (Leixões), Hélder Teixeira (S. Mamede), Carlos Queirós, Filipe Vito Oliveira, Vítor Coelho e Filipe Ferreira (Sp. de Espinho) e José Vilarinho, Nelson Puga, Luís Silva, Luís Sena Esteves e Manuel Rosa (FC Porto).

Para os juniores foram escolhidos: Jaime Tomás, Paulo Tiago e António Caldas (Leixões), Pedro Baptista, Carlos Natário e António Pedrosa (Sp. de Espinho), Tiago Perloiro (Colégio S. João de Brito), António Silva (Esmoriz), José Gomes, Paulo Ferreira e Carlos Beleza (São Mamede) e Filipe Marques, Paulo Rodrigues, Pedro Martins e Rodrigo Cunha (CDUL).



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

VOTO DE PESAR

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em Sessão Ordinária, no dia 29 de Novembro de 1984, deliberou por unanimidade, formular um Voto de Pesar, pela morte do Professor RUI LUÍS GOMES, figura que ocupou um lugar cimeiro no movimento democrático e antifascista no nosso país.

A defesa da Unidade de todos os democratas na luta pela Liberdade, pela Independência Nacional e pela Paz, foi sempre a sua grande preocupação; por isso esta Assembleia Municipal ao formular este Voto de Pesar, se solidariza com os ideais por que sempre lutou o Professor Rui Luís Gomes, e sente a grande perda que representa para todos os democratas e antifascistas a morte deste companheiro de luta.

Coruche, 29 de Novembro de 1984

Pe'l O Presidente da Assembleia Municipal
O 1.º Secretário
(Joaquim António de Oliveira)



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 23/12/84 (Domingo).

CONCELHO DE ALMADA — Cacilhas (Cacilhas) das 7.00h às 16.00h.

Monte de Caparica (Monte de Caparica, Serrado, Formiga, Ensino e Felisberto).

Casas Velhas (Guarda-Mor) das 6.00h. às 15.00h.

Monte de Caparica (Joinal e Formiga).

Porto Brandão (Amoreira e Porto Brandão) das 6.00h às 7.00h e das 14.00h às 15.00h.

CONCELHO DE SEIXAL — Paio Pires, Farinheiras (Breyner) das 6.30h. às 10.30h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 19 de Dezembro de 1984.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

O LIVRO-DOCUMENTO QUE FALTAVA!

MISÉRIA E FOME EM PORTUGAL

Entrevistas • Reportagens
Meia centena de fotos

À venda a partir de hoje, no Rossio, em Lisboa, e na Praça da Liberdade, no Porto, durante as acções de solidariedade aos trabalhadores com salários em atraso.

À venda nas livrarias

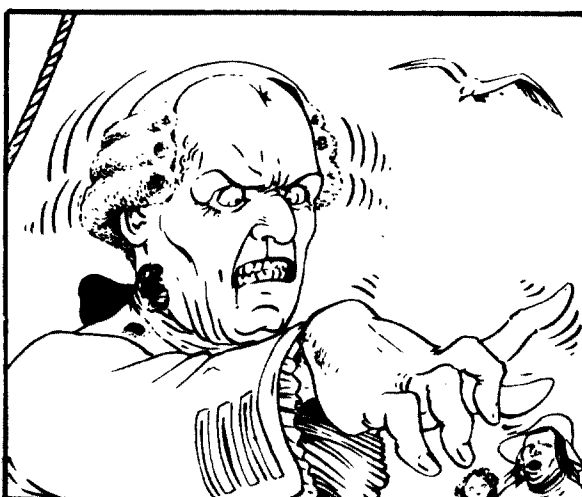
Um lançamento das

EDIÇÕES 1 DE OUTUBRO

Rua da Glória, 41, 1.º-Esq. - LISBOA

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** esta a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

42



Glenat/Meribérica

continua

Homem do coração artificial terá hoje árvore de Natal

Bill Schroeder, o homem a quem foi transplantado um coração artificial, pediu uma árvore de Natal para o seu quarto do hospital e os médicos informaram que já não tem coágulos no seu sangue.

Schroeder, 52 anos, passou o dia de quarta-feira a descansar, tendo recebido visitas de membros de família, ao mesmo tempo que mostra um saudável apetite, mas os médicos disseram que a sua memória está ainda enfraquecida pelos efeitos do ataque cerebral que teve recentemente.

O dr. Allan Lansing, médico porta-voz do Humana Hospital Aududon, onde Schroeder recebeu o seu coração no dia 25 de Novembro, informou que o paciente receberá hoje a sua árvore de Natal. «Ele quer uma árvore de Natal no seu quarto e quer decorá-la», disse Lansing, acrescentando que será artificial, por ser asséptica.

Schroeder pediu, também, a uma das suas filhas, para comprar um perfume para Margaret, sua mulher há 32 anos.

O dr. Lansing disse ainda que Schroeder, que há uma semana falou com o presidente Reagan sobre um atraso no recebimento dos seus benefícios da segurança social, continua desorientado.

«Ele ainda não consegue saber o nome do presidente ou qual é o dia de semana, o que prova que tem problemas com a memória», acrescentou.

De Castela e Leão Prémio das Letras para Miguel Delibes

O escritor espanhol Miguel Delibes, membro da Real Academia da Língua, foi galardoado com o «Prémio Castela e Leão das Letras», este ano instituído pelo governo daquela comunidade autónoma.

A par de Delibes tinha sido eleita para a fase final da votação a escritora Rocha Chacel.

O júri, de que faziam parte Fernando Lázaro Carreter, Ian Gibson, Rafael Conte, Víctor García de la Concha e Emilio Alarcos, acabou por escolher Delibes «pela sua contribuição para a arte literária de «Castela e Leão» e por ser «fel representante da personalidade do povo castelhano».

Nascido em Valladolid em 1920, jornalista catedrático, membro da Real Academia e da Sociedade de Espanhol e Estudos Hispano-Americanos, Delibes foi já distinguido com os Prémios Cervantes, Nadal, da Real Academia e da Crítica.

«Los Santos Inocentes», «Cinco Horas con Mário», «Diário de un Cazador» e «La Hoja Roja» são algumas das suas obras.

No Instituto Central de Moscovo Descoberto anticorpos contra estafilococo

Os funcionários do Instituto Central de Hematologia, em Moscovo, resolveram o problema da criação no organismo humano de anti corpos eficazes contra o estafilococo causador de complicações pós-operatórias e de graves processos inflamatórios.

O método descoberto consiste em inocular os anti corpos do sangue de uma pessoa saudável no organismo doente, a fim de o proteger contra a infecção.

Nesta descoberta trabalharam ainda os cientistas do Instituto de Epidemiologia e Microbiologia Nikolai Gamalea, também de Moscovo.

Os investigadores criaram uma anatoxina do estafilococo — substância capaz de elevar a concentração de anticorpos no sangue.

Foi também elaborado um esquema de inoculação de anatoxina quando esta exerce o seu efeito máximo, ou seja, quando aumenta o número de anticorpos de 10 a 20 vezes.

Top do «Calor da Noite»

Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

- 1)
- 2)
- 3)

NOME:

MORADA:

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 — 1000 LISBOA.

PROCESSO DISCIPLINAR

Nos termos do Art.º 225.º do Código Civil fica por este meio avisado Carlos Alberto Jesus Silva, funcionário da «Portugal Previdente» e com última residência conhecida na Cidade Nova, Edifício 29/30-1.º B — Santo António dos Cavaleiros, Loures, de que pela sua entidade patronal lhe foi movido um processo disciplinar com vista ao seu despedimento, podendo o mesmo, no prazo de dez dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, consultar o processo na sede da empresa (Serviço de Pessoal), ali receber a nota de culpa e apresentar no mesmo prazo a sua defesa. O instrutor do processo, (Ângelo de Paiva)

DL- 21/12/84 — 2.ª Pub

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Massagens e Fisioterapia - Esteticismo - Cabeleireiro Auxiliar de Clínica - Calista - Manicura - Depilação e Puericultura

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º, Dt.º — Tel. 55 40 87 -56 12 53
LEIRIA — Rua Paulo VI, 14, 1.º — Tel. 2 26 33
COIMBRA — Rua do Brasil, Casa A — Tel. 2 32 09
TOMAR — Centro Comercial Templários, Loja 108

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VIANA DO CASTELO A N Ú N C I O

No dia 18 de Janeiro de 1985, às 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária que a exequente Portugal Previdente «Companhia de Seguros», move contra o executado António Gonçalves Casanova Rodrigues, residente em Portuzelo, freguesia de St.ª Marta, que corre termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo, há-de ser posta em praça para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo o seguinte — Uma máquina de serrar madeira (serra de fita), marca MAG-TROFA, referência SF-80-1981 6 M, equipada com motor trifásico marca «Siemens», n.º 03181-51247, Tipo I-LA-1, 113 4-AA-70

Viana do Castelo, 12/12/84

O Juiz de Direito,
a) Estêvão Vaz Salgueiro de Abreu
O Escrivão de direito,
a) Manuel Lopes

DL- 21/12/84 — 1.ª Pub.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Marionetas francesas

EMBALAGENS E DESEMBALAGENS, pelo Vêlo Théâtre, CASTELO DE CARTÃO, pelo Théâtre sur Fil; VIAGEM AO PAÍS DA MARIONETA, e DON JUAN, de Molière, pela Companhia Dominique Houdart.

Sala Polivalente do CAM - Fundação Calouste Gulbenkian - 25-27-29.11.84.

Durante uma semana, graças à iniciativa do Instituto Franco-Português, em colaboração com a Fundação Gulbenkian, pudemos deliciar-nos com uma gulosia rara: quatro espectáculos de marionetas que não se limitaram a provocar as nossas já citadas delícias, mostraram-nos novos caminhos que o teatro de bonecos está a percorrer. Além do mais, estes espectáculos provaram o que talvez nem precisasse de ser provado: que são inúmeras as possibilidades da criação teatral com as marionetas mas que essas possibilidades têm como ponto de partida, ou passagem, pela imaginação. Se o espectáculo «Embalagens e Desembalagens» foi talvez o mais surpreendente, o mais belo, o mais elaborado, o «Castelo de Cartão» foi provadas virtualidades teatrais do objecto, de mera coisa, da possibilidade da sua marionetização, enquanto «Viagem ao País da Marioneta», pelo seu sentido didáctico, e a versão de «Don Juan», pelas suas virtualidades cénicas, ajudaram a entender melhor o sentido e o alcance da prática da marioneta, a potencialidade do imaginário que pode propor.

Em todos estes espectáculos, uma constante: a presença do manipulador não como mero executante mas como artista criador que faz parte do espectáculo, é no palco um intérprete; e uma outra, esta só parcial: o jogo sem

palavras utilizado na maioria dos espectáculos, contornando assim um problema normalmente mal resolvido deste tipo de espectáculos.

«Embalagens e Desembalagens» surge no palco através de algumas caixas transportadas numa bicicleta e respectivo atrelado por um carteiro. Oh! as maravilhosas surpresas que podem surgir nas grandes e nas pequenas caixas que têm inscrita a palavra frágil ou um copo! As caixas vão-se abrindo e o impossível surge: uma floresta tropical com os seus lagos, os seus animais, incluindo um dinossauro, e uma ave estranhíssima que põe um ovo no pico da montanha; os exploradores no seu jipe, que deixam para preparar à montanha onde colhem o ovo que entreteúdo o dinossauro cobrirá; um barco, o mar muito azul com os seus peixes e as suas sereias que o carteiro, transformado em mergulhador submarino, vai pescar; um porto com os elementos que o caracterizam; a praça com a palmeira, o horizonte azul, uma minúscula cadeira onde apanha sol a ave agora transformada numa banhista de biquíni! Finalmente, eis que do ovo nasce um animal fantástico: um dinossauro com asas!

Tudo isto é manipulado, trabalhado, jogado pelo actor, com as luzes, os movimentos, os sons, num jogo perfeito, belo, encantatório. Como se diz no programa:

«Este modesto empregado dos correios é um distribuidor de sonhos». Criado, produzido, construído e apresentado por dois artistas, Charlot Lemoine e Tania Castaing, que permanece invisível, este espectáculo é um prodígio. Se todas as crianças do meu país o pudessem ver...

Também com a fundamental participação dos actores, no entanto menos visíveis, «Castelo de Cartão» tem como ponto de partida um rolo de cartão canelado que os manipuladores transformam numa fonte de acontecimentos, objectos, formas, num jogo de grande imaginação visual mas que se prolonga excessivamente. Se outros méritos não tivessem que bastaria para justificar este espectáculo: provar que de tudo se pode fazer um jogo teatral.

A Companhia Dominique Houdart apresentou dois espectáculos. O primeiro, de carácter didáctico, mostrou simultaneamente a extensão e possibilidades, a criatividade, da marioneta, e a técnica que conduz à sua realização. Depois de várias demonstrações, algumas extremamente simples e outras mais elaboradas e muito belas, o espectáculo terminou com a apresentação de uma cabeça gigantesca cujo comportamento fantástico ilustrava as possibilidades do grupo e constituía uma notável derivação no tom do espectáculo. Quanto à versão para marionetas da peça genial de Molière, aqui o jogo, muito mais elaborado, implica uma análise a outro nível.

Também aqui os manipuladores surgem trabalhando os bonecos, de certa dimensão, à

vista do público, também eles são intérpretes. A peça funciona como um jogo de xadrez com uma mesa-tábuleiro e personagens que funcionam como as respectivas pedras (excelentes plasticamente excepto a personagem do Comendador em material pobre que destoava, talvez de propósito, de conjunto). No entanto, entre este jogo das marionetas e dos actores e as palavras do dramaturgo havia uma distância, um hiato irremediável. Digamos que este «Don Juan» era constituído por dois espectáculos: o dos bonecos e seus manipuladores, e o da interpretação dos respectivos diálogos (Jeannine Heuclin), este um espectáculo absolutamente fabuloso em que a recitante interpretava sempre com diferentes as doze ou catorze personagens, além de outros sons, num trabalho positivamente inimaginável. Digamos para clarificar: seria possível apreciar esta interpretação sem ver os bonecos; mas seria difícil ver o trabalho dos bonecos sem as palavras. Desta vez a voz humana venceu. E que voz, que instrumento vocal, que formidável manifestação do poder desse instrumento. Inolvidável. Uma palavra para assinalar a qualidade da música de Michel Frantz executada em cravo por Dominique Aleveque, sendo intérpretes Christian Bertemin, Jean Bisilliat-Gardet, Yannis Chauvire e Dominique Houdart.

Para terminar, é de sublinhar o facto de teatro de bonecos portugueses não poder estar melhor representado neste ciclo, já que estiveram presentes As Marionetas de São Lourenço e os Bonecos de Santo Aleixo.

Teatro amanhã na Casa do Alentejo

Uma peça nova para um novo grupo

Um novo grupo de teatro amador vai fazer a sua estreia pública, sábado, dia 22, na Casa do Alentejo. Trata-se do Núcleo de Teatro do Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da SISMET (Sistemas e Métodos de Organização e Informática), recentemente formado nesta empresa, que apresentará a peça inédita de Henrique Nu, «Faz de Conta».

A encenação é do já conhecido Fernando Lobo, autor, encenador e actor que, sobretudo na zona da Amadora, onde reside, tem desenvolvido nos últimos anos uma actividade de divulgação e dinamização teatral de inegável mérito.

«Faz de Conta», cuja primeira representação se inicia às 16 horas, tem música de Rogério Grilo (também trabalhador da SISMET) e tem como intérpretes



Fernando Lobo (à direita na foto) com alguns dos intérpretes de «Faz de Conta»

(todos estreantes nestas andanças) alguns dos 14 primeiros aderentes à interessante inicia-

tiva dos trabalhadores da empresa, no âmbito do seu Grupo Desportivo e Cultural.

N. de S.

Dina: a não perder

Num espaço atraente (Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A, perto da lisboeta Escola Politécnica) duas vezes por semana, meia hora dentro do novo dia, há uma rapariguinha pequena que se agiganta e ganha asas: Dina é, às 3.ªs e 5.ªs, a voz estranha e chicoteante no «Memorial Bar», na pequena casa onde se reúnem vedetas para aplaudirem uma das forças mais viciadas da nova geração.

Fernando Freitas e a sua equipa (Armando Antunes, António Rocha, Pedro Melo e José Graça) faz as honras ao navegante: das 22 às duas, as portas estão rasgadas. Mas (atenção) o «passaro doido» só ali actua duas vezes na semana, viola à mão de semear, fato de cabedal, botas atiradiças, a pista todinha dela. Do «rock» ao «reggae» o salto é rápido: o passarinho tem asas para voar muito mas prefere manter-se à beira do ninho.



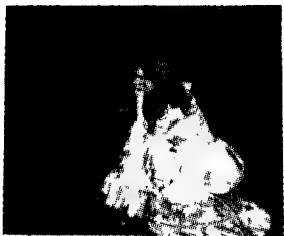
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTADUAL E SERVIÇO PERMANENTE
88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

Hoje



O bailarino Jorge Trincadeira é um dos muitos artistas que actuam hoje no espectáculo do Natal dos Hospitais, e que a RTP-1 transmite em directo a partir das 15 horas e 30

- 15.27 Natal dos Hospitais - uma iniciativa do jornal «Diário de Notícias». Às 15.30, ligação aos Hospitais de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.
- 20.00 Telejornal - e Boletim Meteorológico.
- 20.30 Direto de Antena
- 20.35 Danças e Cantares - São Pedro de Merufe.
- 21.00 Já Agora... - o tema desta semana será o Natal.
- 22.25 «O Caso Alger Hiss» - Intérpretes: Edward Herman, John Harkins e Peter Tucci. Realização: Jeff Bleckner.
- 23.30 Últimas Notícias
- 23.45 Sinal



Exibe-se na RTP-2 a terceira parte da peça «Os Malas»

- 19.32 Notícias.
- 19.37 Desenhos Animados
- 20.00 «Os Malas» - a terceira parte da peça de José Bruno Carreiro.
- 21.00 Adágio.
- 21.25 «Guerra dos Sexos» - 176.º episódio.
- 22.15 Jornal da Noite
- 22.40 Clube de Jazz - programa com a solista Maria Viana.

Amanhã



11.00: «Ulisses 31». Sempre em Forma e «Marco Polo». 12.15: «Jornalinho». 13.00: Notícias. 13.10: «Clube de Leitura». 13.40: O Mundo à Mesa. 14.00: «O Pai Murphy». 15.00: «As Aventuras de Tom Sawyer». 17.00: O Mundo em Extinção. 17.45: Cine-Teatro. 18.00: «O Homem Automático». 19.00: Top Disco. 20.00: Telejornal. 20.30: Viagem Através do Sistema Solar. 21.00: «Estranhos e Irmãos». 22.00: Castelo Mágico. 23.00: Últimas Notícias. 23.10: Última Sessão - com o filme «A Lenda dos Beijos Perdidos».

19.00: Troféu. 21.00: Noite de Teatro - com a peça «Shakespeare Memory».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«O Caso Alger Hiss» (22.25)



«Os Malas» (20.00)



Após a chegada de Octávio ao tribunal, o juiz decide interromper a audiência por dez minutos. O tumulto e confusão à volta de Octávio é evidente e fica a dúvida se Dominginhos se disfarçou de Octávio. Mas este com o seu inconfundível mau génio prova que é o verdadeiro Octávio. O problema é outro para o Inseguro Nando quando Ulisses conclui que o amigo continua apaixonado por Roberta Leone. Nada modesto, o ex-motorista acaba por concluir que gostaria era de ter as duas: Roberta e Juliana. O juiz dá a vitória à causa das mulheres mas impede Charly de reassumir a direcção das lojas até decisão do Supremo Tribunal. Deixando o sobrinho incrível, Octávio afirma não conhecer nenhum português de nome Dominginhos.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

HOJE
ÀS 21.30 H

PARA ONDE IS ?

AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE

2º MES

TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30H
DOMINGO SÓ ÀS 17 H

SUB M.C.

PRAÇA DE ESPANHA • TEL 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL

Sábado e Domingo P/Crianças - «O BANDO»
ÀS 15 H «AFONSO HENRIQUES»
2 ÚLTIMAS DIAS

GIBEL

O SEU CABELEIREIRO

Deseja-lhe

Boas festas

CALÇADA DO SACRAMENTO, 38

LISBOA

Afonso Duarte, pedagogo

Luís de Miranda Rocha

A aldeia de Ereira (Montemor-o-Velho), terra natal do poeta, assinalou nos princípios de Dezembro, com uma sessão de homenagem, o primeiro centenário do nascimento de Afonso Duarte, que foi em 1 de Janeiro de 1984. O ano do centenário está a acabar. No Verão, em Coimbra, houve uma conferência sobre o poeta, vida e obra no tempo, por Joaquim Namorado. Foram isto e pouco mais as comemorações, que poderiam ter ficado mais bem assinaladas por outras iniciativas de projecção nacional e, sobretudo, mais duradouras, se tivessem suscitado, por exemplo, a reedição da sua obra poética completa, — em 1974 lançada pela Plátano e há muito desaparecida das livrarias, para não falarmos de livros de prosa (adiante referidos), epistolário, etc., etc. A edição da *Obra Poética*, pela Plátano, há dez anos, apontaria para aí, já que o volume trazia a indicação de tratar-se do primeiro volume das obras completas do autor. O pretexto (mais fácil) do centenário passou, e agora vai ser preciso esperar não se sabe quanto tempo.

Outra iniciativa que a passagem do centenário mais facilmente poderia ter suscitado, e não suscitou, seria a publicação dum estudo ou de estudos sobre o autor e a sua obra. Afonso Duarte já tem alguma bibliografia passiva, mas não se pode dizer que uma dezena ou duas de escritos mais de circunstância (à excepção, talvez, de um de Vitorino Nemésio incluído em «Conhecimento de Poesia», e outro, publicado em livro, de António Pedro Pitta, — que não conhecemos mas que nos dizem ainda

um tanto «juvenil») seja muito. Menos do que isso, porém, ainda é o que há de escrito sobre Afonso Duarte, não propriamente o poeta mas outras coisas, o pedagogo, por exemplo. É uma faceta menos conhecida de Afonso Duarte, mas merece muito mais do que a simples curiosidade.

Estes domínios, todavia, não nos são familiares, e outros — familiarizados não só nestes domínios, mas também, ou principalmente, com a actividade e os resultados da actividade de Afonso Duarte nestes domínios —, estarão em condições de dar publicamente uma ideia da importância de tal actividade e de tais resultados, que não perduram somente na memória daqueles que terão sido alunos do poeta: perduram certamente como referências consideráveis para a história das ideias pedagógicas em Portugal — se é que não conservam mesmo alguma actualidade.

Concretamente, e de que tenhamos notícia à mão, Afonso Duarte publicou três livros neste âmbito de interesses: *Barros de Coimbra*, (Edição Lumen, Coimbra, 1925), *Desenhos animados de uma criança de 7 anos* (Imprensa da Universidade, Coimbra, 1933), *O ciclo do Natal na literatura oral portuguesa* (Barcelos, 1936), e *Um esquema do cancionário popular português* (Seara Nova, Lisboa, 1948). E mais haverá, disperso por revistas e jornais, ou ainda manuscrito e inédito, dando conta da experiência profissional ganha pelo poeta enquanto professor, durante alguns anos. Esta experiência veio a ser interrompida pelo regime de Salazar, por motivos políticos, formalmente disfarçados por razões pedagógicas do Estado

Novo e dos seus polícias a nível das escolas, que não viram com bons olhos as ideias e as práticas pedagógicas de Afonso Duarte.

Uma experiência «mal vista» pelo Estado Novo Régio defende Afonso Duarte

Afonso Duarte bacharelou-se em Físico-Químicas em 1913, e leccionou no Liceu de Vila Real o ano lectivo de 1914-1915. Depois frequentou a Escola Normal Superior de Lisboa e foi nomeado professor do Liceu Gil Vicente, na capital. Não sabemos se chegou a fazer docência aqui: em 1917 foi mobilizado pela tropa. Em 1919 ingressou como professor na Escola Normal Primária de Coimbra. Era também chefe da secretaria do Liceu D. Maria, nesta cidade, e como tal foi depois transferido para o Liceu José Falcão, ainda em Coimbra. Em 1925 deixou estas funções para dedicar-se exclusivamente à pedagogia prática no Magistério Primário. Esteve nisso, exclusivamente, sete anos: em 1932, um decreto com data de 30 de Setembro colocava-o na situação de adido fora do serviço e compeliu-o à aposentação. Afonso Duarte tinha 48 anos de idade.

Não são muito abundantes as referências a este episódio, no que há de escrito sobre a vida e a obra do autor. Vitorino Nemésio, no estudo atrás citado, refere-se-lhe, mas nada diz sobre o que se passou —, e sabia-o, por certo. Adolfo Casais Monteiro, em estudo sobre o autor incluído no livro «A poesia portuguesa contemporânea», refere-se aos motivos, mas muito a correr, e

citando José Régio. Na verdade, o que se passou, e algo mais do que isso (o vasto enquadramento do que se passou, numa perspectiva das ideias pedagógicas — que o Estado Novo perseguiu) foi contado (em termos fortes e arrojados, diga-se) por José Régio em artigo publicado no n.º 36 da revista *Presença* (Novembro de 1932), e depois incluído no livro (já póstumo) *Páginas de Doutrina e Crítica da Presença* (Porto, 1977). Assinale-se que o artigo já em 32 era assinado pelas iniciais JR, que só abona a imagem política de José Régio, — e que é, obviamente a dum resistente contra o regime de Salazar e as suas contrafeições (não só no campo da cultura e da educação), durante toda a sua vida (e lembremo-nos de que, em vésperas de morrer, Régio ainda teve forças para aparecer publicamente solidário e identificado com a Oposição Democrática).

Falando também da experiência própria como professor, Régio começa por comentar a situação do Ensino em Portugal, centrando-se sobre o problema dos professores — a maioria deles «ferrenho aliado da rotina, partidário do *de assim que se costuma fazer*, inimigo, em suma, de toda quanta iniciativa exija critério próprio, esforço próprio, aspiração própria a mais e melhor», para exaltar a importância de «uma nova atitude» (...) no ensino do desenho em Portugal. Era a atitude de Afonso Duarte, e em que consistia? O próprio Régio o diz: «Consistiu ela em substituir por modelos e motivos nacionais, colhidos no estudo da cerâmica regional, os modelos e motivos clássicos até então oferecidos aos alunos de desenho decorativo. Os vasos, bilhas, talhas, cântaros, pichei-

ras de Miranda do Corvo (arredores de Coimbra), mais tarde as olarias de Molelos (Viseu) e as velhas rocas de fiar de Sortelha, na Beira Baixa».

Régio, obviamente, posiciona-se ao lado de Afonso Duarte e das suas ideias e práticas pedagógicas, citando aplausivamente as primeiras e dando conta da importância das segundas, em termos de consequências, confrontando a estupidez política das autoridades portuguesas oficiais na matéria com a repercussão obtida pelas experiências da Normal Primária de Coimbra no estrangeiro, e chamando a atenção para a oposição de professores estrangeiros acerca disso publicadas recentemente na revista *Seara Nova*.

Afonso Duarte, «desenvolvendo uma entusiástica actividade e trabalhando em comum com os seus alunos, incitou-os contruadamente ao estudo e procura de quantos elementos de arte popular decorativa se encontram espalhados por diversas regiões do País. (...) E, fazendo ele próprio conferências, expondo na sala de aula os trabalhos acabados, destinando certas aulas ora a exercícios escritos nos quais, escolhendo este ou aquele trabalho exposto, os alunos davam as razões da sua preferência, ora à discussão oral dos alunos entre si e com o professor —, Afonso Duarte procurou por todos os meios estimular os alunos, comunicando-lhes o seu fervor, desenvolvendo-lhes o gosto, a imaginação criadora, o senso crítico. (...) Não basta, para tudo isto, ser-se um professor mais ou menos consciencioso: é preciso estar-se animado do entusiasmo e da fé do artista. Um pedagogo activo não o poderá ser verdadeiro se não for em essência um apóstolo e

um poeta» — diz Régio.

E ataca forte o nacionalismo oficial do Estado Novo, em nome do **nacionalismo** que as ideias e o labor pedagógico de Afonso Duarte representavam —, o «mais sã», o «mais inteligente», o «verdadeiro» nacionalismo. «Mas, entre nós — acrescenta —, entende-se melhor o nacionalismo anedótico. A nós é-nos suspeito o nacionalismo que se não inflama ouvindo contar das mortíferas catanadas de Afonso Henriques, ou das não menos mortíferas passadas da famigerada aljubarrotaense».

E o autor de «As Encruzilhadas de Deus» cita Afonso Duarte, de nota publicada no então recente n.º 229 da «Seara Nova»: «Na interpretação dos ingenuos símbolos da expressão popular, vai já uma excelente preparação para o estudo da arte infantil, bem mais delicada, e no qual deve findar toda a aprendizagem numa Escola do Magistério Primário».

Comentário de Régio: «O desenho das crianças! O desenho decorativo do povo e a expressão gráfica da infância: Eis, decerto, as duas fontes originais de grande parte da pintura moderna. No estudo daquele e desta, na maneira como, baseando-se em tal estudo e orientando-se pelas mais modernas tendências, dirigiu o seu ensino —, Afonso Duarte marcou o seu lugar: um lugar único em Portugal. E esse, já ninguém lho tira. Mas só quem sabe a alegria juvenil, o maravilhoso entusiasmo com que ele falava dos bonecos dos seus petizes, os interpretava, os estudava continuamente, os colecionou, pode avaliar o que se pode pôr de alma no exercício dum profissão que para a maioria... é apenas uma profissão».



Caminhos de Ferro Portugueses Informação

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÕES DE HORÁRIOS

Informem-se os Senhores Passageiros de que, no período do Natal e Ano Novo, serão efectuadas circulações especiais até ao dia 5 de Janeiro de 1985.

Entretanto, serão suprimidas algumas circulações nos dias 24, 25, 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1985.

Para informações mais detalhadas, os Senhores Passageiros devem consultar as nossas Secções de Informação ou os avisos afixados nas estações.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gala dos sete toques; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo. Notícias intercalares às 18.00, 17.00, 16.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

18.00: O compositor da semana; 17.00: Momento de poesia; 17.15: A outra face da música; 18.05: O Barroco italiano; 19.00: As palavras dos músicos; 19.30: Os grandes intérpretes; 20.10: Seminário cultural; 21.00: Transmissão directa da Sé Catedral do Porto de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP/Porto; 23.00: Suite n.º 2, em si menor, de Bach; 23.30: Concerto n.º 3, para piano e orquestra, de Bela Bartók; 24.00: Música; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Automóvel Clube de Portugal; 20.00: Fila da frente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musiconautas; 22.00: Símbolo do tempo; 23.00: Loiras, ruivas e morenas; 24.00: Pé de vento; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 19.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Horizonte; 21.00: Programa da LAR; 21.30: Máquinas ao vivo; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Desporto; 23.00: Sessão da meia-noite; 23.55: Meditando; 02.00: Estação de serviço

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; 18.00: O estamino do ritmo; 19.30: Memorando; 20.00: Transmissão do tempo; 20.30: A Universidade na Rádio; 21.00: Paju; 21.30: Pentagrama; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Contracapas; 02.00: Estação de serviço. Notícias a todas as horas.

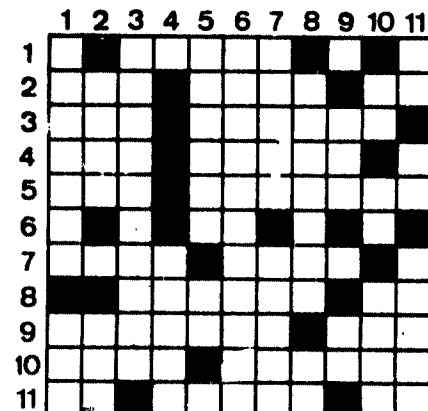
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 210

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Célebre ditador romano. Artigo definido.
- Forma apocópica e proclítica de vale. Livre. Cério. (s.g.)
- Sufixo que designa pequenez. Aragens
- Ente. Nome do deus peixe a quem os Caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país.
- Cidade de Espanha. Inanimado.
- Antes de Cristo
- Zombam. Ave de rapina.
- O mesmo que gargota (ave e pl.) Crenga
- Cálidos. Uma das Espórades.
- O mesmo que urso (ant). República da Europa meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático.
- Dois vogais desiguais. Planta textil Aparência

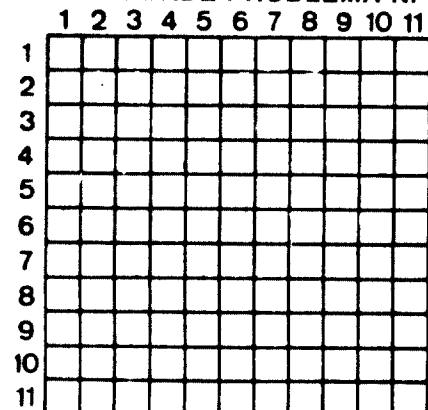
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito



VERTICAIS:

- Ver. Pronome relativo
- Ímpio. Estados Unidos da América. (abrev.)
- Instrumentos musicais de so., pro.
- Tempo do verbo ser. Macacos.
- Freguesia do concelho de Odemira. Item.
- Desenraizares.
- Impera. Apelo.
- Livres. O mais.
- Agarrel. Cloro (s.g.)
- Célio (s.g.). Mulo. Pico na serra de Monchique.
- Preposição. Germânico (s.g.) Nome de homem.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

- Vinho da região de Bordéus. Sentidas Condolências
- Freguesia do concelho de Torres Novas. Apupar
- Sarrato. Varanda larga de sacada
- Nome de mulher. Centiare
- Igualarias
- Bismuto (s.g.)
- Salários
- Vais para fora. Intimo
- Consagraramos
- Oportunidade. Heroína francesa que foi queimada viva
- Pronome pessoal. O mesmo que lourei prêmio (fig)

VERTICAIS:

- ALUCINA
- Mascate. Ua
- Cem Pamir
- Olarias. Ra.
- Lara. Caás
- Ena. Co. Te
- Ícone. Bar. E
- Ro. Ovários
- Alisara. As
- Sio. DESTROI
- Assomai. Um

PROVÉRBO: A melancolia alucina e destrói

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 209

HORIZONTAIS

- Encauma. Man
- Naab. At. Aço
- Cm. Arreatas
- Ea. Ondas
- Crestaram
- Urro. Cão. Lé
- Eu. Tear. Cal
- Citar. Irada
- Energia. Ror
- Rama. Ossos
- Samos. Es

VERTICAIS:

- Enceguecer
- Nama. Ruínas.
- Cá. Cr. Tema
- Abarrotaram
- Erg
- Marosca. los
- Atentarias
- Anão. Se
- Matar. Caros
- Acasalados
- Nos. Melar

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 059

HORIZONTAIS

- Encauma. Man
- Naab. At. Aço
- Cm. Arreatas
- Ea. Ondas
- Crestaram
- Urro. Cão. Lé
- Eu. Tear. Cal
- Citar. Irada
- Energia. Ror
- Rama. Ossos
- Samos. Es

VERTICAIS:

- Enceguecer
- Nama. Ruínas.
- Cá. Cr. Tema
- Abarrotaram
- Erg
- Marosca. los
- Atentarias
- Anão. Se
- Matar. Caros
- Acasalados
- Nos. Melar

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	75870	81870
ALEMANHA FED (marco)	53825	54835
AÚSTRIA (xelim)	7850	7870
BÉLGICA (franco)	28494	28694
BRASIL (cruzado)	8036	8066
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	125850	127850
(notas de 5 a 1000)	126900	128900
DINAMARCA (coroa)	14985	15285
ESPAÑA (peseta)	8913	18033
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	165885	167885
(notas de 5 a 1000)	166835	168835
FINLÂNDIA (marca)	25855	26815
FRANÇA (franco)	17840	18810
HOLANDA (florim)	47820	48815
IRLÂNDIA (libra)	167810	171815
ITALIA (lira)	8079	8089
JAPÃO (iene)	8642	8677
NORUEGA (coroa)	18825	18875
REINO UNIDO (libra)	193880	197880
SUECIA (coroa)	18360	19320
SUIÇA (franco)	64845	65855
VENEZUELA (bolívar)	10825	11825

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO (Parte II)

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 5568

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
OS PRATAS DAS ILHAS SELVAGENS

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AMOR E SACRIFÍCIO

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
O VIOLINO NO TELHADO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055

Av. B. Voluntários Its 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
BALBÚRDIA NO OESTE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR
Reveillon 84/85 bilhetes à venda

ESTUDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a.
AS ASAS DA POMBA

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30 e 19 - M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX
Estreia às 21.30 - M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
O ÚLTIMO EXECUTOR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO



Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizado por Benoit Jacquot com Dominique Sanda e Michèle Placido. Em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17 e 19 - M. 12 a.
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
Às 21.15 - M. 12 a.
OS NOSSOS AMORES
Às 23.30 - M. 18 a.
FITZCARRALDO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
GREMLINS
Às 23.30 - M. 18 a.
O SOLDADO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
DIÁRIO ÍNTIMO
Às 23.30 - M. 18 a.
A BATALHA DE ARGEL

SALA 4
Às 15 e 18 - M. 12 a.
O HOMEM DE FERRO
Às 21.15 - Int. men. 13 a.
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
Às 23.30 - M. 18 a.
PERFUME DE MULHER

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 17.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
GREMLINS
Às 24 - Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
- M. 12 anos
JOÃO BRONCAS AVANÇADO
«FURA-REDES»

SAO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
OS BATOTEIROS.

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 16 a.
O ELEVADOR

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14 C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723 A

Estreia às 15 - M. 6 a.
UMA HISTÓRIA DE NATAL
De 2.ª a 6.ª-feira às 15, 17.30 e 21.45
Sábados, domingos e feriados às 14, 16.30, 19 e 21.45

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 8/9

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 168480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)

ALFA-2 - «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)

ALFA-3 - «Conan, o Destruidor», às 21.45 (6 anos)

ALFA-CLUBE - «Frances», às 21.15 (12 anos)

ESTUDIO ACS - «As Aventuras da Turma da Mônica», às 21.30 (6 anos)

APOLLO 70 - «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)

MUNDIAL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)

ZODIACO - «Vidas», às 21.30 (18 anos)

LONDRES - «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)

TERMINAL - «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)

CITY-CINE - «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)

TIVOLI - «Robin dos Bosques», às 21.30 (6 anos)

OLIMPIA - «As Orgias de Mata-Hari», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RESTELO - «Fúria de Vingança», às 21.30 (16 anos)

RESTELO - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

PROMOTORA - «Petróleo em Chamas», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Rebel, o Insubmisso», às 21.30 (12 anos)

ESTORIL - Casino - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)

CASCAIS - Impala - «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 21.30 (12 anos)

CASCAIS - Oxford - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Acorde o Sexo», às 21.30 (18 anos)

CACÉM - Estúdio Flores - «Footloose», às 21.30 (12 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Os Cavaleiros da Valdeia», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.15 (12 anos)

COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «Uma Cama para Três», às 21.30 (12 anos)

COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - «Os Ricos e os Pobres», às 21.45 (12 anos)

Porto

TRINDADE - «Os Caça-Fantasma», às 21.45 (6 anos)

NUNO ALVARES - «Robin dos Bosques», às 21.45 (6 anos)

BATALHA - «Os Caça-Fantasma», às 21.30 (6 anos)

PASSOS MANUEL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)

CHAPLIN - «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «As Serpentes Malditas do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)

TERÇO - «Verão Indiano», às 21.30 (13 anos)

BEBE - «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)

SAO JOÃO - «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.45 (12 anos)

CHARLOT - «Making Love», às 21.30 (18 anos)

ÁGUIA - «Robin dos Bosques», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «Crônica dos Bons Melancólicos», às 21.30 (12 anos)

COUSEU - «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)

FOCO - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)

VALE FORMOSO - «O Templo de Shaolin», às 21.30 (16 anos)

PEDRO CEM - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)

LUMIÈRE - Sala A - «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE - Sala L - «Vidas», às 21.45 (18 anos)

Lisboa

ALFAMA - Permanente

ALFAMA - Rio Seco - Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620), ALVALADE - Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); ARCO DO CEGO - Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); BENFICA - PORTAS DE BENFICA, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); CAMPO D'OURIQUE - Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS, Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 382470); MADRE

teatros

Lisboa

ABC - «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)

CAFÉ CONCERTO - «Proibido», às 24.00 (18 anos)

A BARRACA - «Santa Joana dos Mataduros», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 21.45 (16 anos)

TEATRO ABERTO - «Ubu Português, 2002. Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)

TEATRO IBÉRICO - «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

COMUNA - «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)

VARIADADES - «Boeing! Boeing!», às 21.45 (12 anos)

VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

COUSEU - Circo do Natal, às 16.50 e 21.30 (6 anos)

CAMPO PEQUENO - Circo Chen, às 21.30 (6 anos)

PRAÇA DE ESPANHA - Circo Cardinalli, às 21.30 (6 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

TEP - «O Observador», às 21.45 (13 anos)

DE DEUS: Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 794174); MARQUÊS DE POMBAL: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); PENHA DE FRANÇA: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); PRINCE REAL - SÃO BENTO: Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); BRANDO - AMADORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão 3-A (T. 993912)

REFORÇO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); ALCANTARA: BARRÃO, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); ANJOS - AO CNEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); BAIXA: Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); ENCARNAÇÃO: Zira, P. das Casas Novas, lote 68 (T. 311216); ESTADOS UNIDOS: Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); LAPA: Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); LUZ-2: Circular, J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); SAO SEBASTIAO: Sagres, Av. Luis Brivar, 69-71 (T. 547213); BUHACA



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENAISSANCE GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:

RUA LUIZ BORGADO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21):

Porteira: 321154 - Redacção: 320271/2/3

Preço do "DL" na Madeira: 4000

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO

Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO

Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784



Atropelou e fugiu

Na madrugada de 12 de Março último, na estrada que liga Esqueira a Azurva, no concelho de Aveiro, um automóvel colheu o peão Isaias Manuel Marques, de 23 anos, tendo o motorista fugido sem prestar auxílio à vítima, que viria a falecer.

O condutor da viatura, um Opel Record 1900 de cor cinzenta ou bege sujo, terá parado alguns quilómetros mais adiante no cruzamento da estrada que dá acesso à povoação de Sol Posto, onde falou durante alguns minutos com o proprietário de uma carrinha Toyota Dina de cor amarela, mas interrompeu a conversa e fugiu de novo ao ver aproximar-se uma outra viatura que vinha no seu alcance.

Homenagem a Zeca Afonso

«Paisagem do pintor para o cantor José Afonso». Com estas palavras Costa Pinheiro autografou a serigrafia com que homenageou o autor de «Os Vampiros». Também o pintor Júlio Pomar publicou uma serigrafia em homenagem a Zeca Afonso. António Inverno, solidário com a iniciativa, é o responsável pela execução técnica destes dois trabalhos. Qualquer das obras se encontra à venda na Livraria assírio e Alvim (Rua Passos Manuel, 67-B, em Lisboa), por 7500\$00. As tiragens foram de 200 exemplares, tendo sido postos à venda a 190 de cada uma das serigrafias.

Deputados da ex-CNARPE terão liberdade de voto

Os Estatutos do novo partido a criar a partir da ex-CNARPE consagram expressamente «a liberdade de consciência e expressão dos membros do partido em todos os cargos, actividades e circunstâncias» — soube a NP.

«Os deputados nunca poderão ser obrigados a votar contra a sua consciência e o facto de não votarem de acordo com as decisões do partido não constituem, só por si, infracção disciplinar» — prevê o projecto de estatutos saído da reunião de fim-de-semana passado em Lisboa.

O órgão máximo previsto nestes Estatutos é uma Convenção Nacional na qual será eleito o presidente do partido. O órgão máximo entre as convenções será o Conselho Nacional e outros órgãos dirigentes são a Comissão Directiva Nacional e o Conselho Consultivo Nacional.

Os Estatutos prevêem duas categorias na organização interna do novo partido: membros e apoiantes.

A Comissão Consultiva, considerada como «um facto de diferença» por fontes ligadas ao novo partido, será nomeada pelo presidente do partido depois de ouvida a Comissão Directiva.

O Conselho Consultivo Nacional como o nome indica, é um órgão consultivo que será consti-

tuído «por figuras de relevo na vida nacional, membros do partido ou apoiantes».

Declaração de princípios

O reforço da componente presidencial do regime e dos poderes de fiscalização do Parlamento são duas das formas constitucionais do projecto de Declaração de Princípios da ex-CNARPE a que a ANOP teve acesso.

No documento de trabalho, que será ratificado numa reunião nacional em Fevereiro, no distrito de Setúbal, parte-se do princípio de que a revisão constitucional de 1982 introduziu «na arquitectura do sistema de governo, em Portugal, elementos de fluidez e de insegurança, que resultaram da perda de competências do Presidente da República e do consequente reforço, aparente, da componente parlamentar».

O movimento propõe-se consagrar a figura constitucional do referendo e permitir o debate parlamentar às «petições com um mínimo de representatividade».

Entre as reformas legislativas, a Declaração de Princípios contempla uma nova lei eleitoral (deputados «representando

mais fielmente a vontade dos eleitores» e candidatura de independentes às Câmaras Municipais) e a reforma da Lei das Finanças Locais e dos mecanismos da sua aplicação, ambas na linha do documento de Abrantes (30 de Junho de 84).

Na introdução da declaração refere-se que «portugueses de diversas origens políticas e ideológicas, profunda e patrioticamente preocupados com o presente e o futuro do País, decidiram tomar a iniciativa de se agruparem num movimento político, que consagra as mais vastas camadas sociais».

No projecto da Declaração de Princípios, que está a circular a nível concelhio para «verificação da recolha correcta das várias achegas ao documento de

Abrantes», constata-se a «indiferença que alastra perigosamente a todo o corpo social», assumindo «características particularmente graves entre os jovens».

Também uma referência à «despreocupada irresponsabilidade que, em amplos sectores sociais, se manifesta na proliferação de actividades ilícitas de toda a ordem, tanto de natureza fiscal, económica e financeira, como de natureza social ou moral», consta do documento.

A ex-CNARPE espera contribuir para «uma nova mobilização de inteligências, vontade e energias», que «bem organizadas e seriamente dirigidas», poderão constituir «a força motriz dinamizando um verdadeiro projecto de mudanças para Portugal».

Diálogos do PCP

Portugal arrisca-se a ser “bordel” dos vícios europeus

— disse Natália Correia

Reabilitar «o fundo com um das culturas portuguesas e espanhola» foi uma das saídas propostas por Natália Correia, para a preservação da nossa identidade cultural, ao usar da palavra no primeiro dos colóquios organizados pelo PCP, sob o tema «Portugal - Independência Nacional em Questão», que estão a decorrer na Casa da Imprensa.

Acompanhada na mesa do colóquio, por António Victorino d'Almeida, e pelos dirigentes do PCP, Rúben de Carvalho e Álvaro Mateus, a escritora e ex-deputada do PSD alertou igualmente para o perigo que corre a nossa cultura face à eventual integração na CEE. Sob a influência do «ocidentalismo» dos EUA e dos valores da Europa dos Dez, Portugal arrisca-se — frisou Natália Correia — a ser transformado em «bordel dos vícios europeus».

A tacahez ou provincianismo dos que recusam dialogar com os comunistas foi também salientada por Natália Correia. «Pôr no 'ghetto' um partido que representa vinte por cento dos portugueses significa que estávamos numa democracia saloia», disse.

Rúben de Carvalho e Victorino d'Almeida abordaram aspectos concretos da dependência cultural, tendo o primeiro (chefe de Redacção do «Avante» e membro do CC do PCP) salientado a extrema influência norte-americana pela via dos filmes, séries televisivas, publicações, assentes num forte domínio económico.

«Podres mas boas»

Na sessão de ontem (igualmente muito participada) o deputado e economista do PCP, Carlos Carvalhas, deu os números e factos da dependência económica do País. Sublinhou particularmente o que apelidou de «ciclo da desvalorização do escudo», iniciado em 1976 e tornado esquema ou círculo vicioso de debilitação da nossa moeda e do nosso sistema financeiro sempre sob o pretexto de aumento da competitividade das exportações.

Mostrou Carvalhas, todavia, que tal esquema torna mais caras as importações, aumenta a taxa de juro e coloca a economia a reboque do sector ex-

portador. «Cerca de 50 por cento das exportações são finais — disse — consumidas por importações de bens e consumos subsidiários». Deu, a propósito, os exemplos dos sectores têxtil e dos transportes.

A venda de 227 toneladas de ouro, o défice externo de mil e oitocentos milhões de contos e a «operação política» da adesão à CEE, foram igualmente denunciadas por Carvalhas. Lembrou frases sobre a adesão de responsáveis políticos (Almeida Santos — «um sismo, mas é um desafio»; deputado do PSD — «um terramoto, mas é um desafio» e de Mota Pinto — «abalo profundo, mas é um desafio») comparando-as com a do vendedor de castanhas junto do metropolitano «são podres mas são boas...».

Participaram ainda na sessão de ontem, Frederico de Carvalho, investigador científico, e, como convidados, Armando Caeiro e José Manuel Rolo.

Hoje tem lugar a última sessão com a participação de Amboim Inglês e Rogério de Carvalho, membros do CC do PCP, e dos convidados major Vinício de Sousa e Fernando Piteira Santos.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.53 4,1 m 7.40 1,1 m

14.18 4,0 m 19.56 1,1 m

Dia 22

2.40 4,2 m 8.25 1,0 m

15.06 4,0 m 20.39 1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	9°
PORTO	11°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	14°
ÉVORA	11°
BEJA	8°
FARO	12°
SAGRES	13°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	17°

Em causa o OGE

Autarcas vêm a Lisboa pressionar deputados

O presidente da autarquia de Esposende disse à NP ter aderido ao apelo lançado aos presidentes das Câmaras no sentido de estes se deslocarem ao Parlamento por altura da discussão do orçamento do Estado.

O apelo foi feito quarta-feira pelo presidente da Câmara de Fafe, Párcido Summaville (PS).

O presidente da Câmara de Esposende, Lusa Faria (CDS), desejou que o apelo constitua uma acção conjunta dos presidentes das Câmaras representantes dos partidos que considera democráticos.

O autarca acrescentou que a acção não é contra o Governo, pretendendo apenas favorecer as Câmaras Municipais.

O presidente do município de Cabeceiras de Basto, Mário Campilho (PSD), disse por seu lado que a Câmara a que preside ainda não se pronunciou sobre o assunto.

Considerou, no entanto, não haver necessidade de uma tal atitude uma vez que Cabeceiras de Basto aderiu à Associação Nacional de Municípios que tem como missão defender as autarquias.

O presidente da Câmara de Amares, Tomé Macedo (CDS), aguarda também uma reunião dos elementos da autarquia para tomar uma posição, adiantando, no entanto, que concorda com o apelo.

O presidente da Câmara de Barcelos, João Casanova (CDS), afirmou também concordar com o apelo, mas referiu aguardar ainda informações do Ministério da Administração Interna para tomar uma posição sobre o assunto.

Dez vezes mais...

O presidente da Câmara de Gouveia disse que os deputados devem ser responsabilizados caso aprovem o Orçamento «que levará as autarquias à falência».

Santinho Pacheco disse à NP que o maior erro político do actual País, é o «De pôr em causa o Poder Local».

«O Governo apresentou um Orçamento de Estado em que as autarquias não são contempladas em mais de 25 por cento do que 1984» — disse o presidente do município de Gouveia.

Santinho Pacheco referiu que o ideal seria os 67 milhões de contos e considerou «um mal menor os 63 milhões, mas nunca os 57 milhões previstos no Orçamento».

O presidente de Celorico da Beira, Carlos Faria (PSD), disse que não «anda metido na guerra dos Finanças Locais», embora considere que o Orçamento para as autarquias deveria ser aumentado 10 vezes mais, «para se poder fazer alguma coisa».

Manuel da Fonseca com os amigos



O lançamento da «Seara de Vento» e da «Obra Poética» de Manuel da Fonseca, reeditadas pela Caminho, levou ontem à Casa do Alentejo dezenas de amigos do grande escritor alentejano. Alexandre Cabral fez a apresentação do autor e da sua obra. Coloquial e, como sempre,

bem-humorado, Manuel da Fonseca falou aos presentes (muitos dos quais jornalistas e escritores) do tempo que vamos vivendo, dos governos que tivemos, e temos e de uma certa camada de intelectuais-tagarelas mais ou menos acomodados...



A CASA VIOLA
DESEJA A TODOS OS CLIENTES
E AMIGOS
FELIZ NATAL

LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU
Correio para: R. Assunção, 67 1100 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 4 945 — 200 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 156 286 — 80 000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 159 644 — 30 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA — SETÚBAL — FARO

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

AOS NOSSOS AMORES

A partir de logo à noite no Quarteto Suzanne tem quinze anos e fazer amor é uma coisa de que gosta. Mas fazer amor e amar não são exactamente a mesma coisa.

Um dos grandes filmes franceses dos últimos tempos chega, finalmente, a Portugal.

A realizar: Maurice Pialat

Principais intérpretes: Sandrine Bonnaire, Dominique Besnehard.

JUNQUEIRA

A partir de logo à noite no Quarteto, em complemento a **Aos nossos amores**.

É um pequeno filme, estreia da mais fulgurante revelação recente do cinema português.

A realizar: Cristina Hanser.

Principais intérpretes: João Perry, Cristina Hanser.

ROBIN DOS BOSQUES

Desde terça-feira no Alvalade, Caleidoscópio e Tivoli.

Não é propriamente uma estreia mas funciona como tal. É o Disney para este Natal, como todos os anos acontece, invariavelmente. Desenhos animados, falados em português, para gáudio dos mais miúdos.

UMA HISTÓRIA DE NATAL

Desde hoje à tarde no Turim. Uma história de lágrima e happy end que estreia numa sala da periferia.

A realizar: Boa Clark.

Principais intérpretes: Melinda Dillon, Darren McGavin.

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — PARTE II

Desde terça-feira, no Alfa 1, Berna e Mundial. Comédia sem travões, na senda da anterior, notável pelo cast reunido.

A realizar: Hal Needham.

Principais intérpretes: Burt Reynolds, Dom De Luise, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Jamie Farr, Shirley MacLaine, Frank Sinatra.

CONAN, O DESTRUIDOR

Desde hoje à tarde, no Alfa 2 e no Eden. Músculos e exotismo, num tempo bárbaro de escuridão e feitiços, templos e sacerdotizas. Cinema de grande espectáculo, nem sempre de grandes ideias mas, atenção, o nome do realizador dá algumas garantias.

A realizar: Richard Fleischer.

Principais intérpretes: Arnold Schwarzenegger, Grace Jones, Sarah Douglas.

MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE

A partir de logo à noite no Quarteto. A civilização desfaz-se, o caos e a anarquia cresceu, este filme opera num território fantástico e vem da Inglaterra, o que pode querer dizer surpresa ou desastre. A ver vamos.

A realizar: David Gladwell.

Principais intérpretes: Julie Christie, Christopher Guard, Leonie Mellinger.

OS COMPADRES

A partir de logo à noite no Nimas. Uma comédia que, em França, fez um êxito monstro (mais de um milhão de espectadores em Paris) com a supervetada Depardieu no topo do cartaz.

A realizar: Francis Veber.

Principais intérpretes: Gérard Depardieu, Pierre Richard.



Sandrine Bonnaire em «Aos nossos amores» de Pialat, a mais importante estreia da semana



João Perry em «Junqueira» de Cristina Hauser: um novo e feminino olhar surge no cinema português

Junqueira

Os mais cépticos, ao verem a foto, o título, o espaço que aqui se dedica a Junqueira, dirão com os seus botões: lá vem mais uma condescendência para com o cinema português. Pode um pequeno filme de trinta minutos, estreado em complemento a **Aos meus amores**, assinado por uma principiante nas lides da realização (Cristina Hauser) merecer destaque nesta página, quando muitos (e alguns bons) filmes estão em exibição em Lisboa? Não será a costela patriota a ditar razões que a materialidade do cinema desconhece?

A estas perguntas só poderei responder pela negativa e pela afirmação de que Junqueira é não apenas um bom filme (na história, na intensidade e no recado com que é narrada, na direcção de actores, na fotografia, na envolvimento cenográfica, na sedução das imagens e dos sons...) como a revelação nítida de uma

nova realizadora com que há que contar — e muito — no próximo futuro do cinema português.

Quem, como eu, esteja a par do que a novíssima geração de cineastas tem produzido — obras onde a insegurança e a voracidade de uma diferença a todo o preço são confrangedoras — pode dizer que há anos que um talento não transparecia com a marca das evidências que Junqueira traz consigo.

O facto de estrear, comercialmente, numa sala e de se lhe dedicar espaço e prosa, não são mercês mas a justa resposta a um filme singularmente belo e fascinante.

Cinema Quarteto — sala 1
(para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

PARIS, TEXAS ★★★★★
DIÁRIO ÍNTIMO ★★★★★
JUNQUEIRA ★★★★★
OS AMIGOS DE ALEX ★★★★★
O LUGAR DO MORTO ★★★★★
OS CAÇAFANTASMAS ★★★★★
FRANCES ★★★★★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA ★★★★★
GREMLINS ★★★★★
VIDAS ★★★★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS ★★★★★
A MULHER DE VERMELHO ★★★★★
VIDAS EM JOGO ●

A CHAVE

- ★★★★ — Excepcional
- ★★★ — Bom
- ★★ — Interessante
- ★ — Desinteressante
- — A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — PARTE II
de Hal Needham
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 2

CONAN, O DESTRUIDOR
de Richard Fleischer
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

ALFA 3

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

de Roger Young
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

ALFA CLUB

FRANCES
de Graeme Clifford

A história Terrível da «normalização» de Frances Farmer através de múltiplos internamentos psiquiátricos, ou a violência feita instituição: um filme que podia ser notável (onde Jessica Lange brilha de fio a pavio) mas que um argumento mal carpintado e uma realização chá e convencional deitaram a perder.

(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480
ROBIN DOS BOSQUES
prod. Walt Disney

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

* Ver «As estreias da semana»
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

APOLO 70

— T. 763319
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
de Roger Young
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

ÁVILA

— T. 539930
ACADEMIA DE POLÍCIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 547163
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
de E. B. Clutcher
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — PARTE II
de Hal Needham
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
ROBIN DOS BOSQUES
prod. Walt Disney
* Ver «As estreias da semana»
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
SEXO FRACO... JOGA FORTE
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
E, sem sombra de dúvidas, o melhor filme português de 1984 e está mesmo à beira de ser um grande filme *tout court*. António Pedro Vasconcelos despede-se das citações e da literatice e constrói um filme sobre a solidão e a errância afectiva que é a estrita e difícil arte de uma boa história bem contada.
(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
AO SERVIÇO DE SUA MAGESTADE
de Roger Young
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
A geração dos anos 60 revisitada com um olhar acridoce, bem-humorado, terno, cúmplice. Um dos grandes êxitos de público de 1984 muda agora de sala em busca de novas plateias.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h



Kurt Douglas e Farrah Fawcett-Majors em «Saturn 3» de Stanley Donen

Ficção científica na Gulbenkian

1 O Natal faz breve interrupção no longo ciclo de Ficção Científica que a Cinemateca Portuguesa e a Fundação Calouste Gulbenkian estão a apresentar.
Esta semana apenas dois filmes, ambos na Gulbenkian:

Dia 21 — 21.30 h — **Saturno 3** (Saturno 3, o robot assassino) de Stanley Donen (1960).

Dia 27 — 21.30 h — **Tron** de Steven Lisberger (1982).

CONDES

— T. 322523
A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
O que faz vender tão bem este filme? O humor sem surpresas de Gene Wilder? A sedução da mulher de vermelho? A música de Stevie Wonder?
Vá lá saber-se...
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
CONAN, O DESTRUIDOR
de Richard Fleischer
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Há mais de dois anos em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explica-

ção. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» versus malefícios da civilização, com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ele-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não ac. men. de 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
AS ASAS DA POMBA
de Benoit Jacquot
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

de Robert Zemeckis

A aventura sem peias, pelos corredores do humor, da acção, da inverosimilhança. O grande sucesso português do Verão/84 continua. Outono dentro.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
OS CAÇA-FANTASMAS
de Ivan Reitman
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge — sala 1.
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
* Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders

Depois da cisão familiar é chegada a hora não do retrocesso, mas da aprendizagem do que de fundamental se esfarelou. Aprendizagem e verbalização, isto é, tempo de enfrentar o que foi recalçado. Wim Wenders ultrapassa as ficções de abismo e constrói um daqueles filmes que acontecem uma vez na vida. Apaixonante e comovente, **Paris, Texas** é a mais urgente película em exibição em Lisboa

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão também às 0.15 h

LONDRES

— T. 801313
PARIS, TEXAS
de Wim Wenders

* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-sala 2

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — PARTE II
de Hal Needham

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
OS COMPADRES
de Francis Veber
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
O ÚLTIMO EXECUTOR
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
AS ORGIAS DE MATA HARI
(interdito a men. 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

Diderot e o teatro

1984 foi o ano das comemorações do segundo centenário da morte de Diderot que, aliás, não interessaram aos Portugueses nem sequer aos mais responsáveis (?) por isso da Cultura. Num dos seus folhetins artísticos, José-Augusto França referiu-se neste jornal ao evento, fazendo-se eco, mas não se limitando a isso, do seu significado.

Fundador, com D'Alambert, e um dos principais redactores da famosa Enciclopédia que tão profunda e duradoura influência viria a ter em todo o Mundo, pensador e filósofo, intelectual revolucionário. Diderot foi também dramaturgo, crítico e teórico teatral (e ainda de artes plásticas).

Considerado o criador do teatro burguês, tendo influenciado o e através de Lessing todo o teatro europeu, ele é hoje um autor praticamente irrepresentado, embora o seu nome surja nos cartazes dos teatros como autor de uma obra com alguma frequência adaptada ao palco. «Jacques le Fataliste». Pudemos ver uma adaptação portuguesa, de Luísa Nejo Jorge e Maria João Brilhante, encenada por J. A. Osório Mateus, na Casa da Madeira em 1978.

Como filósofo de teatro, Diderot sistematizou o conceito porventura de origem grega de que o teatro deve ser ao mesmo tempo um meio de divertimento e de educação, conceito que marcou indelevelmente, contra ou a favor, toda a teorização posterior.

No campo da teoria teatral, os textos de Diderot continuam a ser uma importância indiscutível até precisamente pelo que têm de discutível. É o caso dos seguintes títulos: «Éloge de Térence», «Entretiens sur le fils naturel», este em forma dialogada; «De la Poésie Dramatique», e «Paradoxe sur le Comédien», também em forma dialogada.

«Paradoxo sobre o Comediante» é a mais conhecida das obras de Diderot, neste campo, e a única, de nosso conhecimento, que foi traduzida em português. Trata-se de um texto de menção obrigatória em qualquer referência teórica e à estética teatrais, embora obras posteriores tenham vindo a pôr em causa, por um lado, e a levar muito mais longe, por outro, os pressupostos em que se baseia.

A primeira edição portuguesa do «Paradoxo» é de 1909, o que quer dizer que chegou a Portugal quase um século depois de ser conhecida na origem. Ficou a dever-se ao teatrólogo José A. Moniz, contendo a seguinte legenda: versão do texto autêntico. Na realidade, tal não é exacto: a versão autêntica, ao que parece comprovada, é aquela que figura habitualmente nas edições francesas e numa edição portuguesa dos anos 40, da responsabilidade de Adolfo Casais Monteiro, nos Cadernos Culturais da Inquérito, versão em diálogo, ao contrário da primeira edição portuguesa.

Numa dessas edições francesas, aliás há várias, alguns homens de teatro comentam os fundamentos da obra pondo-os em causa. Um dos aspectos salientes dessa controvérsia tem a ver com o facto de Diderot ter teorizado sem ter sido praticante o que o impediria de conhecer e por isso sobre ela teorizar a arte do comediante, ponto de vista bastante discutível.

Um outro homem de teatro, André Villiers, recorda a propósito, num dos seus livros, o dito sarcástico e injusto de Octave Mirbeau para quem «um actor era um cornetim ou uma flauta: é preciso soprar-lhes para lhes arrancar um som». É aqui que surge o tão discutido ponto de vista de Diderot sobre o actor. Diderot exige que este seja «um espectador frio e tranquilo: que tenha discernimento e nenhuma sensibilidade, a arte de tudo imitar ou, o que é a mesma coisa, uma mesma aptidão para desempenhar todos os géneros de papéis e personagens» (sublinhados nossos). Seria simplificar excessivamente a contribuição de Diderot para a construção das modernas teorias do teatro, reduzindo-a a esta fórmula. Mas este foi o ponto de partida que quase deu foros de escândalo aos seus trabalhos. Mais tarde Stanislavski e Brecht, entre outros, formulariam de maneira mais justa, tanto sob o ponto de vista técnico como estético e ideológico, teses sobre o papel do actor e sobre o significado da sua intervenção na criação teatral. Nem por isso se pode ignorar o que significou a participação de Diderot nesse levantamento.

Um dos seus estudos escreveu que os princípios que ele codificou, querendo que o teatro levasse para o palco os efeitos da natureza, «modificaram completamente os dados da escrita teatral, o jogo do actor e o seu relacionamento com o público.»

Diderot participou na transformação do teatro como participou na transformação da sociedade.

Carlos Porto



«UBU PORTUGUÊS — 2002 ODISSEIA NO TERREIRO DO PAÇO»: Francisco Pestana

A B C

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e às 23.00; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 23.00).

«A LATA CONTINUA», de Eduardo Damas, Nicolau Breynner, Gonçalves Preto e Fernando Gomes. Música: Manuel Paíão, Casal Ribeiro e Nuno Nazareth Fernandes. Encenação: Nicolau Breynner. Interpretação: Carlos Areia, Cristina Oliveira, Fernando Gomes, Isabel Ribas, Jorge Nery, Maria Tavares, Maruga, Nicolau Breynner, Paula Nunes, Rita Ribeiro e Simone de Oliveira.

É fogo de vista ou vamos assistir ao início da grande renovação que a revista à portuguesa exige?

A Barraca

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 16.00).

«SANTA JOANA DOS MATA-DOUROS», de Bertolt Brecht. Adapt. e Encenação: Hélder Costa. Música: António Vitorino de Almeida. Interpretação: Alexandra Solnado, Alexandre Melo, António Capelo, António Cardoso, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretos, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

UM TEXTO DE Brecht que devia ser conhecida há muitos anos chega finalmente a Portugal. Um espectáculo com a marca da Barraca, isto é, um espectáculo a não perder.

Audatório da Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31
Tel. 54 62 50

«MAGDALENA LÊ UMA

CARTA», de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: Rogério de Carvalho. Interpretação: Glícinia Quartim.

Só hoje às 18.30. Última oportunidade para ver um grande trabalho de teatro: a interpretação de Glícinia Quartim de um admirável texto de Jaime Salazar Sampaio. Olhe as horas e veja se ainda vai a tempo. Corra, se for preciso.

Comuna

Praça de Espanha
Tel. 72 08 18

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

«PARA ONDE IS?», sobre textos de Gil Vicente («Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno»). Dramaturgia e Encenação: João Mota. Direcção musical: José Pedro Caiado. Interpretação: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, André Nuno António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Um espectáculo datado mas que é bom ver ou rever. O primeiro espectáculo da Comuna foi isto e foi mais do que isto: foi uma das pistas para o novo teatro português, quer dizer, para o Portugal novo. Tudo é relativo, claro.

Sala 3
«TRAGICOS E MARÍTIMOS»
Sábados às 15.00)
«AFONSO HENRIQUES»
(Domingos, às 15.00).

No Natal e fora do Natal, duas prendas ÓPTIMAS para os papás e para os meninos darem aos papás. Todos a aprender história, divertindo-se com O Bando.

ODISSEIA NO TERREIRO DO PAÇO», Texto: José Fanha, Vera Sampaio e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenografia: António Casimiro. Música: Carlos Alberto Moniz. Interpretação: António Feio, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisco, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Jorge de Sousa Costa, Luzia Paramés, Mário Viegas, Melim Teixeira, Miguel Guilherme, Rosa Villa e Waldemar de Sousa.

Mário Viegas é Ubu. Isto basta para transformar o leitor num espectador. Mas há mais: há o mais discutido espectáculo do ano. Vale a pena participar na discussão. Para isso é preciso começar por ver.

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

«A CELESTINA», de Fernando de Rojas. Tradução: David Mourão-Ferreira. Encenação: Xosé Blanco Gil. Música: Domingos Morais. Interpretação: Ana Santos, Anabela Bandeira, António Filipe, Arlete de Sousa, Carlos Costa, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal de Gargês, Lídia Soeiro, Manuela Cassola, Paulo Guilherme Tomás e Rosa Lobato Faria.

Um clássico castelhano no português limpo de David Mourão-Ferreira. Uma encenação cuidada embora repetitiva. Uma interpretação irregular com Manuela Cassola em grande saliência no papel principal.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1
Tel. 63 99 74

(Sábados e domingos, às 16.00)

Espectáculo para crianças.

Villaret

Av. Ft. Pereira de Melo, 30-A
Tel. 538586

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)

«SUPER-SILVA» de Ray Conney. Encenação: João Mota. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Dulce Guimarães, Igor Sampaio, José Renato Solnado, Luís Alberto, Luís Mata.

Maria Vitória

Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«O BEM TRAMADO», de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação: César de Oliveira. Música: João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes. Interpretação: Carlos Cunha, Carlos Quintas, Eugénio Salvador, Vera Mónica e a fadista Mariana Mota.

Teatro Aberto

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 16.00).

«UBU PORTUGUÊS — 2002



PARA ONDE IS?: Amélia Videira

Luísa Carlos, Raul Solnado e
Mendes.

comemorou o primeiro
versário. Atingirá o se-
ndo?

LMADA
Teatro da Academia
madense
Capitão Leitão, 64
2752175

Sextas, às 21,30; sábados e
domingos, às 16,00 e 21,30)
«**COMO MATAR O TUBA-
DO?**», de Vitor Haim, pelo
Teatro de Campolide. Encena-
ção: Joaquim Benite. Cenogra-
fia: Eduardo Cruzeiro. Interpre-
tação: Alberto Quaresma, Antó-
nio Mota, Fernando Louro e
Maria Henriqueta

derot queria que o teatro
vertisse e ensinasse. O
Campolide mostra como é
esta excelente peça de
francês contemporá-
rio.

ETÚBAL
Teatro de Bolso
291130

Quintas e sextas, às 21,30;
sábados e domingos, às 16,00 e
21,30).
«**O TIGRE**», de Murray Schis-
ler, pelo Teatro de Animação de
Tubal. Encenação: Carlos Cé-
sar. Cenografia: Ruy Mesquita.
Interpretação: Célia David e
João de Mello.

em trabalhos de dois jo-
ões actores do TAS bem
ajudados pela encenação
de Carlos César.

Variedades
Theatre Mayer
326037

(Terça a sexta, às 21,45; sá-
bados, domingos e feriados, às
16,00 e 21,45).

«**BOEING, BOEING**», de
Marc Camoletti. Adapt.: César
de Oliveira e Raul Solnado. En-
cenção: Maria Helena Matos e
António Cabo. Cenografia:
António Clérigo. Interpretação:
Aida Baptista, Ana Otero, Fer-
nanda Oliveira, Luís Esparteiro e
Luísa do Canto

regresso de Aida Bap-
ta num velho êxito do bu-
var.



OPUS ENSEMBLE

Concertos de música clássica

**DE NOVO
IVO POGORELICH**

O jovem pianista esloveno Ivo Pogorelich vai estar em concerto na Fundação Gulbenkian, hoje, pelas 18,30 (Grande Auditório). O programa inclui o Concerto em Sol maior para piano de Beethoven, o Concerto em Sol maior para piano de Liszt e o Concerto em Sol maior para piano de Brahms.

Gulbenkian tem, hoje, um espectáculo de música clássica. O programa inclui o Concerto em Sol maior para piano de Beethoven, o Concerto em Sol maior para piano de Liszt e o Concerto em Sol maior para piano de Brahms.

(tubo) e Alejandro Elich-Olivel (contrabaixo), vai estar no Teatro Nacional de S. Carlos, no dia 22, pelas 18 horas. Do programa constam obras de Haydn, Geminiani, C.M. Weber, Tárrega, L. Orlan e A. Rowley. Mais tarde, no dia 21,30, realiza-se um concerto com o Quarteto de Câmara de S. Carlos e o Quinteto de Cordão de S. Carlos.

Círculos

O Sexteto de Carlos Barreto actua este fim-de-semana na cave do Hot Clube de Portugal, com o contrabaixista recentemente regressado de Paris tocam os músicos do Sexteto de Jazz de Lisboa, que já conseguiram uma certa implantação no pequeno circuito do jazz português. Os temas a ouvir no clube de jazz são composições do próprio baixista, acrescentados de alguns «standards»

JANITA SALOMÉ

Janita Salomé realiza hoje e amanhã à noite na Ocarina os três últimos espectáculos construídos a partir do disco «A Cantar ao Sol», antes de em Janeiro começar a gravar o seu novo trabalho de longa duração. Estes espectáculos têm a duração aproximada de duas horas e contam com a participação do grupo que habitualmente acompanha Janita, composto por Zé Peixoto, na guitarra e alaúde, Paulo Curado, na flauta, Alcino Couto, no contrabaixo, Rui Júnior e João Nuno Represas, nas percussões



CARLOS DO CARMO

JANITA SALOMÉ

SEXTETO DE CARLOS BARRETO

Tomas Pimentel, no trompete
Edgar Caramelo, no sax alto.
Carlos Martins, no sax tenor.
Mário Laginha, no piano, e Car-

los Vieira, na bateria formam com o contrabaixista Carlos Barreto o sexteto que esta noite e amanhã actua no espaço de Hot Clube de Portugal, em sessões duplas, pelas 22,30 e 0,30 h

CARLOS DO CARMO

O Cine-Mar de Peniche será amanhã, às 17,00 h, palco do fadista Carlos do Carmo, que recentemente lançou o álbum intitulado «Live em Frankfurt»

CANTARIL

Cantaril é o nome do grupo de música tradicional portuguesa que actua hoje à noite no espaço da livraria Nova Opinião.

MÁRIO MATA

O cantor realiza amanhã à noite um espectáculo na livraria Nova Opinião numa iniciativa conjunta com a cooperativa Era-nova, que tem patente ao público uma exposição de artesanato, na sua sede na Rua de S. Bento

RÁDIO

Que cozinha?

Isto de matérias especializadas como a Economia caírem no domínio público é uma arma de dois gumes. Se o aumento dos acontecimentos se generaliza mais difícil será dar gato por lebre aos cidadãos. Mas também surgem de todos os lados vozes pretensamente avisadas que desfilam as piores asneiras e idiotices como se de verdades cientificamente assentes se tratasse. E é a grande confusão.

Pegue-se nas empresas públicas: conquista maior e irreversível, maravilha das maravilhas ou, para outras bandas, demónio responsável por todos os males da economia e quicá da sociedade

E foi aqui que «Cozinha Económica» se deteve esta semana. A partir de textos de algum rigor científico, aqui e acolá menos correctos e objectivos, João Guterres deu um enorme «show» de capacidade técnica, perspicácia política e facilidade de comunicação. Contou com um interlocutor sóbrio e discreto, Rui Dias José, e com uma introdução do tema que o aligeira (prato a prato)

O carácter interessante e interessado de «Cozinha Económica» não invalida o seu mais evidente e importante defeito radiofónico: a sobreposição das vozes dos participantes no programa com um insólito ruído de fundo que quererá porventura simular o ruído de uma qualquer cozinha

Para além de ser irritante e desagradável, tal ruído contribui para a dispersão da atenção dos ouvintes e cria fadiga na audição. Mas o provincialismo que grassa na Rádio portuguesa, patente mais frequentemente nos locutores/apresentadores que «discursam» por cima de faixas quase inteiras de discos, parece preferir o estilizado ao sóbrio, o rebuscado ao simples e directo.

E se desatássemos todos a falar ao mesmo tempo?

RUI CARTAXO

RÁDIO COMERCIAL

MUSICANDO - aos sábados, das 10 às 13, em FM Estéreo; Realização de José Freire.

A concorrência é forte: o «Grande Hotel», o «Joaquim Francisco» e, mais que tudo, o indispensável «Contra Factos». Mas para que o Inverno não seja «triste e longo...», façamos gazeta ao bulício e ouçamos o programa do José Freire.

GRAMA COM TODOS - MEIA BOLA E FORÇA - aos domingos, das 13 às 14, na Onda Média; Realização dos Paradiantes de Lisboa.

O que eles fazem aos dias de semana já há muito deixei de saber: é cada vez mais difícil almoçar com um rádio à mão. Mas ao domingo, antes do relato, ou

em vez dele, ouça-se este pequeno delírio.

JAZZOFONE - de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 22, em FM Estéreo; Realização de Rui Neves.

O comentário técnico é bem feito, a música é de qualidade, o jazz vai (sobre)vivendo. O esforço de divulgação é meritório, mas ao programa falta força, alegria, capacidade de improvisação. E o jazz não é também isto?

24.ª HORA - diariamente, das 23 à 1, em Onda Média; Realização de João Martins.

Se está cheio de sono e precisa de se manter acordado, já sabe: a Vigésima não contenta, mas desperta. E, o que já vai sendo mérito, não insulta

RDP

PASSEIO DAS VIRTUDES - aos domingos, das 11 às 13, na Antena 1; Realização de Júlio Montenegro.

Um humor fino, irónico, à mistura com alguma brejeirice. Desculpe-se-lhe o bairrismo, que um homem não é de pau e o Norte também é gente

TEMPO DE TEATRO - aos domingos, das 22 às 23, na Antena 1

Esta semana teremos como manda a quadra, «Ceia de Natal» de José Lopez Rubio, numa realização de Teles Gomes. E o elenco promete. Carmen Dolores, Lia Gama, Canto e Castro,

etc.

COZINHA ECONÓMICA - Às 2.ªs feiras, das 21 às 21,30, na Antena 1; realização de Rui Dias José.

Ver destaque

PARA ALÉM DA LEITURA - Aos sábados, das 21 às 21,45 no Programa 2 (repete às 5.ªs feiras, das 13,40 às 14,25); realização de Carlos Aehemann

Desta vez o debruçar sobre algumas novidades literárias «Ópio» de Jean Cocteau e «Numa Pensão Alemã» de Katherine Manfield. Ou a Difel em destaque

RÁDIO RENASCENÇA

ZONA FRANCA - aos sábados, das 14 às 16, no FM Estéreo; realização de João Chaves e João Vaz.

Se esta é «a melhor música do mundo...», fechemos todos os aparelhos de rádio, desliguemos os gira-discos, deitemos fora os walkmen! Ah, a música já não é o que era

ESTEREOFONIAS - aos domingos, das 20 às 22, no FM Estéreo; realização de João Porto.

Desiluda-se quem esperava por uma selecção musical de «sonho», só integralmente aproveitada no FM Estéreo; Ouça-se

antes umas musiquinhas

A COR DO SOM - de 2.ª a 6.ª feira, das 16 às 18, no FM Estéreo; Realização de Rui Pego.

Jovens «esperanças» da Renascença, ponham os vossos olhos no príncipe. E cuidado com as imitações, que ate estas não dispensam talento.

ESTAMINÉ DO RITMO - de 2.ª a 6.ª feira, das 18 às 19, no FM Estéreo; realização de Luís Loureiro.

Mais um «imitador» de Adelino Gonçalves. E nestas coisas de imitações, o original é sempre (bastante) melhor. E porque será que devemos aceitar a imposição da ditadura do funky?

SÁBADO, 22



«Clube de leitura»

RTP-1

- 11.00 — «Infantil»
Ulisses 31. Sempre em Forma. Marco Polo e Jornalinho
- 13.00 — «Notícias»
- 13.10 — «Clube de Leitura»
O convívio desta semana e José Jorge Letria, jornalista, cantor e escritor de livros infantis.
- 13.40 — «O Mundo à Mesa»
Utilizando caça, ficamos a saber como se faz uma sopa de faisão e um prato de carne de javali.
- 14.00 — «O Pai Murphy»
- 15.00 — «Aventura e Aventura»
As Aventuras de Tom Sawyer: ver destaque aos filmes da TV.
- 17.00 — «O Mundo em Extinção»
A tribo dos Kwegus, composta por 500 elementos, sobrevive algures na Etiópia à custa de outra tribo maior, os Mursis
- 17.45 — «Cine-Teatro»
Os espectáculos de cinema e teatro em exibição na capital, apresentados por Ana Zanetti e Eládio Climaco.
- 18.15 — «Automan, o Homem Automático»
Tudo começa com o despedimento de um programador de computadores, acusado de fraude...



«As Aventuras de Tom Sawyer»

- 19.00 — «Top-Disco»
Pela milésima vez, os discos que as etiquetas mais vendem, em promoção patrocinada pelo jornalista António Duarte.
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «Viagem Através do Sistema Solar»
- 21.00 — «Estranhos e Irmãos»
Lewis encontra-se com Davidsen e sua filha Margaret, com quem em tempos manteve uma ligação amorosa.
- 22.00 — «Castelo Mágico»
Programa musical com Les Charlots, Jacques Charby e outros nomes da música ligeira
- 23.00 — «Últimas Notícias»
- 23.10 — «Última Sessão»
A Lenda dos Beijos Perdidos: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

- 19.00 — «Trofeu»
- 21.00 — «Noite de Teatro»
«Shakespeare Memory»: um programa sobre o dramaturgo inglês.



«Hermanias»

SEGUNDA-FEIRA, 24



«Coro dos Pequenos cantores de Coimbra»

RTP-1

- 14.00 — «Teatro Infantil»
Chorar para Rir: o mundo das crianças e dos adultos lado a lado.
- 15.00 — «O Trovão»
- 15.25 — «Pequenos Cantores de Coimbra»
Interpretação de vários temas, sob a direcção do maestro José Firmino.
- 15.50 — «Minha Querida Casa»
Documentário.
- 16.00 — «Yakari»
- 16.05 — «Cem Grandes Quadros»
- 16.15 — «O Conde de Monte Cristo»
- 17.15 — «Notícias»
- 17.20 — «Billy Joel ao Vivo»
- 18.25 — «O Príncipe Regente»
O Príncipe de Gales sobe ao trono com o nome de Georges IV e 57 anos de idade, mas não quer que a sua mulher seja rainha.
- 19.20 — «Boletim Meteorológico para a Agricultura»
- 19.30 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.05 — «Mensagem de Natal pelo cardeal patriarca de Lisboa»
- 20.20 — «Concurso Um, Dois, Três»
O tema desta sessão são as crianças.
- 22.55 — «Missa do Galo»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
- 19.40 — «Desenhos Animados»
Batman.
- 20.00 — «Um Táxi na Cidade»
A Viagem a Londres.
- 21.00 — «Animação»
Vasco Granja apresenta Histórias de Peixes.
- 21.25 — «Guerra dos Sexos»
- 22.40 — «Coros de Natal»

TERÇA-FEIRA, 25

RTP-1

- 10.00 — «Missa do Dia de Natal»
- 10.55 — «Bênção Urbi et Orbi»
- 11.30 — «Animação Especial de Natal»
Um conjunto de filmes de animação de temática alusiva a quadra.
- 13.00 — «Notícias»
- 13.10 — «A Revolta dos Passaros»
Ver destaque aos filmes da TV.
- 14.45 — «A Canção da Noruega»
Ver destaque aos filmes da TV.
- 17.45 — «Abracadabra»
O sonho, a amizade, as crianças e a música.
- 18.05 — «Infantil»
O Rouxinol, conto de Andersen, num filme realizado por Hans Hulscher.
- 18.50 — «Programa Musical»
«The Dobbie Brothers Farewell Concert».
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «As Férias do Pai Natal»
Programa infantil em torno da simpática figura do Pai Natal, que um certo Natal decidiu meter férias...
- 21.40 — «Um Natal Inesquecível»
Kenny Rogers e Dolly Parton cantam por música uma história.
- 22.50 — «Recordações»
Ver destaque aos filmes da TV.



«A canção da Noruega»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
- 19.40 — «Desenhos Animados»
Serafim, Agente Secreto.
- 20.00 — «Amor em Tempo de Guerra»
- 21.00 — «Adágio»
Canções de Natal de Hug Wolf e Peter Cornelius pela soprano Annerose Gilek, acompanhado ao piano por Johannes Schnidt.
- 21.25 — «Guerra dos Sexos»
- 22.15 — «Jornal da Noite»
- 22.40 — «Escândalos Vitorianos»
História de um padre novo com ideias excêntricas...

DOMINGO, 23

RTP-1

- 9.30 — «Missa de Domingo»
- 10.30 — «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas a cargo de António e Manuel Villas-Boas.
- 11.00 — «Infantil»
Bell e Sebastião. O Carteiro Pat. Volta ao Mundo com Willy Fog e Circolle.
- 13.00 — «Notícias»
- 13.10 — «TV Rural»
- 13.35 — «Infantil»
«Vem aí Garfield», um gato famoso da Banda Desenhada, agora em proposta de animação.
- 14.00 — «Os Três Dukes»
O irmão gêmeo de Boss chega a Hazzard para assistir à leitura do testamento de uma tia, mas dois são demais para a avidez do Boss...
- 15.00 — «Zig-Zag»
Alegrem-se, porque a partir de 7 de Janeiro, este programinho passará a ter menos uma hora e meia de duração.
- 18.00 — «O Naturalista Amador»
A Vida no Deserto: o local escolhido para observar e o deserto próximo do Grande Canyon, nos Estados Unidos da América.
- 18.30 — «Vietname»
O moral desce em flecha entre os americanos, devido às condições de vida nos acampamentos.



«Viúvas»

RTP-2

- 19.00 — «Cagney e Lacey»
Segundo episódio desta série que narra a vida de duas agentes de polícia.
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «Hermanias»
As opiniões dividiram-se acerca dos méritos e defeitos do primeiro programa de Herman José e sua equipa: ora ainda bem que assim aconteceu, porque a unanimidade é sempre de desconfiar, não é Herman?...
- 22.00 — «Domingo Desportivo»
- 23.00 — «Tudo em Família»
- 23.30 — «Últimas Notícias».

- 17.00 — «Tarde de Cinema»
A Última Vez que Vi Paris: ver destaque aos filmes da TV.
- 19.00 — «Os Automóveis e os Homens»
1925 e os Anos Loucos do Charleston e bailes.
- 20.00 — «Viúvas»
Medalha de ouro para o assalto, embora ainda seja preciso resolver alguns problemas, nomeadamente, assegurar uma fuga para o Rio de Janeiro...
- 21.00 — «Cine-Clube»
O Quarto Verde: ver destaque aos filmes da TV.

QUARTA-FEIRA, 26



«Trapézio»

RTP-1

- 15.45 — «O Trovão»
Quinto episódio.
- 16.10 — «Infantil»
Os Mumins, Contos tradicionais húngaros e Yakari.
- 16.45 — «O Conde de Monte Cristo»
- 17.45 — «Basquetebol»
Transmissão directa via Eurovisão do encontro de basquetebol entre o Real Madrid e a selecção da URSS.
- 19.15 — «Teleregiões»
- 19.40 — «Vamos Jogar no Totobola»
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «Danças e Cantares»
- 21.10 — «Cinema Lumiar»
Trapézio: ver destaque aos filmes da TV.
- 23.05 — «Últimas Notícias»
- 23.15 — «Sinais»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
- 19.40 — «Desenhos Animados»
Formiga Fenómeno.
- 20.00 — «Contos Fantásticos»
Último episódio: «A estranha morte do professor Antena», de Mário de Sá Carneiro, realizado por Noémia Delgado.
- 21.00 — «Caminhos do Eterno»
O Museu de S. João de Alporão, em Santarém.
- 21.25 — «Guerra dos Sexos»
- 22.15 — «Jornal da Noite»
- 22.40 — «História da Marinha»
A bússola e o leme, instrumentos da descoberta de novos mundos.

QUINTA-FEIRA, 27

RTP-1

- 16.00 — «O Trovão»
Quinto episódio.
- 16.25 — «Graine d'Oitie»
- 16.50 — «Yakari»
- 17.00 — «O Conde de Monte Cristo»
- 18.00 — «Notícias»
- 18.05 — «Pare, Escute e Olhe»
- 18.35 — «Teleregiões»
- 19.00 — «Programa da Direcção de Informação»
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «Tempo de Antena»
PCP.
- 20.40 — «Danças e Cantares»
- 21.10 — «Da Guerra das Estrelas a Jedi»
Documentário sobre os bastidores da produção de «A Guerra das Estrelas».
- 22.20 — «Marlene Dietrich»
Documentário assinalando mais um aniversário da famosa actriz.
- 23.25 — «Últimas Notícias»
- 23.35 — «Sinais»



«Marlene Dietrich»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
- 19.40 — «Desenhos Animados»
Aventuras do Super Homem.
- 20.00 — «Raio Azul»
Último episódio.
- 21.00 — «Quinta à Noite»
Entrevista com Mário Rocha, inventor de uma máquina fotográfica de registo do efeito Kirlian. Que efeito é este? Veja o programa para ficar a saber...
- 21.25 — «Guerra dos Sexos»
- 22.15 — «Jornal da Noite»
- 22.40 — «Carniceiro de Natal»
O Natal visto pelos artistas portugueses na cidade e na provincia.

SEXTA-FEIRA, 28



«Animação»

RTP-1

- 16.00 — «O Trovão»
- 16.25 — «Animação»
O dia das Corridas.
- 16.50 — «Yakari»
- 17.00 — «O Conde de Monte Cristo»
- 18.00 — «Notícias»
- 18.05 — «Pare, Escute e Olhe»
- 18.35 — «Teleregiões»
- 19.00 — «O Mundo do Barroco»
Último episódio.
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «Danças e Cantares»
- 21.10 — «Já Agora»
Programa de actualidades de Carlos Pinto Coelho.
- 22.40 — «O Caso Alger Hiss»
Chambers apresenta-se como homossexual, enquanto uma máquina de escrever vai fornecer dados usados tanto pela acusação como pela defesa.
- 23.40 — «Últimas Notícias»
- 23.50 — «Sinais»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
- 19.40 — «Desenhos Animados»
O Homem Aquático.
- 20.00 — «Os Maias»
Último episódio.
- 21.00 — «Adágio»
O pianista espanhol Rogelio Galvanes interpreta diversas composições.
- 21.25 — «Guerra dos Sexos»
- 22.15 — «Jornal da Noite»
- 22.40 — «Rock Português»
Grupo Xequê-Mate e Wolfram Minnemann.

Os filmes de 1984

AS AVENTURAS DE TOM SAWYER
de Don Taylor (USA — 1973)

Mark Twain tem o seu filme de aventuras mais conhecido, com o mesmo título, mas este é um filme de animação. Não é propriamente um Don Taylor, mas é um filme de animação que merece ser visto. Principais intérpretes: Robert De Niro, Charles Hallahan, Warren Oates. (Gazeta, de 20, 21, 22/12/84)

ALENDA DO ANO DE 1984
de Vincente Minnelli (USA — 1984)

Este filme é uma homenagem ao cinema musical. Vincente Minnelli, o grande mestre do musical, apresenta-nos uma obra-prima. Principais intérpretes: Liza Minnelli, John Travolta, Michael Douglas. (Gazeta, de 20, 21, 22/12/84)

A BOLA

Este filme é uma obra-prima do cinema português. Principais intérpretes: António Silva, António Fagundes, António Silva. (Gazeta, de 20, 21, 22/12/84)

O GUSTO DE FÉ

Este filme é uma obra-prima do cinema português. Principais intérpretes: António Silva, António Fagundes, António Silva. (Gazeta, de 20, 21, 22/12/84)

A REVOLTA DE LUIS DE CAMÕES

Este filme é uma obra-prima do cinema português. Principais intérpretes: António Silva, António Fagundes, António Silva. (Gazeta, de 20, 21, 22/12/84)

A CANÇÃO DA BARRIGA
de Andrew L. Stone (USA — 1970)

Um filme sobre a vida de um compositor de música. Principais intérpretes: Tony Martin, Florence Anderson. (Gazeta, de 20, 21, 22/12/84)

RECORDAÇÕES
de Stephen Katz (Canadá — 1976)

Um filme sobre a vida de um compositor de música. Principais intérpretes: Tony Martin, Florence Anderson. (Gazeta, de 20, 21, 22/12/84)

TRAPASSO
de Carol Reed (USA — 1959)

Um filme sobre a vida de um compositor de música. Principais intérpretes: Tony Martin, Florence Anderson. (Gazeta, de 20, 21, 22/12/84)

DA BARRIGA DA BARRIGA

Um filme sobre a vida de um compositor de música. Principais intérpretes: Tony Martin, Florence Anderson. (Gazeta, de 20, 21, 22/12/84)

EXPOSIÇÕES

Nas «galerias de arte» há, habitualmente, pastas com obras protegidas por capas em plástico. Trata-se dos chamados «múltiplos»: calcografuras, xilografuras, litografuras e serigrafia. Produzidas por intermédio de reprodução mecânica têm a particularidade de constituir pequenas séries de exemplares. Em termos de mercado, tal facto permite um abaixamento do preço da obra e uma divulgação mais ampla que o exemplar único. Em termos de qualidade, esta é a consequência da técnica utilizada e do número de exemplares obtidos a partir de uma matriz, à parte evidentemente a capacidade do autor, embora nem sempre. De facto existem artistas que se limitam a produzir a maquete que é em seguida tirada num atelier, trabalho no qual o criador não intervém, limitando-se a aprovar o resultado.

Os gravadores consideram o caso com um encolher de ombros pouco lisonjeiro, mas repudiam ainda mais fortemente as reproduções tipo «offset» que asseguram tiragens mais largas e, de facto, com características (ou sem características) diversas dos processos citados.

A juntar a estas técnicas de expressão sobre papel, refiro o desenho, o guache, a aguarela e o pastel que, embora sendo o exemplar único, têm de modo geral preços de aquisição mais baixos do que a pintura, e isto devido à fragilidade do suporte, à sua habitual pequena dimensão e às técnicas de feitura pouco honorosas.

Para a época de Natal, num país em crise, várias galerias montaram exposições de «múltiplos». Na volta que dei, vi preços a partir de 3000 esc.

Se a oferta é uma dignificação a quem oferece, é com certeza, também, dignidade de quem oferece.

Porque não oferecer «arte»?

Portúrio Alves Pires

● SÉRGIO POMBO

Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriados.

● COLECTIVA

Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20.

● COLECTIVA

Dilac, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 15-19 (até 29/12).

● FIGUEIREDO SOBRAL

Arcano XXI, Praça do Príncipe Real, 2.ª a 6.ª, 15-20; sáb. 10-13 e 15-20.

● «O MARAVILHOSO E O FANTÁSTICO»

Teatro Ibérica, R. de Xabregas, 54, 3.ª a sáb., 15-20; dom. 10-16 (até 8/2).

● A. VAZ DE CARVALHO

TAAG, Av. da Liberdade, 259,

loja.

Pinturas sobre Angola.

● ANA MACHADO

Gal. de Arte Moderna, SNBA, R. Barata Salgueiro, 36 diariamente, 14-20, excepto feriados.

● ANTÓNIO PINHEIRO

Gal. de S. Bento, R. do Machado, 1, 2.ª a sáb. 11-23 (até 25/12).

● ARTESANATO E ARTES DECORATIVAS

Associação dos Artesãos da Região de Lisboa, R. de Entre Campos, 66, diariamente, 12-19.30 (até 21/12).

● «O BARRIO DA GRAÇA»

Caixa Económica Operária, R. Voz do Operário, 64, Fotografia (até 30/12).

● COLECTIVA

Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20 (até 5/1).

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE

Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)

Telef. 521752

Sextas: Duo Hélder e Carlos

Sábados: António Laborinho

BAR CONCERTO

SOLO MNO

Rua de Santa Marinha, 14

(à Graça)

Telef. 862508

Encerra aos domingos.

Quintas e sábados: Bele Domínguez (espectáculo de travesti).

Sextas: Espectáculo de Café-Teatro («Dois à Uma»), por Victor de Sousa e Rosa Lobato Faria, e ainda Michel e os Lisboa Tap Dancing Show.

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16

(ao Bairro Alto)

Telef. 324266

Dias 21 e 22: Rui Rocha e Isa

BARIÉDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

De segunda a sábado: Fernando Pereira e a sua banda.

Sexta e sábados: O grupo Raizes.

Domingos: Michel e os grupos, Lisboa Tap Dancing Show, e Raizes.

Encerra segunda e terça.

BERRO

Rua da Esperança, 158

(à Madragoa)

Telef. 665568

Sextas, sábados, segundas e terças: Fernando Castro, Nascimento e Vasco Gil.

Quartas e quintas: João Oliveira.

Domingos: Nélio.

CANTADOR-MOR

Largo do Contador-Mor, 4-B

Telef. 876776

Encerra aos domingos.

Sextas: Paulinho, Djanuro e Azeltona.

Sábados: Paulinha.

Segundas e Quartas: Paulinho e Djanuro.

Terças: Paulino e Mingo.

Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-1.ª

Telef. 840242

Encerra aos domingos.

Dia 21: Pedro Carlos e José Matos.

Dia 22: O grupo Quadriha, com Teresa Paula Brito, Nuno Gomes dos Santos, Lia Sena e Filipe Gomes dos Santos.

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Telef. 876654

Encerra aos domingos.

Sextas: Reinaldo e Ricardo.

Sábados: O grupo Bago de Milho.

Segundas: Reinaldo.

Terças: Nani.

Quartas: Ciro.

Quintas: Fernando Castro.

DESCE E SOBE

Rua Correia Teles, 79-B

Telef. 651733

Todos os dias: Augusto Ricard (música afro-brasileira).

Sextas: Hélder e Ricardo.

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 661277

Terças e quintas: Carlos Quintas (Bons Tempos do «Novo Mundo», 12 cantigas de Estêvão Amarante).

Sextas e sábados: Rodrigo D'Orey.

GRAAL

Rua Coronel Bento Roma, 16

Telef. 890224

Encerra aos domingos.

Sextas e sábados: Fernando Carvalho.

Segundas e terças: Vítor Russo.

Quartas e Quintas: Paula Duque.

Todos os dias: Vítor Espadinha.

HIP PUB

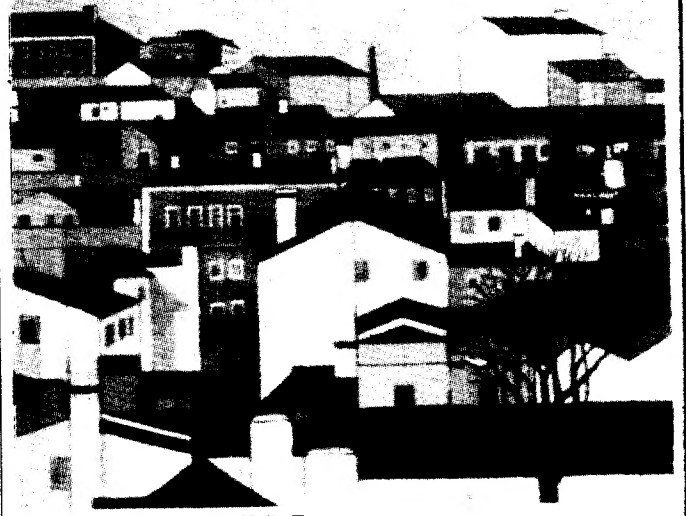
Rua Antero de Figueiredo, 6-F

Telef. 804977

Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.

Terças: Silvestre da Fonseca.

Quartas: Zeca e Nelson.



Serigrafia de Thomas de Mello/Tom

● DAVID ALMEIDA

Gal. 111, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.

Gravura (até 31/12).

● EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO 120.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Palácio Galveias, Campo Pequeno (até 31/12).

● HELENA ALMEIDA

Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri, 42-1.ª, 2.ª a 6.ª, 15-20.

Desenhos, fotos e colagens (até 11/1).

Homenagem a Almada Negreiros

Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16, 10-20, excepto 2.ª (até 6/1).

● JÚLIO POMAR

Centro de Arte Moderna.

Desenhos (até 6/1).

● LUIS CAMACHO

Gal. Léo, Tv. da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 15-19.

● MANUEL ROSA

Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 2.ª a sáb. 16-20.

Escultura (até 21/12).

● PEDRO PROENÇA

Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto

dom. e fer. (até 29/12).

● ARPAD E VIEIRA DA SILVA

Gal. Emi, Palácio das Alcáçovas, diariamente 15-20.

● «ARRISCANDO LISBOA»

Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb. 15-19.

Colectiva de Serigrafias.

● PIRES VIEIRA

Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.

Desenhos (até 13/1).

● ASPECTOS DA PINTURA SUÇA ACTUAL

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a sáb., 15-19; dom. 10-17.

● «SALÃO CONVÍVIO»

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.

Obras de artistas sócios da SNBA.

● «DEZEMBRO/84»

Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20.

Colectiva de desenho e pintura.

● RUI AGUIAR

Espago A/Clube 50, R. de S. Mamede

Pintura e desenho (até 23/1).

Encerra às segundas.

Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 21-25

(às Janelas Verdes)

Telef. 603621

Encerra às segundas.

Terças e Quartas: Carlos Mendes.

QUANDO O PIANO TOCA

Rua Viriato, 8

Telef. 570732

Encerra aos domingos.

Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

ROCK RENDEZ-VOUS

Rua da Beneficência, 175

Telef. 774402

Dia 21: A banda Rádio Macau.

TASCA DO TIO MARCIANO

Rua dos Prazeres, 47

(à Praça das Flores)

Telef. 670584

Encerra às segundas.

Sábados e terças: Duo Hélder e Carlo.

Quintas: Mingo.

Sextas e domingos: Ciro.

TIPOIA

Rua do Norte, 100

Telef. 368420

Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICALIA

Rua Saraiva Carvalho, 80

Telef. 668446

Encerra aos domingos.

Sextas: Nélio.

Sábados: Raimundo e Carlos.

Segundas: Grupo Rodapé.

Terças: Lula.

Quintas: Nelo.

Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borgia, 75

Telef. 670070

Encerra aos domingos.

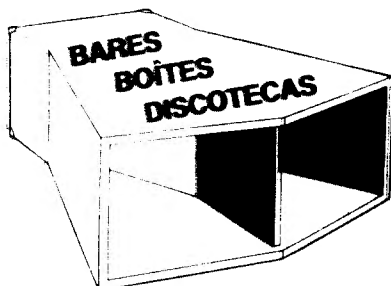
2.ª feira — Mingo

3.ª feira — José Matos

4.ª feira — Carlos Martins

5.ª feira e sábados — Pedro Carmo e José Matos.

6.ª feira — Paulinha e Rodrigo

Bizarro & Bizarro
SISTEMAS ACÚSTICOS

Rua Marquesa de Alorna, 34-B — 1700 LISBOA
Tel.: 80 63 77

Os filmes da Televisão

AS AVENTURAS DE TOM SAWYER
de Don Taylor (USA — 1973)

Mark Twain tem servido de material para cinema com razoável frequência mas raramente dando origem a filmes notáveis. Não é previsível que Don Taylor seja homem para inverter a tendência mas nunca se sabe...

Principais intérpretes: Johnny Whitaker, Celeste Holm, Warren Oates.
(Sábado, às 15h, na RTP/1)

A LENDA DOS BEIJOS PERDIDOS
de Vincente Minnelli (USA — 1954)

É o renomado *Brigadeiro* que chega sábado à noite: Gene Kelly e Cyd Charisse dançam sob a câmara de Minnelli e isso é a melhor das recomendações.

Principais intérpretes: Gene Kelly, Van Johnson, Cyd Charisse, Elaine Stewart.
(Sábado, às 22.15, na RTP/1)

A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS
de Richard Brooks (USA — 1954)

Notável argumentista e realizador, Brooks teve, nos anos 50, a sua época áurea e *A última vez que vi Paris* é um dos seus filmes mais prestigiados. Em vez do *Zig-Zag* (brr...) ligue para a RTP/2, domingo à tarde.

Principais intérpretes: Elizabeth Taylor, Van Johnson, Donna Reed, Walter Pidgeon.
(Domingo, às 17h, na RTP/2)

O QUARTO VERDE
de François Truffaut (França — 1978)

É o acontecimento cinematográfico da semana televisiva. Uma verigem de morte num belo filme sobre a memória e o crime, assinado por Truffaut que com *O quarto verde*, atingiu um dos seus cumes.

Principais intérpretes: François Truffaut, Nathalie Baye, Jean Dasté.
(Domingo, às 21h, na RTP/2)

A REVOLTA DOS PÁSSAROS
de Luis J. Cameron (Espanha — 1982)

Os pássaros desaparecem de Barcelona e um grupo de jovens descobre que eles foram embora por causa da poluição atmosférica.

Uma ficção ecológica infantil, negras perspectivas...
Principais intérpretes: Jorge Siaz, Assumpta Cerve.
(Terça-feira, às 13.15h, na RTP/1)

A CANÇÃO DA NORUEGA
de Andrew L. Stone (USA — 1970)

Um filme ficcionando a vida do compositor escandinavo Grieg, xarope para a sua tarde de Natal.

Principais intérpretes: Toralf Maurstad, Florence Anderson.
(Terça-feira, às 14.45h, na RTP/1)

RECORDAÇÕES
de Stephen Katz (Canadá — 1976)

Um velho que recorda um Natal da sua infância. Cinema natalício — geralmente pouco mais que intragável. Neste caso pode ser que Melvyn Douglas salve a honra do convento, vamos a ver...

Principais intérpretes: Melvyn Douglas, Gordon Vincent, Michael Tate.
(Terça-feira, às 22.50h, na RTP/1)

TRAPEZIO
de Carol Reed (USA — 1956)

Uma história de circo realizada por um dos mais proeminentes realizadores britânicos. Um filme que já não era brilhante em 1956 e que tem envelhecido com inexorável velocidade.

Principais intérpretes: Burl Lancaster, Gina Lollobrigida, Tony Curtis.
(Quarta-feira, às 21.15h, na RTP/1)

DA GUERRA DAS ESTRELAS A JEDI
de Richard Schickel (USA — 1982)

Um documentário sobre a trilogia *Star Wars* de George Lucas que certamente os cinéfilos não vão perder.

(Quinta-feira, às 21.15h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Nas galerias de arte há, habitualmente, bastantes obras protegidas por capas em plástico. Trata-se dos chamados «múltiplos»: calcografias, xilografias, litografias e serigrafias. Produzidas por intermédio de reprodução mecânica tem a particularidade de constituirem pequenas séries de exemplares. Em termos de mercado, tal facto permite um abaixamento de preço da obra e uma divulgação mais ampla que o exemplar único. Em termos de qualidade, esta é a consequência da técnica utilizada e do número de exemplares obtidos a partir de uma matriz — a parte evidentemente a capacidade do autor, embora nem sempre. De facto existem artistas que se limitam a produzir a maquete que é em seguida tirada num atelier, trabalho no qual o criador não intervém, limitando-se a aprovar o resultado.

Os gravadores consideram o caso com um encolher de ombros pouco lisonjeiro, mas repudiam ainda mais fortemente as reproduções tipo «offset» que asseguram tiragens mais largas e, de facto, com características (ou sem características) diversas dos processos citados.

A juntar a estas técnicas de expressão sobre papel, retro o desenho, o guache, a aguarela e o pastel que, embora sendo o exemplar único, tem de modo geral preços de aquisição mais baixos do que a pintura, e isto devido à fragilidade do suporte, à sua habitual pequena dimensão e às técnicas de feitura pouco honoráveis.

Para a época de Natal, num país em crise, várias galerias montaram exposições de «múltiplos». Na volta que dei vi preços a partir de 3000 esc.

Se a oferta é uma dignificação a quem oferece e com certeza, também, dignidade de quem oferece.

Porque não oferecer «arte»?!

Porfírio Alves Pires

SÉRGIO POMBO

Cómicos, R. Tenente Raul Cascais 1-B, 15-20, excepto dom e feriados.

COLECTIVA

Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20.

Pintura de desenho (até 6/1)

COLECTIVA

Ditac, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 10-12-30 e 15-19 (até 29/12)

FIGUEIREDO SOBRAL

Arcano XXI, Praça do Príncipe Real, 2.ª a 6.ª, 15-20; sáb 10-13 e 15-20.

Pintura.

O MARAVILHOSO E O FANTÁSTICO

Teatro Iberico, R. de Xabregas, 54, 3.ª a 5.ª, 15-20; dom 10-16 (até 8/12)

A. VAZ DE CARVALHO

TAAG, Av. da Liberdade, 259.

loja.

Pinturas sobre Angola

ANA MACHADO

Gal. de Arte Moderna, SNBA, R. Barata Salgueiro, 36 diariamente, 14-20, excepto feriados.

ANTÓNIO PINHEIRO

Gal. de S. Bento, R. do Machado, 1, 2.ª a 5.ª, 11-23 (até 25/12)

Associação dos Artesãos da Região de Lisboa, R. de Entrecampos, 66, diariamente, 12-19-30 (até 21/12)

O BAIRRO DA GRAÇA

Caixa Económica Operária, R. Voz do Operário, 64. Fotografia (até 30/12)

COLECTIVA

Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a 5.ª, 14-20 (até 5/1)

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE

Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)

Telef. 521752

Sextas: Duo Helder e Carlos

Sabados: Antonio Laborinho

BAR CONCERTO

SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14 (a Graça)

Telef. 862508

Encerra aos domingos.

Quintas e sábados: Beate Dominique (respectáculo de travesti)

Sextas: Espectáculo de Cate-Teatro («Dois a Uma»), por Victor de Sousa e Rosa Lobato Faria, e ainda Michel e os Lisboa Tap Dancing Show

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)

Telef. 324266

Dias 21 e 22: Rui Rocha e Isa

BARIÉDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

De segunda a sábado: Fernando Pereira e a sua banda

Sexta e sábados: O grupo Raizes

Domingos: Michel e os grupos Lisboa Tap Dancing Show, e Raizes.

Encerra segunda e terça

BERRO

Rua da Esperança, 158 (a Madragoa)

Telef. 665568

Sextas, sábados, segundas e terças: Fernando Castro, Nascimento e Vasco Gil.

Quartas e quintas: João Oliveira.

Domingos: Nélinho.

CANTADOR-MOR

Largo do Cantador-Mor, 4-B

Telef. 876776

Encerra aos domingos

Sextas: Paulinho, Djanuno e Azeitona.

Sábados: Paulinha.

Segundas e Quartas: Paulinho e Djanuno.

Terças: Paulino e Mingo

Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-1

Telef. 840242

Encerra aos domingos.

Dia 21: Pedro Carlos e Jose Matos

Dia 22: O grupo Quadriha, com Teresa Paula Brito, Nuno Gomes dos Santos, Lia Sena e Filipe Gomes dos Santos.

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Telef. 876654

Encerra aos domingos.

Sextas: Reinaldo e Ricardo.

Sabados: O grupo Bago de Mito.

Segundas: Reinaldo.

Terças: Nani.

Quartas: Ciro.

Quintas: Fernando Castro.

DESCE E SOBE

Rua Correia Teles, 79-B

Telef. 651733

Todos os dias: Augusto Ricardo (musica afro-brasileira)

Sextas: Helder e Ricardo

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 661277

Terças e quintas: Carlos Quintas (Bons Tempos do «Novo Mundo» — 12 cantigas de Estevao Amarante)

Sextas e sábados: Rodrigo D'Grey

GRAAL

Rua Coronel Bento Roma, 16

Telef. 890224

Encerra aos domingos

Sextas e sábados: Fernando Carvalho.

Segundas e terças: Vitor Russo.

Quartas e Quintas: Paula Duque

Todos os dias: Vitor Espadinha

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F

Telef. 804977

Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo

Terças: Silvestre da Fonseca

Quartas: Zeca e Nelson.



Serigrafia de Thomaz de Mello/Tom

DAVID ALMEIDA

Gal. 111, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 5.ª, 10-13 e 15-19, sáb 10-13.

Gravura (até 31/12)

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO 120.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Palácio Galveias, Campo Pequeno (até 31/12).

HELENA ALMEIDA

Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri, 42-1.ª, 2.ª a 6.ª, 15-20.

Desenhos, fotos e colagens (até 11/1).

Homenagem a Almada Negreiros

Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16, 10-20, excepto 2.ª (até 6/1).

JULIO POMAR

Centro de Arte Moderna. Desenhos (até 6/1)

LUIS CAMACHO

Gal. Léo, Tv. da Queimada, 48, 3.ª a 5.ª, 15-19.

MANUEL ROSA

Modulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 2.ª a 5.ª, 16-20.

Escultura (até 21/12).

PEDRO PROENÇA

Cómicos, R. Tenente Raul Cascais 1-B, 15-20, excepto

dom e fer (até 29/12)

ARPAD E VIEIRA DA SILVA

Gal. Emi, Palácio das Alcáçovas, diariamente 15-20.

ARRISCANDO LISBOA

Atelier 15, R. Freitas Gazu, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22, sáb 15-19.

Colectiva de Serigrafias.

PIRES VIEIRA

Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.

Desenhos (até 13/1).

ASPECTOS DA PINTURA SUÍÇA ACTUAL

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a 5.ª, 15-19 dom 10-17.

SALA CONVÍVIO

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.

Obras de artistas sócios da SNBA.

DEZEMBRO/84

Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20.

Colectiva de desenho e pintura.

RUI AGUIAR

Espazio A/Clube 50, R. de S. Mamede

Pintura e desenho (até 23/1).

Encerra às segundas

Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (musica brasileira)

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 21-25 (às Janelas Verdes)

Telef. 603621

Encerra às segundas

Terças e Quartas: Carlos Mendes

QUANDO O PIANO TOCA

Rua Viriato, 8

Telef. 570732

Encerra aos domingos

Todos os dias: José Cabelera e Maria

ROCK RENDEZ-VOUS

Rua da Beneficência, 175

Telef. 774402

Dia 21: A banda Radio Macau

TASCA DO TIO MARCIANO

Rua dos Prazeres, 47 (a Praça das Flores)

Telef. 670564

Encerra às segundas

Sabados e terças: Duo Helder e Carlo.

Quintas: Mingo

Sextas e domingos: Ciro

TIPOIA

Rua do Norte, 100

Telef. 368420

Todos os dias: Ze Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto

TROPICALIA

Rua Saraiva Carvalho, 80

Telef. 668446

Encerra aos domingos

Sextas: Nelito

Sabados: Raimundo e Carlos

Segundas: Grupo Rodape

Terças: Lula

Quintas: Nelo

Quintas: Vitor Russo

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borgia, 75

Telef. 670070

Encerra aos domingos.

2.ª feira — Mingo

3.ª feira — José Matos

4.ª feira — Carlos Martins

5.ª feira e sábados — Pedro Carmo e José Matos

6.ª feira — Paulinha e Rodrigo

Bizarro & Bizarro
SISTEMAS ACUSTICOS

BARES
BOITES
DISCOTECAS



Rua Marquesa de Alorna, 34-B — 1700 LISBOA

Telf.: 80 63 77



«A informática vai empestar o futuro»

Júlio Pereira e o novo álbum «Cádoi»

O desprezo pelo talento

«Cádoi» é o título do novo disco de Júlio Pereira. Baseado na música tradicional portuguesa o músico utiliza a electrónica pela viola-sintetizador ou o computador de ritmos. O álbum é a fusão entre o passado e o futuro. É também a expressão de que «Cá dói o silêncio, o desinteresse, o desprezo que neste país se tem pelo talento».

«Cádoi» muita coisa. Cá dói o trabalho perdido em gotas de suor. Cá dói o ordenado engolido pelo Patrão. Cá dói a luta estrangulada pelo adormecimento. Cá dói a insatisfação. Cá dói o talento amoldado. Cá dói este país, deformação grotesca da civilização europeia. Cá dói dizer não.

«Cádoi» é o novo álbum de Júlio Pereira. O título sugestivo é o nome de uma aldeia a 12 quilómetros de Braga, mas é também a expressão significativa de como se sente um cidadão, um músico português, neste caso o autor de «Cavaquinho» e de «Braguesas».

Júlio Pereira dá exemplos do que «Cádoi». «O Manuel da Fonseca ter sido convidado para participar em colóquios de poesia em vários países; saber que a Anabela Chaves é considerada das melhores músicas instrumentistas na Europa; a Graça Morais fazer exposições no Brasil e noutros sítios; a quantidade de vezes que o Zeca Afonso tocou na Europa, das quais durante quatro anos fui testemunha. Cá dói o silêncio, o desinteresse, o desprezo que neste país se tem por tudo isto».

O último disco de longa duração de Júlio Pereira acende-se no som electrónico baseado na música tradicional portuguesa e é um trabalho verdadeiramente a solo, já que é o único músico participante. «O disco surgiu depois de ter ficado um bocado isolado. O grupo com quem tocava acabou em Julho».

O músico interrogou-se do que havia de fazer. «Comecei a interessar-me pela electrónica. Comprei um computador e interessei-me por máquinas de ritmo. Soube

da existência de uma viola nos Estados Unidos que controla e programa em sintetizador. Todo o álbum é tocado em sintetizador e ele responde à interpretação».

A viola sintetizador, Roland GR system/Gr-700 Synth — G707 Guitar Controller é um modelo deste ano. «Ainda não há muitas pessoas no mundo que a têm. O modelo anterior tem sido comprado por músicos de «rock», «jazz-rock», ditos instrumentalistas da música contemporânea. Como não canto nem toco nenhum instrumento de nota arrastada a viola-sintetizador pode ajudar-me a esse nível».

MÚSICA TRADICIONAL AINDA POR EXPLORAR

A par dos instrumentos electrónicos Júlio utiliza os instrumentos tradicionais com que realizou os últimos álbuns, desde o cavaquinho ao bândolim, passando pelo acordeão, banjo, braguesas, bândola e instrumentos de percussão.

Este disco é a continuação de um projecto no «sentido em que sou mais sensível à música tradicional. Quanto mais ouço música tradicional mais vejo que ainda há muito por fazer. Há determinados ritmos, melodias que ainda não foram explorados. Estamos num país muito rico em música tradicional».

Duas das regiões onde ainda há muito por conhecer para o autor de «Cádoi» são Trás-os-Montes e as Beiras. «São extremamente importantes em termos melódicos, tal como a vivacidade e polifonia feminina do Minho».

Isto é uma questão de sensibilidade. Não quer dizer que no Algarve ou no Alentejo não haja coisas interessantes».

«Senhora dos Remédios», «Tirana», «Azeitona Preta», «Rasgado» ou «Senhora do Almurtão» são alguns dos temas do álbum, de recolhas já realizadas. «Sou músico. Não sou musicólogo. O Estado devia ter um arquivo. Digo isto desde o 'Cavaquinho'. Talvez se tenha um arquivo se é que é verdade que o Estado comprou o arquivo do Giacometti. Se quero ouvir alguma música tradicional, tenho de telefonar a montes de pessoas e andar a pedir».

«CÁDOI»: FUSÃO DE PASSADO E FUTURO

Uma surpresa para muita gente e um risco para Júlio Pereira foi a concepção deste trabalho. «Não ouvi muitas opiniões. O lisboeta tem sempre a mania que sabe tudo. Havia pessoas que me diziam; tens de fazer um disco assim; outras: tens de fazer um disco assado. Andei muito tempo a pensar o que ia fazer. As coisas têm uma sequência, uma evolução, um tempo próprio para andarem para a frente».

Um disco, como qualquer trabalho criativo depende do momento, das vivências que se sucedem. «Depende das experiências e também das pessoas com quem se vai trabalhar. Antes de gravar o disco fui ouvir a opinião das pessoas do Minho. Alguns referiram certos sons de sintetizador, como instrumentos que lhe são familiares como a ocaína ou a palheta. Se alguma velhota não

gostasse e não reconhecesse era evidente que havia um som que estava a violentar qualquer coisa».

Quanto ao risco que é a introdução do futuro, da música electrónica — que ainda cria muitos medos cá na urbe — num trabalho baseado na música tradicional, Júlio diz que lhe interessa «saber o que as pessoas pensam em termos abstractos. Insisto que se diga que Portugal não é Lisboa. Mas o que conta no fundo é o tempo. É ele que determina como um disco cai nas pessoas».

O som electrónico do disco poder-se-á confundir com reminiscências do «rock». «Não acredito que este disco tenha a ver com «rock». A música é música e não posso esquecer que o álbum é feito na base da música tradicional. É tão português como o cavaquinho ou de uma braguesa. Isso é proveniente de um certo medo que as pessoas têm da máquina. A informática vai impetar o mundo inteiro. As crianças já têm um relacionamento diferente com as máquinas, como os microcomputadores».

Este disco pode-se comparar ao país em que vivemos. «É a fusão do futuro com o passado. É um país 'sui generis' porque vive em realidades extremamente opostas. Por um lado existe o trabalho no campo ainda de uma forma bastante tradicional, por outro na cidade já é tudo maquinizado em relação ao 'desenvolvimento' industrial».

EDITE MARTINS DE CARVALHO

DICIONÁRIO Vinte anos



L

ucas, Luís

actor

Luís Filipe de Almeida Lucas nasceu a 16 de Junho de 1952, em Lisboa.

Após o curso liceal (nos liceus Camões e D. João de Castro), Luís Lucas matricula-se, em 1970, no Curso de Formação de Actores do Conservatório que abandona em 1972, deixando-o incompleto. Nesse ano é elemento fundador do grupo teatral Comuna e aí interpreta «Para onde is», adaptação de textos de Gil Vicente (enc. João Mota) e «Feliciano e as batatas» de Catherine Dasté (enc. J. Mota).

Em 1973 vai para Paris, onde frequenta «ateliers» orientados por Ariane Mnouchkine e Bernard Dort e faz um estágio no Theatre du Soleil. Volta a Portugal em 1974 e volta à Comuna: «Vamos para Maljuki», colectivo (enc. J. Mota); «A Ceia», colectivo (enc. J. Mota); «Cegada», colectivo (enc. J. Mota); «A Ceia II», colectivo (enc. J. Mota) e, já em 1975, «Era uma vez, segundo «A fábula» de Alfredo Nery Paiva (enc. J. Mota). Entretanto, ainda em 1974, orienta um atelier de prática teatral com crianças abandonadas no Instituto Adolfo Coelho.

Em 1976 regressa a Paris onde integra o grupo sul-americano Yes Tenentes Bananas com o qual faz um espectáculo em Turim (Itália).

Em 1977, de novo em Portugal, ingressa na companhia Os Cômicos, onde interpreta «A guarda» de Benjamin Joppolo (enc. Osório Mateus), passando depois para o Teatro da Cornucópia para «Auto da Família» de Fiama Hasse de Pais Brandão (enc. Luís Miguel Cintra) e, no ano seguinte, «Woyzeck» de Buchner (encenação, cenografia e figurinos de Cristina Reis, Jorge Silva Melo e L.M. Cintra).

Em 1977 tem a sua primeira experiência no cinema português («Alexandre e Rosa»), actividade que irá, a partir daí, polarizar a maior parte do seu trabalho de actor. A sua última aparição no teatro, até à data, aconteceu em 1978, no grupo Produções Teatrais Limitada onde fez «O Fatale de Diderot» de Luiz Neto Jorge (enc. Osório Mateus).

Bolseiro da Fundação Gulbenkian, Luís Lucas volta a França em 1980. Nesse ano frequenta as cadeiras orientadas por Jean Jourdeuil no Departamento de Estudos Cinematográficos de Nanterre e um estágio de super-8 com Jean Rouch no Musée de l'Homme. Em 1981 é assistente estagiário de encenação de Patrice Chéreau, no TNP, em Lyon, na peça «Peer Gynt» de Ibsen, experiência que repete, em 1982, com



Luís Lucas e Maria Santiago em «Dina e Django»

Jean Jourdeuil, em Aubervilliers, na montagem de «Le rocher, la lande, la librairie» de Michel Montaigne.

O seu regresso ao teatro vai ocorrer no princípio de 1985, com «O parque» de Botta Strouss (enc. Stephan Stroux) no Teatro da Cornucópia.

Filmografia: *Un juge, un flic*, série TV de Denys de la Patellière (França-1976); *Alexandre e Rosa* CM de João Botelho e Jorge Alves da Silva (1977); *A princesa das ilhas negras* MM de José Bogalheiro (1978); *O aprendiz de feiticeiro* MM de Joaquim Leitão (1978); *La Passion selon Saint Mathieu* de Raoul Sanglat (França-1978); *Dina e Django* de Solveig Nordlund (1979); *Passagem ou a meio-caminho* de Jorge Silva Melo (1980); *Do you love me? La Stravaganza* CM de Mário Jorge (França-1980); *O grenier* CM de Gérard Garnier (França-1980); *O bobo* de José Álvaro Morais (1981); *L'épingle*

noir, série TV de Maurice Frydland (1982); *Ninguém duas vezes* de Jorge Silva Melo (1983); *A mão fechada* CM de José Diogo Gonçalves (1983); *Saudades para D. Genciana* de Eduardo Geada (1983); *Le mistérieux Dr. Cornelius* série de TV de Maurice Frydland (1983); *To catch a king* de Clive Donner (1983); *Notre Mariage* de Valéria Sarmiento (1984); *Atlântida* de Daniel del Negro (1984); *Mara de Angola* Linders (1984). Prepara-se para rodar *Le ouvrier de satin* de Manoel de Oliveira (1985).

Sendo Luís Lucas um dos muito activos jovens actores do recente cinema português, dele conhece o público pouco: a desiguala criação de Django no filme de Solveig Nordlund é o seu trabalho mais importante que se pôde já ver no grande ecrã. As longas-metragens de 1983 e 1984 farão dele, provavelmente, uma revelação a mais firme luz.